

O livro de atas começa com dois recortes de jornais:

1º. Recorte:

Data: 1º. de outubro de 1959

Jornal: Jornal do Commercio

Local:

Autor: Mario Barata, Secretário da ABCA.

Matéria: Associação Brasileira de Críticos de Arte
Assembléia Geral Extraordinária
1ª. Convocação

São convidados os Srs. Associados a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, no próximo dia 30, de outubro, sexta-feira, às 16 horas, na sede social provisória (sala 907 do Ministério de Educação e Cultura), a fim de tomar conhecimento do relatório da Diretoria e de marcar data para eleição de nova diretoria, que não pode ser marcada na semana corrente devido às atividades do Congresso Internacional de Críticos de Arte.

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1959. – *Mario Barata*, Secretário.

2º. Recorte:

Data: 19 de janeiro de 1952

Jornal: Diário Oficial (seção 1)

Local: Rio de Janeiro

Autor: Mario Antônio Barata, Secretário da ABCA

Matéria: Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA)
Extrato de Estatutos

Fundada nesta capital, onde tem sede e foro por tempo indeterminado, podendo instalar seções em outras cidades brasileiras, com seu fundo social a constituir-se e ilimitado número de membros efetivos (os quais não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociais), é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, tendo como finalidade: a) reunir os críticos de artes plásticas do Brasil; b) proteger-lhes os interesses morais e profissionais; c) divulgar os elementos culturais que facilitem a compreensão de seus trabalhos; d) facilitar o intercâmbio de informações artísticas e estéticas, tanto no país como no estrangeiro, participando, na esfera de sua competência, de comissões ou encargos de natureza técnica ou cultural. A Associação que é considerada pela Associação Internacional de Críticos de Arte, como sua Seção Nacional, é dirigida por uma Diretoria constituída de presidente (que será seu representante em Juízo e fora dele); Secretário e Tesoureiro. A dissolução da Associação só pode ser resolvida por Assembléia Geral Extraordinária, especialmente convocada para esse fim.

No caso de dissolução, o acervo da Associação passará, sem ônus, para a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Compete a Assembléia Geral propor e proceder à reforma dos estatutos, quando se tornar necessário. Os fundadores e a Diretoria atual constam em apenso ao estatuto. – *Mario Antônio Barata*, Secretário, no impedimento do presidente. (16-01-52)

Este livro, com duzentas páginas numeradas, é destinado a servir de Livro de Atas das reuniões, sessões ou assembléias gerais da Associação Brasileira de Críticos de Arte, seção nacional da “Association Internationale des Critiques d’Art”, entidade com estatutos registrados no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas, no Rio de Janeiro, sob Registro de número 1973, da qual sou Secretário e rubricarei convenientemente as referidas duzentas páginas.

Rio de Janeiro, 25 de novembro de 1959 – Mario Barata

Ata da Assembléia Geral realizada aos 26 de novembro de 1959 para leitura e aprovação de relatório da Diretoria relativa ao mandato 1958-1959 e para eleições de nova Diretoria, correspondente ao período 1959-1960.

No referido dia 26 de novembro, reunidos na sala novecentos e um do Edifício do Ministério da Educação e da Cultura, por gentileza do diretor do Serviço de Documentação do citado Ministério, em Assembléia marcada aos trinta de outubro último por deliberação legal de Assembléia Geral Extraordinária convocada no Rio de Janeiro pelo Secretário da Associação, aos 30 de setembro de 1959, conforme aviso de convocação publicado na seção competente do “Jornal do Commercio” do Rio de Janeiro, em sua edição de primeiro de outubro de 1959, os membros desta Associação assinaram a lista de presença na seguinte ordem: Quirino Campofiorito, Michel Kamenka, José Roberto Teixeira Leite, Flávio de Aquino, Marc Berkowitz, José Simeão Leal, Carlos Cavalcanti, Pedro Caminada Manuel Gismondi, por si e por Celso Kelly; Mario Barata, por si e com votos remetidos por Geraldo Ferraz, Lisetta Levi e Sergio Milliet; Antônio Bento, Maria Eugenia Franco, Ferreira Gullar, Mario Pedrosa e Maria Barreto. Havendo número legal, o Secretário, de acordo com os Estatutos, deu por aberta a Assembléia, apresentando, no impedimento do presidente, o relatório da Diretoria cujo mandato findou, estendendo-se em considerações sobre os dez anos de vida da Associação, desde que tomou a iniciativa de fundá-la, por incumbência de Mme. Gille-Delafon, ao regressar de Paris, em 1949. Seu relatório foi distribuído mimeografado. A pedido de Maria E. Franco, será também enviado aos membros ausentes, na íntegra. Comunicou o Secretário que ele, Mario Barata, e o presidente Sergio Milliet, não aceitavam, desta vez, reeleição para os seus postos, abrindo caminho para uma renovação dos quadros de trabalho da Associação. Carlos Cavalcanti pede a palavra sugerindo os nomes de Antônio Bento para Presidente e de Mario Barata para Tesoureiro. Este último propõe para ser secretário Pedro Manuel e para Tesoureiro Quirino Campofiorito. Pede a palavra Quirino dizendo que neste ano não poderia aceitar esse encargo e solicita que Barata o aceite. Procedendo-se à eleição são eleitos **Presidente: Antônio Bento; Secretário: Pedro Manuel; Tesoureiro: Mario Barata** por dezessete votos cada um, sempre contra um único voto no caso de cada cargo, dados pelos eleitos, segundo declaração de voto, a Barata, Flávio de Aquino e Quirino Campofiorito, respectivamente. Aprovados a eleição e o relatório da Diretoria de mandato extinto, marcou-se para fim de dezembro, na ABI, a posse da nova diretoria.

Decidiu-se, a seguir, que haverá reuniões mensais da Associação todas as primeiras quintas-feiras de cada mês. O antigo Secretário confirmou a legalidade da eleição na Assembléia Geral anterior, dos novos membros Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, (?)D. Geraldo Martins O.S.B., Flávio Motta, Paulo Mendes de Almeida, Manuel Bandeira, Aníbal Machado, Wolfgang Pfeiffer. A pedido de J.R. Teixeira Leite foi criada Comissão de Admissão de Sócios, que de agora em diante examinará previamente os títulos dos candidatos propostos para membros da Associação Brasileira de Críticos de Arte. Foram eleitos, para essa Comissão, os colegas Quirino Campofiorito, J.R. Teixeira Leite e Ferreira Gullar.

O sócio Mario Pedrosa protesta contra termos de nota do colega M. Berkowitz, publicada em “Leitura”, a respeito do recente Congresso Extraordinário Internacional de Críticos de Arte. Após vários debates, Berkowitz disse que esclareceria o seu pensamento, que não visava prejudicar a boa repercussão do Congresso, em próxima nota em sua seção da referida revista. – O antigo Tesoureiro Antônio Bento esclareceu a seguir que a tesouraria do Congresso era separada da Associação. Nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada pelo novo presidente, vindo esta ata, a seguir, assinada

pelo antigo Secretário, que assim funcionou ainda hoje, pelos novos Presidente e Secretário e pelos demais membros presentes.

Aos 26 de novembro de 1959

Mario Barata, Secretário da ABCA
Antônio Bento
Pedro Caminada Manuel Gismondi
José Roberto Teixeira Leite
e outros

Ata da Assembléia Geral realizada aos vinte e dois de dezembro de 1959, para a posse de nova diretoria correspondente ao período 1959-1960.

No referido dia 22 de dezembro, no sétimo andar da A.B.I (Associação Brasileira de Imprensa) compareceram, para a assembléia geral ordinária e extraordinária de posse da nova diretoria, os seguintes membros da Associação: Carlos Cavalcanti, Mario Pedrosa, Ferreira Gullar, Quirino Campofiorito, Antônio Bento, José Roberto Teixeira Leite, José Simeão Leal, Mario Barata, Pedro Caminada Manuel Gismondi. Por ocasião da posse, o neo presidente (Antônio Bento) apresentou aos colegas o programa que segue:

I) Embora a arte moderna ainda seja, no conjunto, uma arte de elite ou de uma minoria, entendemos que a crítica deve ser exercida de modo a dirigir-se ao grande público. Não é outra a ambição da crítica feita através da imprensa e dos novos meios de divulgação destinada a uma maior audiência. Cumpre-lhe assim falar ao consumidor e ao observador e não apenas ao criador segundo era comum no passado. Deve a crítica ser normativa no tocante a apreciação ou ao julgamento da obra de arte, senão também no que diz respeito da formação do gosto do público. Esperamos que esta seja nos anos vindouros, a tarefa mais importante enfrentada pela Associação Brasileira de Críticos de Arte.

II) É nosso propósito contribuir para que se firme e se dilate, cada vez mais, no Brasil, o prestígio da crítica de arte que, nos últimos tempos, tanto tem aumentado no mundo inteiro, na medida em que vai crescendo incessantemente o valor artístico e também comercial da obra de arte neste século. Entendemos que, apesar da crise profunda que o mundo está atravessando, este é um dos sinais positivos, não só da vitalidade senão, principalmente do humanismo da civilização atual.

III) Na ausência de organismo sindical próprio, defenderá esta Associação os interesses profissionais dos críticos brasileiros, cumprindo nessa esfera de atividades uma das exigências que ditaram a formação da AICA.

IV) Apelamos no sentido de que a imprensa (escrita e falada) cria ou amplia seções de arte, que deveriam ser confiadas a críticos profissionais.

V) Empenhamos os nossos esforços no sentido de que seja breve iniciada a publicação de uma série de álbuns sobre a arte moderna brasileira, de modo a dar ao público uma visão crítica da obra de nossos artistas. A ausência de livros de arte em qualquer país é hoje um sintoma irrecusável de pobreza cultural.

VI) Devemos todo o nosso apoio às iniciativas e realizações culturais dos Museus de Arte Moderna do Rio de Janeiro e de São Paulo, entendendo que exposições como a Bienal paulista concorrem decisivamente para a mudança do gosto artístico no país e contribuem para o prestígio do Brasil no exterior.

VII) Interessamo-nos particularmente pela construção de Brasília, julgando imprescindível que grandes artistas participem das decorações modernas, que deveriam ser feitas nas suas ruas e nos seus principais edifícios. A ausência dessas decorações empobrecerá sensivelmente a significação estética fundamental que esta cidade nova poderá ter no futuro.

VIII) Reivindicamos para a Associação Brasileira de Críticos de Arte a participação nos júris e das escolhas, sob qualquer modalidade, das exposições de arte enviadas para o exterior.

IX) Trabalharemos em benefício da divulgação e do aumento do prestígio da arte e da cultura brasileira no exterior.

X) Batemos-nos? pela participação obrigatória da nossa Associação nos congressos ou reuniões anuais da Associação Internacional de Críticos de Arte.

XI) Em face da próxima mudança da capital, tivemos de criar seções regionais ou estaduais da Associação Brasileira de Críticos de Arte, devendo ser resolvido, ao mesmo tempo, o problema de fixação de nossa sede nacional, que mais tarde talvez tenha de ser deslocada para Brasília.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

22-12-59 Pedro Caminada Manuel Gismondi Secretário da ABCA

Ata da Assembléia Geral Ordinária realizada aos sete de abril de 1960.

No referido dia 7 de abril, na sala novecentos e um do Edifício do Ministério de Educação e Cultura, compareceram os seguintes membros da Associação Brasileira de Críticos de Arte: Antônio Bento, Pedro Manuel, Mario Pedrosa, Teixeira Leite, Carlos Cavalcanti, Carlos Flexa Ribeiro. Constatada a ausência do crítico Quirino Campofiorito, que devia apresentar o projeto do prêmio da crítica, foi convocada pelo presidente Antônio Bento uma assembléia extraordinária, para quinta feira 28 do corrente mês, quando será tratado este assunto. Foi aceita a proposta do secretário para que sejam encomendadas chapas com os endereços dos sócios. Em relação à Bienal de Veneza ratificou a assembléia a indicação de Mario Pedrosa para o júri da mesma, devendo Antônio Bento, na qualidade de representante da ABCA, na comissão nacional para a escolha da representação brasileira, levar este nome ao comissário Ciccillo Matarazzo. Consultou Antônio Bento a Associação quanto ao número de quadros e de artistas que deverão aparecer em Veneza, uma vez que, não ficando pronto o pavilhão, teremos a disposição em Veneza apenas 44 metros lineares para a representação brasileira. As preferências da Assembléia foram para reduzir o número dos artistas e não aquele das obras. Consultou ainda Carlos Flexa Ribeiro a Associação em relação ao projeto existente na Universidade do Brasil de criar um instituto de História da Arte e Estética, obtendo aprovação unânime. Nada mais havendo a tratar, o presidente encerrou a sessão.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1960.

Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia vinte e oito de abril de 1960.

No referido 28 de abril, na sala novecentos e um do Ministério da Educação e Cultura, situado à rua de Imprensa n°. 16, às dezessete horas e meia, compareceram os seguintes membros da Associação Brasileira de Críticos de Arte: José Simeão Leal, Antônio Bento, José Roberto Teixeira Leite, Pedro Manuel, Mario Barata, Mario Pedrosa, Carlos Flexa Ribeiro, Jayme Mauricio, Carlos Cavalcanti, Quirino Campofiorito e José D'Avila como representante da Formiplac.

Foi discutido o regulamento do Prêmio da Crítica, que este ano será limitado à pintura, considerando-se os expositores desde o mês de fevereiro do ano em curso. Ficou assentado que nos anos seguintes seriam tomadas em consideração todas as exposições de janeiro a dezembro. Decidiu a Assembléia relacionar mensalmente um pintor, conferindo um prêmio no fim do ano ao melhor entre as obras selecionadas.

Decidiu-se que a seleção mensal será divulgada amplamente pela imprensa, ficando o vencedor exposto à apreciação pública. O prêmio será conferido na primeira reunião do ano. A seleção mensal será votada por qualquer número de associados presentes à Assembléia mensal. Ficou também decidido que participarão do prêmio somente artistas que tiveram suas obras expostas nesta cidade. Leu o Senhor Antônio Bento uma carta da Formiplac que deseja instituir um prêmio para artistas brasileiros, incentivando assim um maior entrosamento entre indústria e arte. Dado o interesse defendido pela proposta, decidiram os membros da Associação visitar a fábrica, o que ficou marcado para o dia doze de maio de maio. Ficou decidido que a próxima Assembléia será realizada dia três de maio, às cinco horas da tarde. Nada mais havendo a tratar, o presidente Antônio Bento encerrou a sessão.

Rio de Janeiro, 28 de abril de 1960.

Ata da Assembléia Geral Ordinária realizada aos três de maio de 1960.

No referido 3 de maio, na sal novecentos e um do Ministério da Educação e Cultura, situado a rua de Imprensa n.º 16, compareceram os seguintes membros da Associação Brasileira de Críticos de Arte: Antônio Bento, Pedro Manuel, José Roberto Teixeira Leite, Quirino Campofiorito e José Simeão Leal. Antônio Bento abriu a sessão, lendo um ofício da senhora Ondina Padilha, Diretora do “Diário de Notícias” que pede a designação de um representante da ABCA na comissão de julgamento do concurso para a escolha de um monumento a Vila-Lobos. Passada a votação foi indicado Antônio Bento por maioria de votos. Como ficara estabelecido na reunião anterior, tratou a Assembléia da redação final do Regulamento do Prêmio da Crítica. Quanto a nacionalidade estabeleceu-se que os participantes ao prêmio deverão ser brasileiros ou radicados, pelo menos há três anos no Brasil. Adiou-se para a próxima Assembléia a discussão do artigo 6º. do regulamento que se refere ao critério adotado para seleção dos vencedores. Contra a resolução que, no corrente ano, serão considerados os expositores que tiveram suas obras expostas entre fevereiro e dezembro manifestou-se José Roberto Teixeira Leite por entender que, não estando sequer concluída a redação do regulamento, e nem mesmo escolhido o critério de seleção, não haveria base lógica para concessão do Prêmio a partir de fevereiro.

Nada mais havendo a tratar o presidente Antônio Bento encerrou a sessão.

Rio de Janeiro, 3 de maio de 1960.

Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada aos dezenove de maio de 1960.

No referido 19 de maio, na Firma(?) avenida Churchil n.º 109, às dezessete horas, compareceram os seguintes membros da Associação Brasileira de Críticos de Arte: Antônio Bento, Pedro Manuel, Mario Barata, Mario Pedrosa, José Roberto Teixeira Leite, Marc Berkowitz, Jayme Mauricio, Ferreira Gullar, Carlos Cavalcanti, Carlos Flexa Ribeiro e mais três representantes da Formiplac.

Antônio Bento abriu a sessão e pos em avaliação os artigos do regulamento do prêmio Formiplac que ficaram definitivamente redigidos. Na ocasião, foi também votado o artigo n.º 6 do regulamento do prêmio da crítica, que atingiu sua redação final. Nada mais havendo a tratar, o presidente Antônio Bento encerrou a sessão.

Rio de Janeiro, 19 de maio de 1960.

Ata da Assembléia Geral Ordinária realizada aos dez de junho de 1960.

No referido dia 10 de junho, na sala novecentos e um do Ministério de Educação e Cultura, situado a rua da Imprensa 16, compareceram os seguintes membros da Associação Brasileira de Críticos de Arte: Antônio Bento, Mario Barata, Mario Pedrosa, José Roberto Teixeira Leite, José Simeão Leal, Carlos Cavalcanti, Ferreira Gullar e ???.

Antônio Bento abriu a reunião, pondo em votação, após feito o levantamento dos expositores, os nomes a serem selecionados para concorrer ao prêmio da crítica. Foram levadas em consideração as exposições individuais e coletivas dos meses de fevereiro, março, abril e maio, cuida as indicações sobre os nomes de: Manabú Mabe (MAM fevereiro), Laio Pérsio (MAM abril), Antônio Bandeira e Ligia Clark (aexequo maio MAM o primeiro e Bonino a segunda). Nenhum expositor de março conseguiu a maioria absoluta necessária para a indicação. Devido a uma observação de Ferreira Gullar, se estabeleceu que a exposição será selecionada de acordo com a data de sua inauguração. Foi constatada a oportunidade de constituir uma seção de documentação de noticiário e das exposições. Simeão Leal se prontificou a sanar este objetivo e a buscar? o material, Carlos Cavalcanti não participou da votação, entendendo não ser justo selecionar o artista. Declara que votará apenas e só quando se indicará uma obra.

Teixeira Leite não votou por não se lembrar dos quadros expostos e permanece? coerente com seu protesto anterior. Mario Pedrosa comunicou que os anais do Congresso Internacional Extraordinário da AICA, realizado em Brasília, São Paulo e Rio, está pronto, faltando-lhe apenas a capa. Trata-se de 190 exemplares em português e 250 em francês.

Mario Barata protestou contra a ??????? de júri do concurso da Crítica sobre Brasília. José Roberto Teixeira Leite e Mario Barata propuseram com o sócio? Clarival do Prado Valadares e Luiz de Almeida Cunha?. Pedro Manuel assina? a proposta do segundo que juntamente com a outra foi encaminhado à comissão de admissão. Carlos Cavalcanti substituiu Quirino Campofiorito, que se encontra na Europa, na dita comissão. Nada mais havendo a tratar, o presidente Antônio Bento encerrou a sessão.

Rio de Janeiro, 10 de junho de 1960.

Ata da Assembléia Geral Ordinária realizada aos sete de julho de 1960.

No referido dia sete de julho, na sala novecentos e um do Ministério de Educação e Cultura, situado na rua da Imprensa dezesseis, compareceram os seguintes membros da Associação Brasileira de Críticos de Arte: Antônio Bento, Pedro Manuel, José Simeão Leal, José Roberto Teixeira Leite, Mario Pedrosa e Mario Barata e Carlos Flexa Ribeiro.

Foi aberta a reunião pelo presidente Antônio Bento, tendo sido lida a ata da reunião anterior pelo secretário Pedro Manuel. Discutiu-se sobre a escolha do Prêmio da Crítica, tendo José Roberto Teixeira Leite proposto se criasse uma comissão para fazer um levantamento de cada exposição. O mesmo foi encarregado de apresentar, cada primeira reunião do mês uma lista de todas exposições anteriores. Mario Pedrosa propôs ficasse ?????? a escolha sobre um quadro determinado, sendo este o premiado. A proposta foi aceita por unanimidade. Decidiu-se que Humberto Cerqueira seria o selecionado do mês com o quadro "Branco e Preto". Antônio Bento acusou o recebimento de cartas, de uma carta de Mme. S. Gille Delafon na qual solicita seja enviada uma lista dos membros da Associação acompanhada dos respectivos "curriculum vitae".

Mario Pedrosa reiterou a exigência de que a direção determine a seus sócios, exigindo dos mesmos uma maior assiduidade e a quitação dos débitos da Associação; sugeriu também fosse feita ?????? das despesas empenhadas e não ?????? da Associação. Reiterou também o(?) pedido de Mario Pedrosa que se remetesse um relatório das atividades da ABCA.

Declarou o senhor Mario Pedrosa que vários sócios devem ser considerados como honorários, esclarecendo Flexa Ribeiro que sócios como Manuel Bandeira, Oscar Niemeyer etc tem outras atividades predominantes que não a crítica.

Simeão Leal propôs que se enviasse uma circular especial, junto com o estatuto da associação, a todos seus membros, prestando todos os esclarecimentos. A proposta foi aceita por unanimidade. Mario Barata solicitou que se fizesse um ofício de agradecimento à Firma.

Infirou Mario Pedrosa que no M.E.C há uma verba de cem mil cruzeiros para a associação, ficando Mario Barata encarregado de verificar. Informou Mario Pedrosa que os anais do Congresso Extraordinário Internacional de Crítica (190 exemplares em português e 290 em francês) estarão prontos e se encontrarão no serviço de Documentação. Foi organizada uma lista para distribuição. Decidiu-se enviar ao senhor presidente da República em edição encadernada. Nada mais havendo a tratar, o presidente Antônio Bento encerrou a sessão.

Rio de Janeiro, 7 de julho de 1960.

Ata da Assembléia Geral Ordinária, realizada aos vinte e quatro de agosto de 1960.

No referido vinte e quatro de agosto, na sala 901 do M.E.C. situado na Rua da Imprensa n.º 16 compareceram os seguintes membros da Associação Brasileira de Críticos de Arte: Michel Kamenka, José Roberto Teixeira Leite, Pedro Manuel, Antônio Bento, Simeão Leal e Ferreira Gullar.

Aberta a sessão pelo presidente Antônio Bento, Ferreira Gullar solicitou providências quanto ao pagamento da dívida contraída pela Associação para com a FINK, que lhe vem sendo insistentemente cobrada. Antônio Bento declarou que Cláudio Abramo ficou de remeter para a ABCA a importância de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros), tendo recebido procuração para tanto, Antônio Bento foi incumbido da leitura? do novo regulamento do concurso Formiplac. Foi discutido o novo regulamento da Comissão Nacional de Belas Artes e José Roberto Teixeira Leite pediu a opinião da ABCA em relação ao novo regulamento.

Resolveu-se não aceitar a substitutiva legal e sugeriu-se que fossem consultados a IAB e a ABCA. Jacinto Marães(?), por unanimidade, foi selecionado para o Prêmio da Crítica relativamente ao mês de julho. Nada mais havendo a tratar, o presidente Antônio Bento encerrou a sessão.

Rio de Janeiro, 24 de agosto de 1960.

Ata da Assembléia Geral Ordinária realizada ao primeiro de setembro de 1960.

No referido primeiro de setembro, na sala 901 do M.E.C, situado na Rua da Imprensa dezesseis, compareceram os seguintes membros da Associação Brasileira de Críticos de Arte: Antônio Bento, Michel Kamenka, Ferreira Gullar, José Roberto Teixeira Leite, Simeão Leal, Maria Eugenia Franco e Pedro Manuel.

Aberta a sessão pelo presidente Antônio Bento, Pedro Manuel observou que, segundo os estatutos, no presente mês deveriam realizar-se as eleições. Entretanto, devido à coincidência com o congresso internacional, seria aconselhável adiar as eleições para o fim do mês de novembro, quando maior número de associados poderão estar presentes. Transformada em proposta por José Roberto Teixeira Leite foi aprovada por unanimidade.

Antônio Bento declarou ter recebido um ofício do Secretário de Educação e Cultura do Estado de Guanabara a fim de que, de acordo com a lei n.º 9 do Estado, a ABCA indicasse os nomes de professores dos cursos livres de Pintura, Escultura e Desenho. Simeão Leal propôs que fossem considerados apenas os nomes daqueles que se tivessem manifestado expressamente interessados nos cursos. a proposta de Simeão Leal, prosseguiu-se à votação, resultando indicados: para professor de Pintura Rubem Valentim, para professor de Escultura, Bruno Giorgi, para professor de desenho, Augusto Rodrigues. No caso fossem criados cursos de História da Arte e Estética, foram sugeridos os nomes de José Roberto Teixeira Leite, Ferreira Gullar e Pedro Manuel.

Maria Eugenia Franco comunicou que o prefeito de São Paulo, atendendo o pedido da ABCA tinha concedido autonomia ao departamento de arte da Biblioteca Municipal de São Paulo. Antônio Bento felicitou Maria Eugenia Franco pelo sucesso alcançado. Nada mais havendo a tratar, o presidente Antônio Bento encerrou a sessão.

Rio de Janeiro, 1 de setembro de 1960.

Ata da Assembléia Geral Extraordinária, realizada aos vinte e nove de Novembro de 1960.

No referido 29 de novembro, na sala 901 do M.E.C, situado na rua da Imprensa 16 compareceram os seguintes membros da Associação Brasileira de Críticos de Arte: Michel Kamenka, José Roberto Teixeira Leite, Simeão Leal, Quirino Campofiorito, Antônio Bento, Carlos Cavalcanti e Pedro Manuel.

Aberta a sessão pelo presidente Antônio Bento e constatada a falta de quorum nos termos dos estatutos a fim de realizar as eleições, determinou que selecionasse o artista do mês para o prêmio da crítica, sendo escolhido o nome de Maria Leontina para o mês de setembro. Quirino Campofiorito propôs que a próxima Assembléia Extraordinária para realizar as eleições fosse marcada em janeiro, tornando assim mais fácil atingir o quorum exigido pelos estatutos.

Sugeriu Pedro Manuel que se o quorum não fosse atingido na próxima Assembléia Extraordinária, se passasse então à reforma dos estatutos. Aceitas as duas propostas, a próxima reunião extraordinária foi marcada para o dia dezoito de janeiro de 1960. nada mais havendo a tratar o presidente Antônio Bento encerrou a sessão.

Rio de Janeiro, 29 de novembro de 1960.

Ata da Assembléia Extraordinária, realizada aos dezanove de janeiro de 1961.

No referido dezanove de janeiro, na sala 901 do M.E.C., situado na Rua da Imprensa 16, compareceram os seguintes membros da Associação Brasileira de Críticos de Arte: Antônio Bento, Simeão Leal, José Roberto Teixeira Leite e Pedro Manuel, Carlos Cavalcanti, Flávio de Aquino.

Aberta a sessão pelo presidente Antônio Bento e verificando-se que, por falta de quorum, de acordo com os estatutos, não era possível proceder às eleições da diretoria para o exercício da e na corrente, e ocorrendo isso pela terceira vez, foi determinado convocar outra assembléia para sexta-feira 27 a fim de conceder o Prêmio da Crítica de 1960 e nomear uma comissão que proceda à reforma do estatuto.

Foi também determinado que na próxima assembléia seriam selecionados os expositores dos meses de outubro, novembro e dezembro. Nada mais havendo a tratar, o presidente Antônio Bento encerrou a sessão.

Rio de Janeiro, 19 de janeiro de 1961.

Ata da Assembléia Geral Extraordinária, realizada aos vinte e sete de janeiro de 1961.

No referido vinte e sete de janeiro, na sala 901 do M.E.C., situado na Rua da Imprensa 16, compareceram os seguintes membros da Associação Brasileira de Críticos de Arte: Michel Kamenka, Antônio Bento, José Roberto Teixeira Leite, Simeão Leal, Ferreira Gullar e Pedro Manuel.

Aberta a sessão pelo presidente Antônio Bento, embora não fosse exigido quorum especial, mas constatando o número de associados presentes, propôs o mesmo que se adiasse a atribuição do prêmio, limitando-se a Associação, na presente sessão a selecionar somente os expositores de outubro, novembro e dezembro do passado ano.

Foi marcada a próxima reunião para o dia vinte e quatro de fevereiro, quando será atribuído o Prêmio da Crítica de 1960 e indicada a comissão que proceda à reforma dos estatutos. Nada mais havendo a tratar, o presidente Antônio Bento encerrou a sessão.

Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 1961.

Ata da Assembléia Geral Extraordinária, realizada aos vinte e quatro de fevereiro de 1961.

No referido vinte e quatro de fevereiro, na sala 901 do M.E.C., situado na Rua da Imprensa 16, compareceram os seguintes membros da Associação Brasileira de Críticos de Arte: Antônio Bento, Quirino Campofiorito, Celso Kelly, Michel Kamenka, Mario Barata, Pedro Manuel, José Roberto Teixeira Leite, Jayme Mauricio e Ferreira Gullar.

Aberta a sessão pelo presidente Antônio Bento, após cerrada discussão, foi concedido o Prêmio da Crítica de 1960 a Alberto da Veiga Guignard com cinco votos contra a Manabu Mabe e um a Lygia Clark.

Passou-se em seguida à indicação dos membros da comissão incumbida de estudar a reforma dos estatutos. Por proposta de Quirino Campofiorito, foram eleitos para compor a citada comissão Carlos Cavalcanti, Pedro Manuel e José Roberto Teixeira Leite, ficando determinado que somente depois de votados os novos estatutos se passaria a realizar novas eleições, permanecendo a atual diretoria em exercício durante todo o corrente ano. Nada mais havendo a tratar, o presidente Antônio Bento encerrou a sessão. Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 1961.

Ata da Assembléia Geral Ordinária, realizada aos quatro de abril de 1961.

No referido quatro de abril, na sala 901 do Palácio da Cultura, situado na Rua da Imprensa 16, compareceram os seguintes membros da Associação Brasileira de Críticos de Arte: Antônio Bento, Simeão Leal, José Roberto Teixeira Leite, Carlos Cavalcanti, Michel Kamenka e Pedro Manuel.

Aberta a sessão pelo presidente Antônio Bento, Pedro Manuel comunicou o parecer(?) da comissão de sindicância para admissão de novos sócios, em relação aos seguintes candidatos: Ricardo Averini, Clarival do Prado Valadares, Luis Benjamim de Almeida Cunha e João Muschner(?). Passando à votação, foi confirmado, por unanimidade, o parecer da comissão que aceitou os três primeiros e recomendou aguardar maior documentação em relação a João Muschner(?).

Antônio Bento apresentou a candidatura de Vera Pacheco Jordão para a ABCA, passando a proposta para a comissão de sindicância. Comunicou ainda o presidente Antônio Bento ter recebido uma carta de Frederico Moraes, solicitando uma reunião da ABCA a fim de discutir o caso Guignard – A(?) Freire(?), solicitação que não foi atendida por estar fora da competência da Associação interferir nas relações particulares de um artista.

Antônio Bento informou que o júri do Prêmio Formiplac foi nomeado com grande urgência a pedido de Jayme Mauricio e por isso nada pode comunicar aos associados. A assembléia determinou ser necessário um relatório da situação econômica da Associação por parte do tesoureiro Mario Barata, marcando a próxima assembléia para o dia dezessete de maio.

Determinou a assembléia modificar o regulamento do Prêmio da Crítica, não mais procedendo as seleções mensais. Estabeleceu por fim elevar a anuidade, salvo futuras modificações à quantia de quinhentos cruzeiros. Nada mais havendo a tratar, o presidente Antônio Bento encerrou a sessão.

Rio de Janeiro, 14 de abril de 1961.

Ata da Assembléia Geral Ordinária, realizada aos dezessete de maio de 1961.
(versão datilografada)

Aos dezessete dias do mês de maio do ano de 1961, às dezoito horas, na sala nº.901, do Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura, teve lugar a reunião ordinária da Associação Brasileira de Críticos de Arte, presidida pelo Sr. Antônio Bento, à qual compareceram os seguintes membros: Mario Barata, José Simeão Leal, Quirino Campofiorito, Marc Berkowitz, José Roberto Teixeira Leite, Carlos Cavalcanti, Michel Kamenka e Pedro Manuel.

Abrindo a seção, ao ensejo, foi aprovada por unanimidade a expedição de um telegrama de felicitações ao Exmo. Sr. Presidente da República pela indicação do nome do sócio José Roberto Teixeira Leite para exercer o cargo de Diretor do Museu Nacional de Belas Artes. Igualmente foi aprovado, outro telegrama de felicitações a ARCO, pela nomeação de Augusto Rodrigues, Para o Conselho de Cultura.

Prosseguindo, foram ouvidos os senhores membros componentes da Comissão de Sindicância que se manifestaram oralmente a favor das admissões de Vera Pacheco Jordão e Pietro Maria Bardi, conforme proposição apresentada na reunião anterior. Ficou deliberado em seguida, que indicações futuras de novos membros ficassem condicionadas ao assentimento dos interessados.

Em seguida foram lembrados para sócios os nomes de Eduardo da Rocha Virmond, Ângelo Guido, Carlo Scarinci e João Evangelista.

Abordando a questão relativa à dotação destinada pelo Exmo. Sr. Presidente da República à Associação, foi acolhida a idéia da publicação de uma Revista anual ou semestral nos moldes das existentes em outros países, com respeito a arte. Ficando entendido ainda, que a planificação da mesma Revista ficasse à cargo dos senhores José Simeão Leal, Mario Barata, Quirino Campofiorito e Carlos Cavalcanti.

Aproveitando as disponibilidades de mencionada verba, foi aventada a idéia de serem publicadas monografias de artistas brasileiros, nos idiomas Português, Francês e Inglês.

Continuando os debates, os senhores membros decidiram, e o Sr. Pedro Manuel aceitou a incumbência de tratar com a Diretoria da A.R.C.O. sobre a data conveniente para a reunião das duas Diretorias.

Pelo Sr. Presidente Antônio Bento foi lembrado, aos senhores membros o novo endereço de Mme. Gille Delafon n.º107, Rue de Rivoli, Paris 1^ª.

Concluindo os trabalhos foi proposta pelo Sr. Mario Barata uma homenagem ao pintor Santa Rosa, no auditório do Ministério da Educação e Cultura, por todos aprovada. Foi marcada a seguir a nova reunião para 4^a. Feira, 31 de maio próximo.

Nada mais tendo a constar, eu Angela Beatriz Werneck Lemos designada para secretariar os trabalhos desta reunião, lavrei a seguinte ata, por mim datada e assinada.

Rio de Janeiro, em 17 de maio 1961.

Ata da Assembléia Ordinária da Associação Brasileira de Críticos de Arte 07|06|61.

Aos sete dias do mês de junho do ano de 1961, às dezoito horas, na sala 901 do Serviço de Documentação do Palácio da Cultura, teve lugar a reunião ordinária da Associação Brasileira de Críticos de Arte, presidida pelo Sr. Antônio Bento, a qual compareceram os seguintes membros: Mario Barata, Flavio D'Aquino, José Simeão Leal, Carlos Cavalcanti, José Roberto Teixeira Leite, Marc Berkowitz e Geraldo Ferraz.

Aberta a sessão, entrou em discussão a questão de como dispor da verba de Cr\$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros), destinada à Associação. **Decidiu-se que o orçamento preliminar da Revista corresponderia a Cr\$ 350.000,00 (trezentos e cinquenta mil cruzeiros), para a tiragem de 3.000 (três mil) exemplares, com a possibilidade da publicação de dois números ainda este ano, na importância total de Cr\$ 700.000,00 (setecentos mil cruzeiros). O segundo número a sair ainda em dezembro.**

Tiragem de seis livros com aproximadamente 100 páginas e vinte clichês no orçamento básico provável de Cr\$ 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil cruzeiros).

A soma de Cr\$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros) para a realização de um segundo Congresso da Associação a realizar-se em São Paulo na primeira semana de outubro.

Reserva de uma verba de Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros), para em colaboração com o Museu Nacional de Belas Artes, e na sede do mesmo, pagar "pro labore" a conferencistas que efetuarão um curso em dez aulas sobre arte brasileira. Para a realização do referido curso seriam convidados 3 ou 4 membros da Associação dos estados, com ajuda de custo para a viagem de Cr\$ 7.000,00 (sete mil cruzeiros) para cada um totalizando a importância de Cr\$ 28.000,00 (vinte e oito mil cruzeiros).

Depois de liberada a verba seriam, durante dois meses, convidados dois representantes da Seção de São Paulo, reservando-se para essa despesa Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) por pessoa, ou então, a ida de representantes do Rio à São Paulo. Total: Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) para cinco meses.

A importância de Cr\$ 472.000,00 (quatrocentos e setenta e dois mil cruzeiros) saldo apurado após somadas as despesas referidas acima constituirá o fundo de reserva ou para possíveis publicações dos anais do mencionado Congresso.

Em seguida ficou decidido que os três sócios escolhidos para representarem a Associação na décima terceira Assembléia da A.I.C.A. seriam o presidente Antônio Bento, Mario Barata, como secretário regional da América Latina, e José Roberto Teixeira Leite como membro da Associação e Diretor do Museu Nacional de Belas Artes.

Em ofício que seria dirigido ao Itamarati comunicando a indicação dos mesmos seria solicitado facilidades para a extração de passaportes especiais aos demais membros da Associação que desejarem participar da referida Assembléia por conta própria.

Ata da Assembléia Ordinária da Associação Brasileira de Críticos de Arte 14|06|61.

Aos quatorze dias do mês de junho do ano de 1961, às dezoito horas, na sala 901 do Serviço de Documentação do Palácio da Cultura, teve lugar a reunião ordinária da Associação Brasileira de Críticos de Arte, presidida por Antônio Bento, a qual compareceram os seguintes sócios: José Roberto Teixeira Leite, Mario Barata, Flávio D'Aquino, José Simeão Leal, Mario Pedrosa e Pedro Manuel.

Dando início aos debates foi aceita por todos a sugestão de Mario Pedrosa de se empregar parte da verba para pesquisas da origem do modernismo no Brasil. Propondo Mario Barata, em seguida, que para esse fim fossem destinados Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) do saldo antes reservado para publicação dos anais do Congresso.

O José Roberto Teixeira Leite comunicou a sua desistência de representar a Associação do Museu, indicando o nome de Maria Barreto, ressaltando, porém, a prioridade do interesse manifestado antes por Pedro Manuel, decidindo-se afinal a minha indicação.

Mario Barata propôs também e todos concordaram em que fosse credenciado como Delegado da Associação Flávio D'Aquino, a fim de estudar organização de Museus, no mês de julho, na Europa.

Como que fazendo uma pausa nos debates, Mario Pedrosa discorreu longamente sobre sua viagem a Rússia interessando vivamente a todos com sua palestra.

Finalizando a reunião, Mario Barata comunicou que o sócio Aníbal Machado lhe havia telefonado manifestando seu interesse pelas reuniões, muito embora não tenha podido até o presente comparecer às mesmas, o que faria daí por diante sempre que possível.

Foi marcada então a próxima reunião, para sexta-feira, dia 23 do corrente.

Nada mais tendo a constar, o presidente Antônio Bento encerrou a reunião, e eu, Pedro Manuel, secretariando esta reunião, lavrei a presente ata, por mim datada e assinada.

Rio de Janeiro, em 14 de junho de 1961.

Ata da Assembléia Geral, realizada a 25 de setembro de 1961, para a eleição e posse da nova diretoria.

Às dezessete horas do dia 25 de setembro de 1961, na sala 901 do Palácio da Cultura, no Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, reuniu-se a Associação Brasileira de Críticos de Arte, devidamente convocada em Assembléia Geral Extraordinária pelo seu presidente Sr. Antônio Bento de Araújo Lima, a fim de proceder à eleição da nova diretoria, na forma determinada pelos estatutos dessa entidade. Compareceram os seguintes associados: Celso Kelly, Michel U. Kamenka, Antônio Bento, Mario Barata, Pedro Manuel, D. Gerardo Martins, José Roberto Teixeira Leite, Marc Berkowitz, José Simeão Leal, Carlos Cavalcanti, Carlos Flexa Ribeiro, Mario Pedrosa, Flávio d'Aquino, Quirino Campofiorito, Ferreira Gullar. A diretoria que terminou o seu mandato apresentou relatório que foi aprovado pela assembléia.

Havendo número regulamentar para a eleição foi esta procedida votando, além dos presentes os associados Murilo Mendes, Murilo Miranda, Jayme Mauricio e Maria Eugênia Franco, que enviaram votos por escrito. O sr. Presidente designou escrutinadores os srs. Mario Pedrosa e Carlos Flexa Ribeiro, apurando-se o seguinte resultado: Presidente: Antônio Bento de Araújo Lima, com dezesseis votos; Secretário: Flávio d'Aquino, com quatorze votos; Tesoureiro: Mario Antônio Barata, com quatorze votos. Os outros votados não atingiram número suficiente de votos para se elegerem.

Por proposta do associado Jayme Mauricio foram consignados em ata votos de louvor ao Sr. José Roberto Teixeira Leite, pela sua atuação à frente do Museu Nacional de Belas Artes e ao Sr. Ferreira Gullar pelos seus esforços no sentido de ser concedida a verba de três milhões de cruzeiros consignado por este ato à Associação Brasileira de Críticos de Arte pelo ex-presidente Jânio Quadros. Sugeriu, ainda, o sr. Jayme Mauricio que fosse estabelecido um critério de rodízio no comparecimento de representantes da ABCA aos congressos da AICA e a outros acontecimentos artísticos e culturais no exterior, no sentido da obtenção de facilidades e vantagens oficiais. Nada mais havendo a tratar, após ter sido dada posse à nova Diretoria, foram suspensos os trabalhos, determinando o presidente que fosse lavrada a presente ata, que foi assinada por mim e pelo presidente. (Flávio de Aquino)

Rio de Janeiro, 25 de setembro de 1961.

Ata da Assembléia Geral realizada a 3 de outubro de 1961.

Às 17 horas do dia 3 de outubro de 1961, na sala 901 do Palácio da Cultura, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Compareceram: Presidente Antônio Bento, Flávio de Aquino, Mario Barata, Pedro Manuel, Carlos Cavalcanti, José Roberto Teixeira Leite, José Simeão Leal, Mario Pedrosa, Michel Kamenka, Maria Eugenia Franco, Quirino Campofiorito, Ferreira Gullar, Marc Berkowitz, Jayme Maurício e Celso Kelly.

Reuniu-se a Sociedade Brasileira de Críticos de Arte, convocada em Assembléia Geral, para discussão e aprovação do projeto de reforma dos estatutos de acordo com a decisão da Assembléia Geral de 24 de fevereiro de 1961, a qual nomeou uma Comissão de Associados encarregados do projeto de reforma composta dos seguintes consócios: Carlos Cavalcanti, Pedro Manuel, José Roberto Teixeira Leite. A Comissão reuniu-se e tomou conhecimento de propostas, inclusive a enviada por uma comissão de São Paulo, sendo relator o consócio Paulo Mendes de Almeida; redigiu projeto de reforma que ora submete a deliberação da Assembléia Geral.

Depois de ampla discussão foram os novos estatutos aprovados por unanimidade dos presentes, tendo o presidente Antônio Bento os declarado em vigor a partir do momento de sua aprovação. Estando os estatutos aprovados, e nada mais havendo a declarar, o Presidente Antônio Bento da por encerrada a sessão.

Rio de Janeiro, 3 de outubro de 1961.

Ata da Assembléia Geral da Associação Brasileira de Críticos de Arte realizada em 30 de novembro de 1962, no 8º. Andar do Palácio da Cultura, especialmente convocada para eleição da Diretoria de 1963.

Antes de se proceder a votação para eleição da nova Diretoria, é autorizado o presidente em exercício, Antônio Bento, a pagar as despesas da empresa de Transporte FINK, como saldo de débito do Congresso de Críticos de Arte realizado em 1961 em São Paulo.

Aprovados em seguida, votos de pesar pelo falecimento de Isai Leirner e de Wanda Svevo.

Procedida a votação para eleição da nova Diretoria, foram computados os votos dos seguintes associados: Mario Pedrosa, Michel Kamenka, José Geraldo Vieira, Maria Eugênia Franco, Lisetta Levi, Frederico Moraes, Quirino Silva, Ozório Sesar, Antônio Bento, Mario Barata, Murilo Miranda, Celso Kelly, Pedro Manuel, Ipiapaba Martins, Wolfgang Pfeiffer, Luis W. Vita, e Paulo Mendes de Almeida. Dos votos dos membros residentes em São Paulo foi portador o associado Pedro Manuel, total de dezessete votantes. A votação apresentou o seguinte resultado: Para Presidente: Mario Pedrosa com dezesseis votos, e Antônio Bento um voto; – para Vices Presidentes: Quirino Campofiorito com dezesseis votos, José Geraldo Vieira com quatorze votos, Marc Berkowitz um voto e Celso Kelly, um voto (votação para dois vices presidentes, razão por que se apresenta o total de trinta e dois votos), – para Secretário: José Roberto Teixeira Leite, com onze votos, e Mario Barata, com seis votos; – para Tesoureiro, Maria Barreto, com onze votos e José Roberto Teixeira Leite seis votos; – para Diretor da Revista, Antônio Bento, com quatorze votos, Michel Kamenka com um voto e duas abstenções. Mario Barata pede para que seja registrado em ata que o seu voto para Secretário foi dado ao seu colega José Roberto Teixeira Leite.

Ficam eleitos, para constituir a Diretoria de 1963: Mario Pedrosa, Presidente; Quirino Campofiorito e José Geraldo Vieira, Vices Presidentes; José Roberto Teixeira Leite, Secretário; Maria Barreto, Tesoureiro; e Antônio Bento, Diretor da Revista.

Fica marcada para o mês de janeiro próximo a sessão de transmissão de Diretoria, para o que será bastante, a mais da Diretoria em exercício, a presença do Presidente da nova Diretoria.

Na ausência justificada do Secretário, indicaram-me os presentes para substituí-lo, do que me desincumbo, realizando a presente ata, que vai assinada por mim, e pelo Presidente da Diretoria em exercício, que presidiu a Assembléia a que se refere este documento.

Quirino Campofiorito, em substituição – Antônio Bento Presidente

Ata da Assembléia ordinária da Associação Brasileira de Críticos de Arte, realizada em 29 de janeiro de 1963 no 9º andar do Palácio da Cultura, Rio de Janeiro, para posse da nova Diretoria eleita. Presente a antiga Diretoria: Antônio Bento, Mario Barata e Flávio de Aquino, e a atual, assim constituída: Presidente: Mario Pedrosa, Vice Presidente: Quirino Campofiorito. Ausência justificada do Secretário José Roberto Teixeira Leite e Tesoureiro, Maria Barreto.

No ato de transmissão, Antônio Bento assim se pronunciou: “Tenho a honra de transmitir o cargo de Presidente ao ilustre colega Mario Pedrosa, figura de larga influência no país e no estrangeiro, onde goza de grande prestígio, e faço votos para que sua gestão seja coroada de êxito, e que possa futuramente ocupar a Presidência internacional, caso venha a ser candidato”.

O Presidente Mario Pedrosa agradece as palavras do nobre colega Antônio Bento, e propõe que se registre em ata como 1º ato da nova Diretoria, um voto de louvor pela maneira delicada e dinâmica com que o confrade Antônio Bento dirigiu os trabalhos da Associação nos anos em que foi seu Presidente. Este voto estende-se também a seus outros companheiros de Diretoria, os confrades Flávio de Aquino, secretário, e Mario Barata, tesoureiro.

Ordem do dia: o Presidente comunica que nossa confrade Maria Barreto, informou não poder aceitar o cargo de tesoureiro para o qual foi eleita. Aberta a vaga convoca-se nova eleição. Fica decidido que enquanto não for eleito novo tesoureiro, o Vice-Presidente Quirino Campofiorito, fica encarregado da tesouraria.

Antônio Bento comunica: na reunião anterior ficou deliberado que com o saldo da verba se pagasse o transporte “Fink” – feito o pagamento de Cr\$ 14.761,00 e apresentado o recibo.

Fica decidido que Flávio de Aquino ficará encarregado de elemento de representação junto ao Centro Internacional de Documentação da A.I.C.A.. Aprovado.

A nova reunião será marcada para a 1ª. quinzena de março, na qual constará da ordem do dia a seguinte matéria:

- 1) Eleição do tesoureiro;
- 2) Concessão do prêmio da crítica de 1962
- 3) Centro de Documentação da A.I.C.A.
- 4) Diversos

Nada mais havendo a constar, eu Madelon Mongruel Pêgo de Faria designada para secretariar esta reunião, lavro a presente ata por mim datada e assinada.

Rio de Janeiro, em 29 de janeiro de 1963.

Ata da reunião da Associação Brasileira de Críticos de Arte realizada em 9 de março de 1963 no 9º. Andar do Palácio da Cultura, Rio de Janeiro. Presentes os membros: Presidente, Mario Pedrosa – Vice-Presidente, Quirino Campofiorito, Michel Kamenka, Mario Barata e José Simeão Leal. Aberta a sessão – por não terem comparecido à primeira convocação às 16:30 horas, ficou para a segunda convocação às 17:00 horas. É eleito Tesoureiro da Associação o confrade Michel Kamenka.

Mario Barata fez breve comunicação sobre a entrega e distribuição de exemplares da Revista “Crítica de Arte”, durante o período em que atuou como Tesoureiro da Associação.

Fica aprovada a anistia na quota nacional, até 1962, para ter direitos às publicações e inclusive para credenciais internacionais.

O Presidente Mario Pedrosa comunica que marcou para o próximo dia 16, segunda-feira, audiência com o Chefe de Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores. Acusa recebimento de carta sobre o Congresso Internacional de Tel-Aviv, e seu respectivo programa, e ainda sua participação como Relator-chefe e a eleição presidencial.

Em seguida Michel Kamenka sugere que se faça tradução e divulgação do programa do Congresso.

Mario Barata fala sobre proposição já apresentada anteriormente, da realização de um Congresso Panamericano em 1965, coincidindo com o IV Centenário da cidade. Propôs ainda sejam incluídos como societários os nomes de: Carlos Flexa Ribeiro, José Geraldo Vieira, Virmond, Michel Kamenka, e Frederico Morais, dependendo do envio em tempo das respectivas fichas biográficas, ao Secretário da Associação.

No próximo dia 1º. de abril haverá reunião comum da Diretoria e Assembléia Geral para conferir o prêmio da crítica relativo a 1962.

Nada mais havendo a constar, eu Madelon Mongruel Pêgo de Faria designada para secretariar esta reunião, lavro a presente ata, por mim assinada.

Rio de Janeiro, 9 de março de 1963.

Ata da reunião da Associação Brasileira de Críticas de Arte realizada em 1º. de abril de 1963, às 17 horas no Palácio da Cultura, 9º. andar sala 901, Rio de Janeiro. Presentes os membros: Presidente Mario Pedrosa, Vice-Presidente Quirino Campofiorito, Mario Barata, Tesoureiro Michel Kamenka, Antônio Bento e José Simeão Leal.

Aberta a sessão, o Presidente Mario Pedrosa fez breve comunicado, e em seguida passou a discorrer sobre atividades da Associação Internacional.

Tendo sido adiada a votação para concessão do prêmio da crítica relativo a 1962, passou a constar da Ordem do Dia a cobrança aos societários relativa ao ano de 1963. Ficou decidido que será feito o pagamento de 1963 até 30 de abril, independente de dívidas anteriores que venham a ser cobradas a pedido da Tesouraria Internacional.

Ficou assim adiada a concessão do prêmio da crítica, para a próxima reunião, que foi marcada para o próximo dia 15 de abril.

Nada mais havendo a constar, eu Madelon Mongruel Pego de Faria designada para secretariar esta reunião, lavrei a presente ata por mim datada e assinada.

Rio de Janeiro, 1º. De abril de 1963.

Ata da reunião da Associação Brasileira de Críticos de Arte, realizada em 15 de abril de 1963, às 17 horas no Palácio da Cultura, 9º. Andar sala 901, Rio de Janeiro. Estavam presentes os seguintes membros: Presidente, Mario Pedrosa, Tesoureiro Michel Kamenka, Mario Barata, José Simeão Leal e Antônio Bento.

Aberta a sessão, o Presidente Mario Pedrosa e os presentes resolveram convocar o sócio Flávio de Aquino para tratar do registro do estatuto e das atas da atual Diretoria. Em seguida faz breve relato sobre o Congresso de Tel-Aviv, e a respeito das passagens a serem concedidas pela Divisão Cultural do Itamaraty. Ficou também decidido com relação às passagens, que essas seriam dadas a Mario Pedrosa, Mario Barata, Antônio Bento, e em caso de desistência do último, para Quirino Campofiorito. Procedendo aos trabalhos, o Tesoureiro Michel Kamenka, sugere uma audiência com o Embaixador de Israel, sobre a participação da Delegação Brasileira em Tel-Aviv.

Ordem do Dia – Conforme ficou deliberado na reunião anterior da Ordem do Dia constara a concessão do prêmio da crítica relativo a 1962. Após ligeiros debates, foi concedido a Rubem Valentim, nos seguintes termos: A Associação Brasileira de Críticos de Arte decidiu dar o prêmio da crítica relativo a 1962 a Rubem Valentim, pela exposição individual que fez, de acordo com o regulamento da Associação, que distingue no artista a pesquisa, a coerência e a qualidade.

Ainda com respeito a concessão do prêmio, ficou decidido dar uma nota aos principais jornais da cidade.

A próxima reunião da Associação ficou marcada para o próximo dia 29 de abril.

Nada mais havendo a constar, eu Madelon Mongruel Pêgo de Faria designada para secretariar esta reunião, lavro a presente ata por mim datada e assinada.

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1963.

Ata da reunião da Associação Brasileira de Críticos de Arte realizada em 11 de junho de 1963, no 9º. andar do Palácio da Cultura, Rio de Janeiro.

Presentes os seguintes membros: Presidente: Mario Pedrosa, Vice-Presidente: Quirino Campofiorito, Secretário: José Roberto Teixeira Leite, Tesoureiro: Michel Kamenka, Antônio Bento, Maria Eugênia Franco e José Simeão Leal. Iniciados os trabalhos, na Ordem do Dia passou a constar o registro dos estatutos da Sociedade. Verifica-se que os novos estatutos não foram registrados e parte dos mesmos possivelmente extraviados. Providenciar pedido em São Paulo do texto das emendas apresentadas ao projeto de estatutos, aprovado em sessão, emendas essas que foram também aprovadas no anteprojeto em discussão. Antônio Bento fica encarregado de rever o projeto anterior, de acordo com o texto com modificações, reconstituindo assim o texto aprovado. Fica decidido, que logo estejam redigidos e na sua forma e redação definitiva, serão registrados os estatutos da Sociedade. Congresso de Críticos: Michel Kamenka faz comunicado sobre passagens e outras atividades relacionadas com o Congresso, e decidem marcar entrevista com o adido cultural da Embaixada de Israel, Sr. Levine, para 2ª. ou 3ª. feira da próxima semana, data certa a ser comunicada. Mario Barata comunica recebimento de carta da secretaria geral da A.I.C.A. **Financiamento da Revista: Mario Barata comunica ainda, que o I.B.E.C.C. estaria disposto a financiar a Revista da Associação. O diretor da Revista, Antônio Bento, fica encarregado de entrar em atendimentos com o Presidente para o financiamento.**

José Roberto Teixeira Leite e José Simeão Leal propõem financiar um número da Revista e conseqüente publicação. Fica consignado em ata um voto de louvor pelo restabelecimento e presença do Secretário José Roberto Teixeira Leite.

O presidente Mario Pedrosa propõe o envio de carta à Comissão Nacional de Artes Plásticas, estranhando as resoluções tomadas em reunião da mesma, que excluem a participação de críticos de arte, como membros de júri de artes plásticas. O Presidente comunica recebimento de carta do **Sr. Walter Zanini, manifestando desejo de ser membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte.** Após tomar conhecimento da mesma, nomeia Comissão de Sindicância composta dos seguintes membros: Quirino Campofiorito, Teixeira Leite e Antônio Bento. Encerrada a sessão e nada mais havendo a relatar, eu Madelon Mongruel Pêgo de Faria, designada para secretariar esta reunião, lavro a presente ata por mim datada e assinada.

Rio de Janeiro, 11 de junho de 1963.

Ata da sessão extraordinária da Associação Brasileira de Críticos de Arte realizada a 3 de janeiro de 1964, na sede do Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, para deliberar a matéria de sua agenda em 1964. Estavam presentes: Presidente, Mario Pedrosa; Vice-Presidente, Quirino Campofiorito, Antônio Bento, Mario Barata, José Roberto Teixeira Leite, Flávio de Aquino e Clarival Valladares.

Deveria tratar-se especialmente do III Congresso Nacional de Críticos de Arte, anotado para outubro do corrente ano. Entretanto, o principal assunto desta reunião, a mais importante preocupação, foi a situação absurda em que se encontra o próprio Museu Nacional de Belas Artes, de um lado conveniente e sabiamente amparado pelo Governo Federal, através do Ministério da Educação que lhe dotou verbas suficientes para construir suas instalações, modernizar seus equipamentos e até para novas e expressivas exposições e, ao contrário dessas boas notícias, do outro lado permanentemente agredido e violado por um grupo de interessados no assim chamado Salão Acadêmico da Sociedade Brasileira de Belas Artes, que insistem em ocupar cada ano, a ala principal do museu (2º. andar) mesmo que para tal pirraça e desatino custe ao Museu a remoção de suas coleções nobres, valiosas, antigas e de difícil preservação. Tal remoção resulta em prejuízos graves para o patrimônio artístico do MNBA, conforme já se comprovou em numerosas telas de suas coleções anualmente retiradas dos locais corretos. Por tal motivo, e sob unânime aprovação dos Associados presentes, causou-se a manifestação de absoluto apoio ao Sr. Diretor do MNBA nos seguintes termos:

– A Seção Brasileira da Associação Internacional de Críticos de Arte, tomando conhecimento dos fatos que se passaram em torno da exibição do Salão Acadêmico no recinto do Museu Nacional de Belas Artes, não poderia deixar de mostrar sua solidariedade ao Diretor do MNBA. Achamos que a responsabilidade das obras que estão sob sua guarda faz com que somente ele possa julgar da realização de exposições no MNBA, suscetíveis de danificar seu patrimônio, que pertence ao povo. Julgamos ainda que a efetuação de Salões em dependências que são vitais para o real funcionamento cultural do Museu desvirtuam sua finalidade principal que é preservar e expor seu acervo sem solução de continuidade. Tal prática opõe-se frontalmente a todos os preceitos museológicos que se baseiam na autoridade de seu diretor ou conservador no empenho de suas funções. Nossa solidariedade ao MNBA, na pessoa de seu diretor, mais se afirma ao considerarmos que as razões que provocaram a exibição do Salão Acadêmico no Museu são mais de ordem casuística e pessoal que de intenção cultural.

O segundo assunto tratado nesta sessão referiu-se ao débito que a ABCA tem para com a Associação Internacional de Críticos de Arte. Conforme correspondência da AICA deve-se a mesma todo o pagamento do ano de 1962 e cerca de seis anuidades de 1963. Por proposta aprovada do confrade Clarival Valladares, o Tesoureiro da Sessão Brasileira ficou autorizado a utilizar o atual depósito em caixa de Cr\$ 60.000,00 (sessenta mil cruzeiros) para o pronto pagamento exigido, cabendo, após, ao Tesoureiro cobrar aos diversos membros devedores. Os companheiros Mario Barata e Michel Kamenka se comprometeram a revisão dos pagamentos e dívidas dos períodos de 1962 à presente data, bem como à normalização do assunto. Por proposta do Presidente Mario Pedrosa, aprovada por unanimidade, foram indicados os nomes dos confrades Clarival do Prado Valladares, crítico de arte residente no Rio de Janeiro, e do crítico Eduardo Virmond, diretor do Museu de Arte Moderna de Curitiba, Paraná, para ingresso na Associação Internacional de Críticos de Arte, conforme seus estatutos, em sua próxima reunião simultânea à data da Bienal de Veneza de 1964, cabendo aos indicados apresentarem até o mês de março, seus respectivos curriculum vitae ao presidente para o devido encaminhamento.

O último problema estudado nesta sessão foi o do próximo Congresso da Associação Brasileira de Críticos de Arte. Posto em votação, e com aprovação de todos, aprovou-se a indicação do mês de outubro de 1964 para realização do certame. O confrade José Roberto Teixeira Leite sugeriu a realização do mesmo na sede do Museu Nacional de Belas Artes, tendo em vista a inauguração de novas instalações e reformas em curso, para a mesma época, assim como a disponibilidade de verba de doação especial oficial para o corrente ano, autorizada pelo Ministro da Educação, inclusive para atender viagens e hospedagens nos dias do Congresso dos participantes de outros estados. Houve aprovação unânime da proposta do José Roberto Teixeira Leite e, em seguida, formulação do temário para o mesmo congresso que, discutido e votado, ficou estabelecido nos seguintes temas oficiais:

- I A Crítica de Arte em face do museu.
- II O papel da Crítica na formulação dos acervos museológicos.
- III Critérios de juízo no tombamento dos monumentos históricos e artísticos do país.
- IV A função da Crítica na orientação das atividades didáticas dos museus.
- V O museu no Brasil e suas perspectivas na formação do gosto e no exercício da crítica.

Havendo aprovação unânime para os temas oficiais escolhidos, o presidente deu por encerrado os trabalhos da sessão. Por sugestão de vários membros consignam-se em ata os votos do restabelecimento para os dois confrades ausentes por motivo de doença, Aníbal Machado e Michel Kamenka. Nada mais havendo a tratar, encerro a sessão consignada nesta ata por mim lavrada, datada e assinada.

Rio de Janeiro, 3 de janeiro de 1964.

Ata da sessão ordinária da Associação Brasileira de Críticos de Arte, realizada às 17 horas do dia 4 de fevereiro de 1964, no Palácio da Cultura, 9º. andar sala 902, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Presentes: Presidente Mario Pedrosa, Vice-Presidente: Quirino Campofiorito, Antônio Bento, Tesoureiro: Michel Kamenka, Clarival P. Valladares, Marc Berkowitz e Mario Barata. **(original a mão)**

Abrindo a sessão o Presidente Mario Pedrosa deliberou que se registrasse em ata a nota de pesar feita pela Associação em 22 de janeiro de 1964, em virtude do falecimento do confrade Aníbal Machado, que é a seguinte: “A Associação Brasileira de Críticos de Arte comunga da tristeza de todos os meios intelectuais e artistas do Brasil, ora de luto, pela morte de Aníbal Machado. Ele era dos nossos, desde os primeiros tempos. Durante longos anos participou intensamente da vida artística do Rio de Janeiro, e a ninguém outro senão a ele cabe a glória de ter lançado o nome de Oswaldo Goeldi ao público brasileiro. Sua crítica aguçada e lírica vinha de alta linhagem dos poetas, que tem em Baudelaire o modelo imortal. Como ninguém, soube Aníbal Machado introduzir a poesia entre artistas plásticos e o senso alto da sensibilidade plástica entre poetas e literatos. Sua graça, sua penetração, seu humor, desinteresse total no amor que votava às coisas puras de espírito e ao mundo das artes, eram sem parêla, e só se compensava pela simpatia instintiva que nutria pelas causas populares. Sua participação social era tão corajosa e autêntica quanto sua participação espiritual. Nele, a liberdade de criação era sagrada, como sagrado o dever de tomar parte, ativa e disciplinada, das lutas pela emancipação social dos deserdados. Em nome da Associação Brasileira de Críticos de Arte, em nome de todos os meus colegas e confrades associados, em meu nome próprio – seu amigo e admirador indefectível de perto de quarenta anos – curvo-me profunda e comovidamente diante de seu túmulo mal fechado. Rio de Janeiro, 20 de janeiro de 1964. Mario Pedrosa, presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte.”

Iniciando os trabalhos, voltou-se a debater a questão do débito com a Secretaria Internacional. Mario Barata ficou encarregado, de acordo com o Tesoureiro Michel Kamenka, de elaborar e verificar a relação dos que pagaram a anuidade de 1962 (internacional). Ficou também decidido que se enviariam cartas para Murilo Mendes em Roma e Lourival Gomes Machado, que se encontra em Paris, a fim de se porem em dia com a Sociedade Internacional. Prosseguindo, foram entregues documentos relativos ao curriculum vitae de Clarival P. Valladares, que passará a fazer parte da Sociedade Internacional.

A seguir, passou-se a apreciar a proposta do confrade Marc Berkowitz sobre a possibilidade de convocação de Congresso Extraordinário quando do IV Centenário do Rio de Janeiro com temário ampliado. Antônio Bento propôs que 1º. levasse a idéia ao confrade Murilo Miranda atualmente à frente do Departamento de Cultura do Estado da Guanabara. Marc Berkowitz propõe ainda que se leve o Congresso a outros Estados, tais como Bahia, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Paraná. Em seguida, após ligeiros debates, ficou decidido que se pedisse ao Itamaraty informes e respectivo conhecimento sobre o Pavilhão do Brasil em Veneza, assim como conhecimento da planta e localização. Também, antecedendo o pronunciamento e proposta do presidente Mario Pedrosa, ficou resolvido comunicar às partes interessadas a resolução constante em ata. Serão enviadas cópias da presente ata aos seguintes órgãos: Diretoria do Patrimônio Histórico Nacional, Conselho Nacional de Cultura, Ministério da Educação e Cultura, Departamento Cultural e de Informações do Itamaraty e Serviço de Documentação.

Foi a seguinte a proposta do Presidente Mario Pedrosa: “Considerou-se como de grande importância e atenção o seguinte: Tem-se verificado há alguns anos e mais ainda recentemente, diversas iniciativas assumidas pelos órgãos e entidades oficiais referentes a Exposições de Artistas Contemporâneos Brasileiros em diversas cidades estrangeiras e vários outros movimentos atinentes às Artes Plásticas para as quais nenhuma consulta

nem convite são dirigidas à Associação Brasileira de Críticos de Arte, direta ou indiretamente, através de seus membros. Podemos assinalar o elevado número dessas iniciativas nesses últimos três anos por parte do Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores, incluindo os trabalhos de escolha e representação de artistas brasileiros em Exposições Coletivas e Bienais Estrangeiras, para as quais a Associação daqueles que exercem profissionalmente Crítica de Arte não é solicitada. Podemos informar, ter sido a última vez de uma solicitação de participação da Associação Brasileira de Críticos de Arte, ao tempo da gestão do Ministro Lauro Escorel, entre outras, destacando a da última Bienal de Veneza em 1962. A pretensão desta Associação não é uma imposição, nem procura ferir os dispositivos legais das entidades que lhes dão autonomia completa. Por este aspecto, nos expressamos em forma de apelo desejando chamar a atenção para a ausência nas seleções mais responsáveis dos valores de nossa produção artística, exatamente daqueles que se dedicam e exercem profissionalmente os trabalhos de análises, registro, divulgação e promoção dos artistas. Não temos o empenho de duvidar dos critérios assumidos. Entretanto, não é possível afirmar que a ausência dos críticos de arte nessas iniciativas torna as mesmas demasiadamente definidas como atitudes parciais e decisões pessoais em assuntos que exigem um esforço de equipe com a participação do trabalho especializado. As seleções quando realizadas exclusivamente por meios oficiais tendem naturalmente a dar ênfase aos critérios seletivos, aos fatores de prestígio social e nacional em detrimento dos critérios fundamentais de ordem estética e artística. Estes, dentro da relatividade cultural inevitável, devem prevalecer, pois são os únicos que em definitivo soerguem o bom nome cultural e artístico do país no estrangeiro. Em decorrência da ausência dos críticos de arte em tais oportunidades, as mesmas se reduzem a um noticiário oficioso, geralmente destituídas de análise crítica e do comentário que lhes pudesse dar um melhor plano de atenção, e uma desejável e justificada presença nos estudos críticos de nossa contemporaneidade. Outra desvantagem considerável nesta contingência é a dúvida que possa restar quanto ao acerto, a justiça e a conveniência da escolha, uma vez que não se desconhece os meios habituais de influencia e de procura que não se faz em nome do mérito, porém apenas em nome dos interesses, das vaidades, das ambições e do oportunismo. Nosso apelo, ao invés de significar protesto, tem os termos do desejo de uma cooperação, sem ônus para o Estado e com todo o ânimo para o melhor e o mais acertado empenho oficial nas iniciativas. O grande número dos componentes da Associação são conhecedores por participação direta dos diversos problemas das principais Exposições Internacionais, especialmente das Bienais de Veneza, sendo inegável a oportunidade de uma colaboração nos esclarecimentos”.

O Presidente Mario Pedrosa ao formular este apelo declarou enfaticamente que se recusará a aceitar a indicação do seu próprio nome para tal desempenho, por ser ele mesmo o autor da moção; todavia, declara ser de sua exigência como Presidente da entidade a indicação e a presença de um de seus confrades.

Com relação ao Conselho Nacional de Cultura, informa que desde Outubro de 1963 os jornais têm noticiado nomes de membros da Associação de Críticos de Arte (Mario Pedrosa, Walter Zanini e Clarival Valladares) para a Comissão de Artes Plásticas do referido Conselho. Sabe-se que até hoje não houve andamento nem homologação desta determinação oficial enquanto, por todo esse tempo, diversas iniciativas que envolveram os interesses das Artes Plásticas são assumidos e executados com o gosto das verbas oficiais, geralmente ditados pela determinação pessoal e com a absoluta ausência dos membros indicados de uma Comissão Especializada, que se imaginou necessária e responsável. Tendo sido posta em votação a exposição do Sr. Presidente, a Assembléia deliberou unanimemente que transcrevesse todo o seu texto constante da ata da presente reunião para conhecimento dos órgãos oficiais mencionados. – Em

obediência ao que ficou determinado conforme se lê, dirigimos a presente a V.S. na expectativa da melhor acolhida e de um futuro entendimento para a solução dos problemas suscitados. Ass.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente Mario Pedrosa deu por encerrada a sessão. Eu, Madelon Mongruel Pêgo de Faria, designada para secretariar esta reunião, lavro a presente ata, por mim datada e assinada.

Rio de Janeiro, 4 de fevereiro de 1964.

Ata da reunião da Associação Brasileira de Críticos de Arte realizada em 9 de dezembro de 1964 no 9º. Andar do Palácio da Cultura Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Presentes os membros: Presidente Mario Pedrosa; Vice-Presidente: Quirino Campofiorito; Tesoureiro: Michel Kamenka; Antônio Bento, José Simeão Leal, Flávio de Aquino, Murilo Mendes e Clarival Valladares.

Iniciada a sessão, o presidente Mario Pedrosa deu conhecimento aos demais membros da ordem do dia que constou dos seguintes assuntos: Organização, situação financeira, eleição e tarefas a propor.

1º. Propôs o presidente Mario Pedrosa a ida de uma comissão ao Sr. Celso Kelly pedir reconsideração da sua decisão de retirar-se AICA indicando para a mesma os membros Antônio Bento, Quirino Campofiorito, Michel Kamenka e Clarival Valladares.

2º. Lembrou também o presidente a urgência nos pedidos de formulários à AICA para preenchimento de novos societários, e na mesma ocasião propondo para societários os seguintes nomes: **José Geraldo Vieira, Walter Zanini, Frederico Moraes, Geraldo Ferraz e Clarival Valladares.** Lida a carta de pedido de ingresso na ABCA da parte do Sr. Walter Zanini, o presidente indicou comissão composta de Clarival Valladares, Antônio Bento, Flávio de Aquino para dar parecer sobre o mesmo a após exame do assunto, mediante apresentação do curriculum vitae e demais considerações, foi aprovado como membro societário o Sr. Walter Zanini.

Situação Financeira – foi também tratado pelo presidente Mario Pedrosa, mediante apresentação e comprovação de pagamentos feitos pelo Tesoureiro Michel Kamenka.

Eleição – Ficou decidida e aprovada a convocação de Assembléia Geral e eleição para o dia 26 de janeiro de 1965 – terça-feira às 16 horas.

Tarefas – o presidente Mario Pedrosa após considerações e debates sobre situação da AICA e correspondência recebida comunica recebimento de carta expediente da AICA sobre publicação de revista de arte. Ainda dentro do mesmo assunto, a AICA pede colaboração para elaboração de um dicionário de terminologia para o qual foi designada a seguinte comissão: José Simeão Leal, Clarival Valladares e José Geraldo Vieira (São Paulo). Ainda para comissão de arquivos, como parte dos trabalhos da AICA, foi designada a seguinte comissão: Flávio de Aquino, Paulo Mendes de Almeida, Maria Eugênia Franco. Propôs ainda que os membros da Associação tragam os catálogos de que dispõem para o Serviço de Documentação, fixando a data dos mesmos a partir de 1900. Ficou também decidido enviar circular a museus e galerias pedindo o envio de catálogos de exposições. O presidente Mario Pedrosa decide juntamente com Simeão Leal se ocupar na elaboração do boletim da Associação Brasileira de Críticos de Arte.

Encerrada a sessão pelo presidente Mario Pedrosa e nada mais havendo a relatar, eu, Madelon Mongruel Pêgo de Faria, designada para secretariar esta reunião, lavro a presente ata por mim datada e assinada.

Rio de Janeiro, 9 de dezembro de 1964.

Aos oito dias de março de 1965, foi realizada a Assembléia Geral para eleição da nova Diretoria da Associação Brasileira de Críticos de Arte em primeira convocação para as 15 horas na sede da Associação, no Palácio da Cultura, 9º. andar sala 902 – Rio de Janeiro. Não tendo comparecido o número regimental para proceder-se a eleição, o presidente mandou encerrar a ata da primeira convocação e convocou segunda para proceder as eleições com qualquer número na forma da convocação divulgada pela imprensa.

Pelo secretário da Associação ausente, assino esta ata. – Madelon Mongruel Pêgo de Faria.

Tendo comparecido aos oito dias de março de 1965, foi realizada a Assembléia Geral para a eleição da nova Diretoria da Associação Brasileira de Críticos de Arte, em segunda convocação na sede da Associação, no Palácio da Cultura, 9º. andar sala 902, Rio de Janeiro. Compareceram os seguintes membros: Mario Pedrosa, Mario Barata, Antônio Bento, Ferreira Gullar, Quirino Campofiorito e Michel Kamenka.

Mario Pedrosa representando os societários Pedro Manuel e José Simeão Leal. Procedida a votação, foi apurado o seguinte resultado: **para Presidente: Mario Pedrosa 9 votos; para Vice-Presidente: José Geraldo Vieira, 10 votos; para Secretário: Ferreira Gullar, 9 votos, para Tesoureiro: Michel Kamenka, 9 votos; para Diretor da Revista: Antônio Bento, 9 votos.** Murilo Miranda enviou voto por intermédio de Antônio Bento. Receberam votos para Presidente: Antônio Bento, 1 voto; Vice-Presidente: Jayme Mauricio, 1 voto; Secretário: Simeão Leal, 1 voto; Tesoureiro: José Simeão Leal, 1 voto; Diretor da Revista: Mario Barata, 1 voto. Conhecido o resultado da eleição, foi imediatamente empossada a nova diretoria. Antes de encerrada a sessão, o presidente Mario Pedrosa leu a seguinte moção, aprovada por unanimidade: "Na qualidade de Presidente da Associação Brasileira de Críticos Arte, apelo a Vossa Excelência reconsiderar decisão sobre Revista Módulo único órgão de divulgação de arquitetura e arte brasileira no Exterior. Cessaçãõ convênio importará fechamento Módulo anulando dez anos de esforços pelo prestígio cultural do Brasil no Exterior. Aproveito a oportunidade para comunicar a Vossa Excelência, este apelo resultou de moção unanimemente aprovada pela assembléia geral da Associação Internacional de Críticos de Arte através de sua sessão Brasileira na data em que foi eleita sua nova Diretoria. Respeitosas saudações – assinado Mario Pedrosa. Presidente." – moção esta em forma de telegrama dirigido ao Excelentíssimo Senhor Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Vasco Leitão da Cunha, e ao chefe do Departamento de Informações e Cultural do Itamaraty.

Encerrando a sessão e nada mais havendo a relatar, fica esta ata lavrada e assinada pelos seus membros.

Rio de Janeiro, 8 de março de 1965.

Ata da sessão ordinária da Associação Brasileira de Críticos de Arte, realizada em 25 de maio de 1965 no Palácio da Cultura, às 17 horas no 9º. andar sala 902, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Presentes os membros da Associação: Presidente Mario Pedrosa, Clarival Valladares, Antônio Bento e Tesoureiro Michel Kamenka.

O presidente Mario Pedrosa comunicou aos presentes, já se encontrarem registrados os estatutos da Associação conforme reforma levada a efeito, dependendo apenas de sua publicação em Diário Oficial do Estado. Também propostos pelo Presidente, indicou para membros da Associação Brasileira de Críticos de Arte os nomes de Maria Esther e Harry Laus. Como segunda discussão, foi proposto o debate e estudos sobre reforma da participação de artistas na Bienal, discussão sobre a necessidade de reformar as categorias de seções artísticas da Bienal e ainda reforma das categorias dos Salões Oficiais, tendo para estas discussões e estudos Mario Pedrosa como relator para a Bienal e Clarival Valladares para os Salões Oficiais nessa série de encontros então programadas. Comunicou aos sócios ter sido marcada data de 13 de julho próximo, segunda terça-feira do mesmo mês, para o primeiro desses encontros. Deliberou-se ainda, e aprovado por unanimidade, expressar voto de congratulações ao Governo da Paraíba, por meio de telegrama, enviado pelo presidente Mario Pedrosa nos seguintes termos: – Na sessão de 25 de maio de 1965 os sócios presentes deliberaram expressar congratulações pela iniciativa do seu governo em adquirir e inaugurar em praça pública escultura Fernando Jackson de cuja fotografia temos grata satisfação em reconhecer o mérito. Ass. Mario Pedrosa – Presidente.

Encerrando a sessão e nada mais havendo a relatar, fica esta ata lavrada e assinada por seus membros presentes.

Rio de Janeiro, 25 de maio de 1965.

Reunião ordinária da ABCA de 02|10|66.

Tópicos:

1. Tesoureiro fez exposição situação financeira.
2. Discussão do documento elaborado por Maria Eugenia Franco, Fernando Lemos e Maria Bonomi sobre Bienal de SP. Mario Pedrosa comentou que o importante é forçar a diretoria da Bienal nomear um diretor artístico, destacando, contudo, que a diretoria da ABCA deve posição em relação a este ponto. Sobre assunto também Antônio Bento, dizendo que Matarazzo devia ouvir os críticos, e W. Cordeiro, que sugeriu uma reunião de todas as entidades ligadas ao assunto para discutir os problemas da Bienal, como IAB, ABCA, AIAP. O problema do mecenato acabou ou está superado. Ao final da discussão, decidiu que a entidade enviaria telegrama ou ofício a Sra. M.E.F., no qual seria dito que a ABCA tomou conhecimento do documento, concorda e aplaude a iniciativa e que estaria de acordo em participar de uma reunião com os diretores da Bienal para exame da matéria.
3. O artista e crítico de arte Waldemar Cordeiro, residente em SP, foi proposto e aceito como membro da ABCA. Foram igualmente propostos e aceitos como membros da ABCA os críticos **Harry Laus, Ladjane Bandeira e João Vicente Salgueiro de Souza**.
4. Foi comunicada a presença do Sr. Umberto Eco no Brasil para a realização de um concurso sobre problemas de comunicação visual e arte em SP. O Sr. Flávio de Aquino, que fez a comunicação, solicitou a colaboração da ABCA para trazer o referido crítico, autor do livro "Opera Aperta", ao Rio, onde pronunciaria conferências. Solicitou, também, a presença dos críticos nas eventuais palestras que pronunciasse.

Estiveram presentes: Mario Pedrosa, Kamenka, Antônio Bento, Ladjane, João Vicente Salgueiro, Waldemar Cordeiro, Harry Laus, Flávio de Aquino, Mario Barata e Frederico Moraes. A sessão foi secretariada, de início, pelo Sr. Flávio de Aquino, e em seguida pelo Sr. Frederico Moraes.

Reunião ordinária da ABCA de 08|06|67.

Presentes: JR TL, Mario Barata, Harry Laus, Fred. Morais e Mario Pedrosa, M. Kamenka.

1. Kamenka expõe situação financeira da entidade. MP manda cobrar dos paulistas.
2. Frederico leu atas.
3. É lida carta de Jayme Maurício propondo nomes de Edyla Mangabeira e Olívio Tavares para sócios da entidade. Junto à carta dossier contendo informes s/ ambos os críticos. Uma comissão formada de FM, HL e MEU opinou favoravelmente ao ingresso de ambos.
4. Ainda nesta carta, JM solicita um aplauso à direção da Bienal pela “abertura” aos críticos, etc. etc. FM, MB e MP opinaram pelo assunto, decidindo-se ao final dos debates que ainda era cedo para um elogio à Bienal, esperando-se não só iniciativas mais concretas do Sr. Matarazzo, mas também época mais oportuna.
5. Foi lida a carta da artista Ana Amélia, dirigente da AIAP. A ABCA tomando conhecimento dos termos do documento, ficará na expectativa de novos acontecimentos, mas providenciará um ofício ao Itamaraty, lavrando seu protesto, etc.
Termos do ofício: “ABCA tendo recebido da AIAP/SP comunicação sobre o extravio de obras enviadas para o exterior, manifesta sua estranheza por essas ocorrências. A ABCA considera que os artistas e as obras de arte merecem todo respeito, e que os órgãos oficiosos devem ter pessoal competente e especializado para os trabalhos culturais.
Em relação aos fatos atuais, entende a ABCA que não basta reparar as ocorrências, mas que os órgãos competentes do Itamaraty se preparem para evitá-las no futuro.
6. Situação da Escola Nacional de Belas Artes.

Reunião ordinária da Associação Brasileira de Críticos de Arte de 08|06|67.

Presentes: Mario Pedrosa, presidente; Frederico Morais, secretário; os associados Harry Laus e José Roberto Teixeira Leite e mais o tesoureiro Michel Kamenka.

Local e hora: Escola Superior de Desenho Industrial, 17 horas.

1. Frederico Morais lê atas das duas reuniões anteriores, que foram aprovadas.
2. Michel Kamenka expõe situação financeira da entidade. O presidente Mario Pedrosa insiste na cobrança dos associados em atraso, sob pena de expulsão.
3. O presidente lê carta de Jayme Mauricio, na qual propõe os nomes de Edyla Mangabeira Unger e Olívio Tavares Araújo, de Brasília, para sócios da entidade, enviando junto dossier dos críticos mencionados. Uma comissão formada de Frederico Morais, Harry Laus e José Roberto Teixeira Leite, opinou favoravelmente ao ingresso de ambos no quadro dos associados da ABCA. Na oportunidade, o presidente Mario Pedrosa manifestou-se no sentido de uma maior abertura da entidade, visando ampliar o seu quadro de associados, até mesmo por questões financeiras. Frederico Morais, considerando a opinião do presidente, e reportando-se à indicação do Sr. Mário Schemberg e as duas, de hoje, opina que a Associação deve estabelecer critérios objetivos – já que as disposições estatutárias são imprecisas e vagas – para aceitação de seus membros.
4. Ainda em sua carta, Jayme Mauricio sugere que “a Associação manifeste à Bienal de São Paulo o seu aplauso e agradecimento” pela disposição que vem demonstrando em apoiar amplamente a crítica de arte (assessoria da Bienal, participação dos júris, etc.). O assunto foi discutido amplamente pelos presentes, opinando-se, ao final, que ainda era cedo para um elogio à Bienal, ficando a ABCA na expectativa de medidas mais concretas, como também, de uma época mais oportuna.
5. O presidente leu, em seguida, um longo ofício da Associação Internacional de Artes Plásticas, seção brasileira, sobre o episódio recente de extravio de obras de artistas brasileiros do Itamaraty, seguidas de aquisição, em leilão por um comerciante paulista. A ABCA tomou conhecimento dos termos do documento, manifestou sua estranheza, lavrando em ata seu protesto, assim como prontificou-se a oficiar ao Ministério de Relações Exteriores sobre o assunto.
6. Mario Barata relata aos presentes os acontecimentos que se verificam na Escola Nacional de Belas Artes, em torno da eleição de sua nova diretoria.

Reunião ordinária da ABCA de 10|08|67.

Local e hora: ESDI – 17h30 às 20h30.

Presentes: Mario Pedrosa, Michel Kamenka, Frederico Morais, Mario Barata, Marc Berkowitz, João Vicente Salgueiro, Jayme Maurício, José Roberto Teixeira Leite e Edyla Mangabeira.

1. Ata – lida e aprovada.
2. Jayme Maurício fez observações sobre o “caso Itamaraty” de extravio de obras, dizendo tratar-se de um “caso rotineiro”. Marc Berkowitz citou como exemplo de descaso corriqueiro, a exposição que preparou, em nome do Itamaraty, para Londres, posteriormente apresentada em outros países sem consulta e autorização dos artistas participantes, e em alguns casos, como na Áustria, foram acrescentadas obras de um artista não selecionado. Jayme Maurício sugeriu que a ABCA solicitasse informalmente ou extra-oficialmente uma exposição ou relatório de algum membro do Itamaraty sobre a matéria, a fim de que mais tarde pudesse a entidade opinar mais fundamentalmente sobre o assunto. Foi mencionado o nome do embaixador José Augusto Macedo Soares. O presidente indicou o mesmo Jayme Maurício para manter os contatos necessários, com a colaboração de Edyla Mangabeira, que obteria preliminarmente, informações sobre a matéria. Marc Berkowitz ofereceu sua residência para o encontro dos membros da ABCA com o embaixador.
3. O presidente Mario Pedrosa lê correspondência do Sr. Jacques Lassaigue sobre o próximo Congresso Internacional de Críticos, em Rimini, na Itália, e também sobre a XIX Assembléia Geral da AICA. Informou, em seguida, sobre o encontro que mantiveram, ele e o associado Mario Barata, com o Sr. Donatello Grieco, quando falou da necessidade do Brasil estar bem representado nos dois conclave, atendendo, aliás, a convite da AICA. E eu, também, ofício enviado ao chefe da Divisão de Difusão Cultural do Itamaraty confirmando os termos do encontro anterior. Ainda nesse tópico, decidiu-se que Antônio Bento proporia, em nome da ABCA, os nomes dos associados Frederico Morais, Harry Laus, Mario Schemberg e Walter Zanini para sócios da AICA.
4. Por proposição de Jayme Maurício foi discutida, em seguida, a próxima realização da Pré-Bienal, ocasião em que os presentes fizeram várias sugestões a respeito. Ao final, decidiu-se que a ABCA enviaria a Fundação, por escrito, as sugestões aprovadas.
5. Eleições: o presidente Mario Pedrosa, continuando a leitura da pauta, falou da necessidade de se realizarem novas eleições. Mas antes que o assunto fosse discutido, Jayme Maurício sugeriu que este assunto ficasse a cargo da própria diretoria, isto é, a marcação da data das eleições. E propôs, em seguida, discutir-se a indicação sua do arquiteto Henrique Mindlin para membro da ABCA, o que entretanto não chegou a ser feito, pelo adiantado da hora. Como alguns associados necessitavam retirar-se, anteciparam sua posição a respeito da matéria. Berkowitz manifestou-se contra, enquanto Mario Barata pediu a aplicação do estatuto. Em carta dirigida ao secretário da ABCA, o associado Clarival do Prado Valladares firmara previamente à discussão seu ponto de vista a favor da indicação de Henrique Mindlin. Na mesma carta sugeriu a realização da Pré-Bienal no Rio.
6. Esgotada a pauta, o associado José Roberto Teixeira Leite chamou a atenção dos presentes para o novo Código de Direitos do Autor, sugerindo que a ABCA estudasse a matéria. O presidente atendendo a sugestão, solicitou ao mesmo

José Roberto o estudo do mencionado Código, relatando o assunto em próxima reunião da entidade.

7. Encerramento.

Ata da reunião ordinária da ABCA realizada em 14|09|67.

Local e horário: Escola Superior de Desenho Industrial – 17 horas.

Presentes: Mario Pedrosa, presidente; Michel Kamenka, Frederico Moraes, José Roberto Teixeira Leite, Mario Barata, Edyla Mangabeira, Harry Laus, Marc Berkowitz, João Vicente Salgueiro.

1. ATA – foi lida pelo secretário. O presidente Mario Pedrosa pede para acrescentar o nome do associado Clarival do Prado Valladares, entre os presentes ao encontro realizado no Itamaraty. Aprovada a ata.
2. CONGRESSO DE CRÍTICOS – O presidente comunica ter recebido carta do Sr. Donatello Grieco, chefe da Divisão de Difusão Cultural do Itamaraty, negando a concessão de passagens para os críticos brasileiros convidados a participarem do Congresso Internacional de Críticos de Arte, em Rimini, na Itália.
3. BIENAL DE SÃO PAULO – O presidente relata, em seguida, o encontro que manteve com o Sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, presidente da Fundação Bienal, quando teve oportunidade de discutir os seguintes assuntos:
 - a) Pré-Bienal: defendeu o ponto de vista de que o júri deve ser composto unicamente de críticos de arte brasileiros.
 - b) X Bienal: defendeu a realização da X Bienal por tendências e a realização de um novo Congresso Internacional de Críticos, em Brasília, de revisão do primeiro, aproveitando-se da coincidência de datas. Segundo Mario Pedrosa, esta sugestão coincide com a idéia já esposada pelo associado Clarival do Prado Valladares.O presidente Mario Pedrosa sugeriu um encontro de críticos durante a atual Bienal de São Paulo para exame de vários assuntos, entre outros, a Pré-Bienal (inclusive a sugestão de se realizá-la fora de São Paulo) a X Bienal e o Congresso de Críticos.
4. O presidente propõe, em seguida, a criação de dois prêmios, um para a crítica, outro da crítica. Este último, de caráter unicamente honorífico seria concedido pela ABCA ao melhor artista estrangeiro e ao melhor artista brasileiro independente de técnica ou tendência, presentes a IX Bienal de São Paulo. Decidiu-se, após debates, que cada crítico enviaria à entidade carta contendo uma relação de três nomes estrangeiros e três brasileiros, até primeira quinta-feira de outubro. O vencedor será o mais votado. Quanto ao outro prêmio, consistiria ele na promessa de publicação em livro do melhor texto ou melhores textos críticos sobre a IX Bienal. Os associados Marc Berkowitz e José Roberto Teixeira Leite prontificaram-se a manter contatos com alguns editores a respeito. As sugestões foram aprovadas.
5. O tesoureiro Michel Kamenka, alegando viagem à Europa, solicitou dispensa do cargo que ocupa. O presidente Mario Pedrosa após agradecer a grande colaboração prestada pelo tesoureiro, pediu que fosse consignada em ata um voto de louvor, indicando, em seguida, o Sr. João Salgueiro para substituí-lo. Ambas sugestões foram aprovadas.
6. CONSELHO ARTES PLÁSTICAS DO MIS – O presidente Maio Pedrosa comunicou a instalação no Museu da Imagem e do Som, do Conselho de Artes Plásticas que tem como objetivo principal a indicação dos nomes que irão depor para aquela instituição. A associada Edyla Mangabeira foi eleita secretária do Conselho.

7. ELEIÇÃO – Foi comunicada, finalmente, a realização na primeira quinta-feira de outubro, da eleição para nova diretoria da ABCA, no biênio 67/68. até aquele momento nenhuma chapa tinha sido lançada. O presidente, que sugeriu a modificação dos Estatutos da entidade, com o objetivo de criar novos cargos (vices) ou, pelo menos, para a criação de uma Comissão Diretora, de três membros, que implicasse no aproveitamento dos novos associados, sempre dispostos a prestar sua colaboração. Sua sugestão foi aprovada.
8. ENCERRAMENTO.

Ata da reunião ordinária da ABCA realizada em 5 de outubro de 1967.

Local e horário – ESDI, 17 horas.

Presentes: Mario Pedrosa, Quirino Campofiorito, Maria Eugênia Franco, Mario Barata, José Roberto Teixeira Leite, Flávio de Aquino, Michel Kamenka, Edyla Mangabeira Unger, Carlos Cavalcanti, João Vicente Salgueiro de Souza.

Pauta:

1. Ata da reunião anterior lida e aprovada.
2. Eleição da nova Diretoria para o **biênio 1967-1969**. Havendo número legal, procedeu-se à eleição para a nova diretoria, havendo sido escolhida a associada Edyla Mangabeira Unger para escrutinadora. Os associados Harry Laus, Mario Schemberg, Frederico Moraes e Jayme Maurício enviaram seus votos.

Em virtude de conter erro jurídico, o associado, digo o voto do associado Jayme Maurício foi anulado. Apurados os votos, verificou-se que foram eleitos os seguintes associados para comporem a diretoria do biênio acima referido:

Presidente: Mario Pedrosa

**Vices-Presidentes: Quirino Campofiorito
Maria Eugênia Franco**

Secretário: Marc Berkowitz

Tesoureiro: João Vicente Salgueiro de Souza

Comissão Assessora: Walter Zanini, Carlos Cavalcanti e José Roberto Teixeira Leite.

3. O novo presidente nomeou uma comissão integrada pelos associados Carlos Cavalcanti, Marc Berkowitz e J.R. Teixeira Leite para aprovarem ou não os novos sócios a serem aceitos para a ABCA.
4. Por sugestão do associado João Vicente Salgueiro Felisberto de Souza foi aprovado o aumento da anuidade para Cr\$ 6,00, devendo a cobrança fazer-se a partir do mês de outubro de 1967.
5. Foi aprovada a realização de uma ata geral contendo, em essência, a matéria discutida em reuniões anteriores e que não constaram de ata por motivos diversos.
6. Foi aprovada, ouvido o órgão competente, a admissão dos novos sócios Aracy do Amaral e Ruth Laus.
7. **O Presidente propôs o adiamento para 9 de novembro da votação dos dois prêmios da crítica a serem conferidos a artistas nacionais e estrangeiros participantes da Bienal de São Paulo.**

Ladjane Bandeira, Recife – endereço Bienal

Ata da reunião da ABCA, realizada em sua sede, no MAM, no dia 29/03/64, e iniciada às 16:30 hs. Presentes os críticos: José Roberto Teixeira Leite, que assumiu a presidência dos trabalhos, a pedido de Maria Eugênia Franco, também presente, Aracy Amaral, Edyla Mangabeira Unger, Frederico Morais e Mario Barata.

Abrindo a reunião, as associadas Edyla Mangabeira Unger e Aracy Amaral expuseram o andamento dos trabalhos da Assessoria Técnica da X Bienal de São Paulo, da qual fazem parte como representantes da ABCA, após o que foram debatidas as questões levantadas, sendo feitas as seguintes sugestões:

- 1) O Júri fará a seleção, digo, indicação dos representantes do Brasil à X Bienal mediante convites, deslocando-se aos vários Estados, com o objetivo de fazer um levantamento o mais amplo possível da arte brasileira atual. Ficou estipulado, em princípio, que a representação brasileira será constituída de 30 artistas, no máximo.
- 2) O Júri deverá ser constituído obedecendo-se o seguinte critério: a ABCA indicará um membro, a AIAP outro e a Fundação Bienal os três restantes. O Júri será obrigatoriamente constituído de críticos de arte, filiados à ABCA.
- 3) Em relação ao membro brasileiro do Júri Internacional, sugeriu-se que deverá ser eleito pelo próprio Júri Nacional e escolhido entre seus integrantes.
- 4) Solicitar à Fundação Bienal que participe ao crítico Pierre Restany que foi constituída uma Assessoria Técnica para a organização da X Bienal e que esta assessoria deveria opinar sobre eventuais acréscimos à participação brasileira na mostra "Arte e Tecnologia".
- 5) A Assessoria Técnica deveria opinar sobre toda a programação didática da X Bienal, inclusive os cursos de monitores.

O presidente da reunião leu e pediu que fossem inseridos em ata as seguintes sugestões da associada Carmem Portinho, enviadas por escrito: Por sua vez, Edyla Mangabeira dizendo que as sugestões eram idênticas às aprovadas anteriormente, sugeriu que as mesmas não fossem transcritas.

O associado Mario Barata de absteve de votar as sugestões acima.

Sendo só os assuntos tratados, eu, secretário da reunião, assino a presente ata, juntamente com os demais associados presentes:

ATA DA REUNIÃO DA ABCA, realizada em sua sede do MAM, no dia 2 de abril de 1969, e iniciada às 17:30 horas. Presentes os críticos Mário Pedrosa, Presidente da ABCA; Maria Eugênia Franco, Vice-Presidente; Quirino Campofiorito, Vice-Presidente; Marc Berkowitz, Secretário; e Mario Barata, Edyla Mangabeira Unger, Walmir Ayala, Frederico Moraes.

Logo após aberta a reunião, foi lida e aprovada a ata da reunião de 29 de março. Quirino Campofiorito comunicou que o Ministério de Transporte estava organizando um Salão de Arte, e que o encarregado, o Sr. Murillo Miranda, tinha pedido a indicação de um dos membros da ABCA para membro de júri. A escolha caiu sobre Marc Berkowitz, mas quando Mario Barata comunicou que Antônio Bento tinha indicado o seu interesse em participar deste júri, Marc Berkowitz imediatamente abriu mão de sua indicação.

Maria Eugênia Franco e Edyla Mangabeira Unger falaram sobre os problemas da Comissão de Arte da X Bienal de São Paulo, da qual a última é membro, e a primeira representa a ABCA de São Paulo no impedimento de Aracy de Amaral. Discutiu-se a maneira de se proceder a seleção dos artistas, e a possibilidade de encontrar um solução comum para a ABCA e a AIAP, sendo que uma representante da AIAP-Guanabara participou desta parte da reunião (A ceramista Maria Areta).

Foi decidido enviar um telegrama ao Presidente da Fundação Bienal, nos seguintes termos: "Presidente da Fundação Bienal – Na impossibilidade da representante da ABCA-São Paulo participar reunião Comissão 3ª. feira, dia 8, pedimos indique urgente substituto para representante da ABCA-São Paulo na referida reunião.

Ass. Mário Pedrosa, Presidente."

Mario Barata pediu a palavra, desejando esclarecer diversos pontos. Declarou que como membro da Comissão de Arte da Bienal, é convite de Cicillo Matarazzo, agia independentemente, e não como empregado de Cicillo, trabalhando em prol de um objetivo comum. Considerava um erro pensar que os 6 membros da Comissão não estivessem trabalhando em prol de uma boa Bienal, e rejeitava quaisquer insinuações que membros da ABCA que participassem da Comissão a convite da Fundação Bienal estivessem agindo em função de instruções do Presidente da Bienal.

Edyla Mangabeira Unger declarou que achava prematuro um convite a Ministra Vera Sauer, do Itamaraty, para participar da reunião de 8 de abril.

Discutindo a modalidade da seleção brasileira, Frederico Moraes defendeu o ponto de vista de um júri rigoroso e bem informado **(e convite a 30 artistas)**. Maria Eugênia Franco dizia que assim o convite seria o fruto de uma seleção **(necessária para o convite)**. Waldemar Cordeiro, representante da AIAP na Comissão, tinha pedido que o número de convites fosse aumentado de 30 para 55, incluindo os artistas com salas especiais. Falou-se durante algum tempo sobre as salas especiais. Finalmente a ABCA decidiu que a seleção deveria ser feita na base do convite – através de listas preparadas pelo Júri de Seleção, ou através de viagens aos principais centros feitas pelo Júri.

Mario Barata defendeu o seu ponto de vista, a favor da seleção. **Por fim a ABCA resolveu não apresentar opinião a respeito**. No fim da reunião chegou Pedro Escostegui, representante da AIAP, dizendo que a AIAP delegava todos os poderes ao Júri.

Sendo só os assuntos tratados, eu, Secretário da reunião e da ABCA, assino a presente ata, juntamente com os demais associados presentes.

ATA DA REUNIÃO DA A.B.C.A, EFETUADA NO MAM DO RIO DE JANEIRO A 30/9/1969

Às 18 horas da terça-feira, 30 de setembro de 1969 corrente, por convocação e sob a presidência de Mário Pedrosa, reuniram-se na sala 10 do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro os seguintes membros da Associação Brasileira de Críticos de Arte: Mario Pedrosa, Maria Eugênia Franco, Quirino Campofiorito, Mario Barata, Antônio Bento, Carmem Portinho, Edila Mangabeira Unger, Walmir Ayala, João Salgueiro e José Roberto Teixeira Leite, o último designado secretário “ad-hoc” da reunião.

Iniciando os trabalhos, o Presidente Mario Pedrosa explicou os motivos da convocação – **marcação de data de eleição para a nova diretoria da entidade no biênio que medeia entre o mês de outubro de 1969 e setembro de 1971** –, e declarou encerrado seu mandato presidencial, indicando o Vice-Presidente Quirino Campofiorito **para exercer interinamente a presidência da ABCA até a eleição e posse da nova diretoria.**

Quirino Campofiorito assumiu então a presidência da sessão, na qual falaram sucessivamente Mario Barata, lembrando que o futuro presidente da ABCA deveria ser obrigatoriamente societário da Association Internationale des Critiques d'Arts, Maria Eugênia Franco, protestando contra o fato de não ter sido ainda resolvida, mais de ano após apresentada, a admissão na entidade de três críticos de São Paulo (Enrico Schaeffer, João Marchner e Enock Sarmento), e Antônio Bento, recordando mais uma vez que a sede da Associação Brasileira de Críticos de Arte situa-se estatutariamente no Rio de Janeiro, carecendo assim de qualquer sentido a intenção por alguns demonstrada de transferi-la a São Paulo, antes de modificados atuais Estatutos. **Após outras intervenções de associados, duas chapas são apresentadas à consideração dos presentes, uma encabeçada pelo crítico Antônio Bento, a segunda por Quirino Campofiorito, marcando-se igualmente o dia 17 de outubro de 1969 corrente, sexta-feira, com início previsto para as 18 horas, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, como o de realização das eleições para a nova diretoria da ABCA. Estipulou-se ainda que outros associados poderiam vir a apresentar outras chapas ou outros nomes para concorrerem aos diversos cargos por preencher.** Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente Ata, no Rio de Janeiro, aos de outubro de 1969.

**ATA DA REUNIÃO DA A.B.C.A., EFETUADA NO MAM
DO RIO DE JANEIRO A 13.10.1969**

Às 18 horas de segunda-feira, 13 de outubro de 1969 corrente, por convocação e sob a presidência de Quirino Campofiorito, reuniram-se na sala 10 do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro os seguintes membros da Associação Brasileira de Críticos de Arte: Quirino Campofiorito, Presidente interino; Marc Berkowitz, Secretário; Antônio Bento, Carmem Portinho, Edyla Mangabeira Unger, Frederico Moraes, Walmir Ayala, José Roberto Teixeira Leite.

Antes de entrar no assunto principal da reunião: a eleição da nova diretoria da ABCA para o biênio 1969/71, o Presidente apresentou uma carta dos organizadores do Salão da Bússola, pedindo a indicação pela ABCA de um dos membros do júri. Tendo a Assembléia decidido por unanimidade que o impedimento para tal indicação não tinha mais razão de ser, e por conseguinte deveria ser removido, foi feita indicação, por unanimidade, do confrade Walmir Ayala.

Foi lamentada a ausência do Tesoureiro João Salgueiro, que terá que apresentar uma prestação de contas antes de assumir o Tesoureiro da nova Diretoria a ser eleita.

Foi homologada pelos presentes o nome do confrade Roberto Pontual, que assim passa a ser oficialmente membro da ABCA.

Decidiu-se convocar uma Assembléia Geral Ordinária para o dia 17 do corrente, sendo a primeira convocação às 17:30 horas, e a segunda às 18 horas, para a eleição da nova diretoria da ABCA.

O confrade Frederico Moraes pediu que constasse em ata de que não era candidato a qualquer cargo.

Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente Ata, no Rio de Janeiro, aos dias de outubro de 1969.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRÍTICOS DE ARTE

Ata da Sessão do dia 17 de outubro de 1969, especialmente convocada para o processamento da eleição da Diretoria para o exercício do biênio Setembro – 1969 - - Setembro – 1971.

I – Leitura da carta endereçada por Mario Pedrosa comunicando seus votos e encaminhando pedido de demissão da ABCA. Vários membros presentes tomaram a palavra para elogiar a personalidade de Mario Pedrosa, sua atuação para elevar sempre o prestígio da crítica de arte no Brasil e situar nosso país com destaque no panorama internacional. O pedido não é aceito unanimemente, já que a presença de Mario Pedrosa na ABCA é sobremodo honrosa, a mais de ter sido ele um dos mais atuantes fundadores da Associação. Sua presença em muitos Congressos representando nossa Associação trouxe sempre para esta entidade e benefício decorrente do prestígio de que goza sua pessoa nos círculos culturais internacionais.

II – O vice-presidente da Diretoria cujo mandato se extingue, que preside a Sessão na ausência do Presidente, discorre sobre as atividades no biênio findo, apontando as deficiências decorrentes de dificuldades que não puderam ser vencidas, e não deixou de apontar a infatigável atuação desenvolvida em São Paulo por Maria Eugênia Franco, mui particularmente nos interesses das críticas e dos artistas junto à Fundação Bial de São Paulo.

III – Quanto à sugestão formulada por Maria Eugênia Franco de uma transferência temporária para a cidade de São Paulo, Antônio Bento informa não ser isto possível em face dos atuais dispositivos estatutários.

IV – Por aprovação unânime é dada por finda a antiga resolução que recomendava a não indicação de nomes de associados da ABCA; para a constituição de Júris de certames oficiais ou oficiosos, atendendo a que os objetivos que a determinaram foram suficientemente atingidos.

V – Em seguida processa-se a indicação de um representante da ABCA junto ao Salão da Bússola, para o Júri de Seleção e Premiação. A indicação recai, por unanimidade, no nome de Walmir Ayala.

VI – Realiza-se a votação para que fora especialmente convocada a Sessão Geral, tendo atuado na verificação e contagem dos votos os membros Maria Eugênia Franco e Walmir Ayala. Fica eleita a seguinte diretoria, para o biênio Set.1969 – Set.1971: Presidente, Antônio Bento; Vices-Presidentes, José Roberto Teixeira Leite e Wolfgang Pfeiffer; Secretário, Roberto Pontual; Tesoureiro, Carmem Portinho.

VII – Marcada Sessão Especial de posse da nova Diretoria para a data de 27 de Outubro de 1969, no Museu de Arte Moderna.

Por impedimento do Secretário Marc Berkowitz, eu, Quirino Campofiorito faço esta ata, que passará a ser, após retificações e acréscimos necessários, eu melhor dito que se façam necessários, assinada pelos membros presentes.

Rio de Janeiro (GB), 27 de outubro de 1969.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRÍTICOS DE ARTE

ATA DA SESSÃO DE 27 DE OUTUBRO DE 1969.

Estando presentes os membros Antônio Bento, Wolfgang Pfeiffer, José Roberto Teixeira Leite, Carmem Portinho, Edyla Mangabeira Unger, Quirino Campofiorito, Maria Eugênia Franco, Marc Berkowitz, Frederico Moraes e Roberto Pontual, foi aberta às 18:30 horas do dia 27 de outubro de 1969, na sala 10 do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a sessão da Associação Brasileira de Críticos de Arte convocada com o objetivo primordial de dar posse à nova Diretoria, eleita na sessão de 17 do mesmo mês. Os trabalhos processaram-se na seguinte ordem:

1. Antônio Bento leu telegrama dos críticos Morgan Mota, Sílvio de Vasconcelos e Maristella Tristão, de Minas Gerais, comunicando apoio à chapa eleita para a nova Diretoria da Associação;
2. Empossada a nova Diretoria pelo antigo presidente em exercício, Quirino Campofiorito, Antônio Bento, como seu novo presidente, aproveitou a oportunidade para agradecer àqueles que votaram na sua chapa e indicar como base da programação para o próximo biênio a necessidade de fazer a Associação realmente existir e funcionar, trabalhando sempre em equipe;
3. Passando-se à ordem-do-dia, Maria Eugênia Franco solicitou que fossem aprovadas, nessa mesma sessão, as propostas de ingresso na Associação de João Marchner, Enock Sacramento e Enrico Schaeffer, todos de São Paulo, propostas que haviam sido encaminhadas ao secretário Marc Berkowitz no início do corrente ano. Na ausência do confrade Carlos Cavalcanti, membro da comissão de exame de ingresso, Antônio Bento designou Roberto Pontual para substituí-lo na eventualidade. A comissão (constituída então por Marc Berkowitz, José Roberto Teixeira Leite e Roberto Pontual) deu parecer favorável à admissão dos novos associados propostos, embora lamentando a carência de elementos disponíveis para um exame mais cuidadoso, tendo em vista o extravio das mencionadas propostas, e afirmando a necessidade de se observar, de agora em diante, maior rigor na admissão de novos filiados. Submetidas em seguida à votação dos presentes, as propostas foram aprovadas. Roberto Pontual, no prosseguimento da matéria, solicitou que se tomasse por norma remeter ofício da Associação àqueles que nela fossem admitidos, formalizando a admissão;
4. Maria Eugênia Franco alertou a Associação sobre a má conservação e destruição de alguns monumentos públicos do Rio de Janeiro pelas obras da SURSAN, propondo um protesto por parte da Associação, logo aprovado;
5. Frederico Moraes solicitou que, no caso da efetiva realização do simpósio sobre a crítica de arte, em Brasília, no fim deste ano, fossem incluídos no seu temário os seguintes itens: a) revisão do método científico, ou a função da crítica hoje; b) uma política nacional para os salões de arte; e c) importância de Brasília no contexto atual da cultura brasileira;
6. Foi então discutido o problema da nova sede da Associação, ainda não definida; pensou-se, em princípio, na possibilidade de se aceitar a oferta do Museu da Imagem e do Som para que a Associação passasse a funcionar em uma de suas dependências;
7. Maria Eugênia Franco referiu-se à necessidade da reforma dos Estatutos da Associação, propondo a constituição imediata de uma comissão de anteprojeto. A proposta foi rejeitada e substituída por outra no sentido de que os críticos filiados

de São Paulo preparassem esse anteprojeto e o remetessem a estudo e debate da Diretoria;

8. José Roberto Teixeira Leite propôs anistia geral aos sócios em falta com a Associação, mas a proposta ficou para debate posterior;

9. Retomando a discussão do temário para o projetado simpósio de Brasília, Antônio Bento apresentou proposta de temário discriminada em vários itens. Marc Berkowitz sugeriu a inclusão de debates sobre o problema da profissionalização da crítica de arte. Solicitou-se que São Paulo se manifestasse também sobre o temário a ser recomendado, pela Associação, à Fundação Cultural de Brasília, encarregada da organização do simpósio;

10. Roberto Pontual propôs que na subsequente reunião da Associação, convocada então para o dia 5 de novembro de 1969, fossem fundamentalmente discutidos os itens de uma programação básica para o biênio, devendo cada um dos membros da nova Diretoria apresentar sugestões.

Encerrada a ordem-do-dia, e nada mais havendo a tratar, faço lavrar a presente e respectiva ata, assinada por mim, Secretário, e pelos demais membros então presentes.

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1969.

Ata da sessão ordinária da Associação Brasileira de Críticos de Arte, realizada a 26 de maio de 1971, às 14 horas, na sua sede provisória situada na Escola de Desenho Industrial à rua Evaristo da Veiga no. 95, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

Presentes, a Diretoria nas pessoas do Presidente: Dr. Antônio Bento, Vice-Presidente José Roberto Teixeira Leite, Tesoureiro Dra. Carmen Portinho e Ruth Laus, como secretário ad-hoc convidada pela presidência.

Aberta a sessão pelo presidente, foi colocado em primeiro plano o assunto referente à cobrança de anuidade aos societários filiados a AICA e ficou estabelecido que o tesoureiro Carmen Portinho deverá encarregar-se da cobrança e remessa de importância correspondente aos 22 membros pertencentes ao setor internacional; comunicando também, a Paris, a retirada da seção brasileira, do Sr. Michel Kamenka que retornou à França e a morte do Sr. Murilo Miranda. Ao mesmo tempo deve ser pedida à AICA Paris, a relação dos societários internacionais lá inscritos e a remessa de carteiras para os societários brasileiros.

Ficou estabelecido que o societário ad-hoc, Ruth Laus, escreva ao Sr. W. Pfeiffer, presidente da seção paulista, pedindo uma relação atualizada dos membros filiados àquela seção e sua interferência junto aos mesmos para cobrança das anuidades, e remessa ao Rio.

O Presidente Antônio Bento informou aos presentes que em seu último encontro com o societário Deputado Carlos Flexa Ribeiro, fora aconselhado a procurar o Palácio Tiradentes para inscrever a Associação em Departamento competente, a fim de incluí-la na distribuição de verba que o Deputado Flexa Ribeiro terá para assuntos artístico-culturais em 1971. O Presidente e o secretário, a ser eleito na próxima reunião, deverão comparecer ao Palácio Tiradentes para esse fim.

Foi marcada, ainda, a convocação de uma assembléia extraordinária para escolha e eleição de Secretário, tendo em vista a vaga deixada pelo pedido de demissão, em caráter irrevogável, do Sr. Roberto Pontual. A reunião foi marcada para o dia 2 de Junho às 17 horas em primeira convocação e para às 17h15 em segunda convocação com qualquer número de membros presentes.

Encerrada a sessão e nada mais havendo a discutir, fica esta ata lavrada e assinada pelos membros presentes.

Rio de Janeiro, 26 de maio de 1971.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRÍTICOS DE ARTE

Ata da sessão extraordinária realizada a 2 de junho de 1971. Local: ESDI.

Presentes os membros: Presidente Antônio Bento, Tesoureiro Carmen Portinho, Roberto Pontual, Ruth Laus e, representados por Antônio Bento e Carmen Portinho, os membros: Quirino Campofiorito, Marc Berkowitz e Jacob Klintowitz.

I – Eleição de secretário, cargo vago com o pedido de demissão de Roberto Pontual. Feita a votação, foi eleita Ruth Laus com os votos de Antônio Bento, Carmen Portinho, Roberto Pontual, Quirino Campofiorito (representado por Antônio Bento), Marc Berkowitz e Jacob Klintowitz (representado por Carmen Portinho). Ruth Laus deu seu voto a Walmir Ayala.

II – O Sr. Roberto Pontual renovou sua apresentação de quatro candidatos aos quadros de membros da Associação, a saber: João Câmara Filho – Pernambuco, Selma Jorge Faria Alvin – Belo Horizonte, Aline Figueiredo – Mato Grosso e Adalice Araújo – Curitiba.

O Presidente Antônio Bento propôs a admissão de Vera Pacheco Jordão e Gean Maria Bittencourt e, em virtude da ausência da Comissão encarregada de exame de credenciais e aprovação de novos membros, designou os societários Carmen Portinho e Ruth Laus para verificação do assunto.

Tendo em vista que os candidatos atendem aos requisitos dos estatutos exercendo a atividade de crítica por mais de três (3) anos, e levando em consideração os autores das propostas, a Comissão ad-hoc deu parecer favorável à admissão dos seis (6) candidatos propostos.

O Presidente lembrou o pedido feito por Pierre Santos, por intermédio do societário Carlos Cavalcanti, referente à falta de confirmação à sua proposta para ingressar como membro da ABCA. Ficou estabelecido que o secretário Ruth Laus escreveria a Pierre Santos comunicando seu ingresso como societário, assim como aos demais membros admitidos recentemente.

III – O Presidente Antônio Bento reafirmou o interesse de concretizar seu antigo projeto: PRÊMIO DA CRÍTICA; lembrando a necessidade de um patrocinador para esse prêmio, que poderia ser uma viagem ao exterior.

Ruth Laus sugeriu uma carta ao Sr. Ayala Monteiro, encarregado do Setor Internacional da Fundação Gulbenkian, procurando interessá-lo a premiar com um Convite-Visita às instalações da Gulbenkian em Lisboa.

Ficou estabelecido que Ruth Laus, como secretário geral e pessoa das relações do Sr. Ayala Monteiro, se encarregasse dessa correspondência, juntando à ela o texto do projeto–Antônio Bento.

IV – Foi deliberado que o Presidente e o Secretário visitariam no dia seguinte: 3 de junho de 1971 às 15 horas, o Sr. Rafael Gigliotti no Palácio Tiradentes que, indicado pelo Deputado Carlos Flexa Ribeiro, teria condições de dispor de parte da verba-1971 para assuntos culturais, em benefício da ABCA.

V – Decidiram, ainda, os presentes, providenciar a confecção de impressos para cobrança de anuidades e comunicação-convite de reuniões, assim como apresentação de um estudo para carteiras de associados.

VI – Carmen Portinho, encarregada da tesouraria, pediu que fosse ratificada a ata da assembléia de 17 de Outubro de 1969 para que, devidamente assinada, fosse apresentada ao Banco para movimentação dos fundos da Associação.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, tendo sido lavrada esta ata por mim assinada, secretário, e pelos demais membros presentes.

Rio de Janeiro, 2 de junho de 1971.

Ata da Assembléia Geral da Associação Brasileira de Críticos de Arte.

Local: ESDI, rua Evaristo da Veiga, 95 – Dia 23/06/71. Hora: 17h30.

Ordem do Dia: MESA REDONDA BIENAL DE SÃO PAULO.

Presentes: Presidente Antônio Bento Araújo Lima, Vice-Presidente José Roberto Teixeira Leite, Tesoureiro Carmen Portinho, Secretário Ruth Laus; Societários: Vera Pacheco Jordão, Marc Berkowitz, Quirino Campofiorito, Jacob Klintowitz, João Vicente Salgueiro de Souza, Walmir Ayala e Jayme Maurício (representado por Camen Portinho).

O Presidente Antônio Bento divulgou a carta enviada pelo Sr. René Berger, Presidente da AICA, Paris, a respeito do convite que lhe fora feito pelo Sr. Matarazzo, para comparecer à MESA REDONDA da Bienal de São Paulo. Junto à carta, o Sr. Berger enviou cópia da dirigida ao Sr. Matarazzo, negando-se a comparecer à Bienal, a não ser que a Mesa Redonda se realizasse sob a orientação da Seção Brasileira da Associação Internacional de Críticos de Arte. O Presidente Antônio Bento tratou, então, de comunicar-se com a Secretaria da Bienal tendo sido informado que os entendimentos primários haviam sido feitos com a seção paulista, que optara pelo não comparecimento aos debates. Tal resolução não fora consultada nem comunicada à Seção Brasileira, sediada na Guanabara. O Presidente Antônio Bento, mostrando surpresa, afirmou o interesse da Associação em colaborar com a Bienal. A partir daí, recebeu a visita do Sr. Mario Wilches, secretário da mesma, e foram iniciados os entendimentos para este fim; razão da presente assembléia geral.

É ainda do desejo do Sr. Berger, que MESA REDONDA seja de alto nível, com um Relator à altura. Fez também, o Sr. Berger, a indicação de diversos nomes internacionais que deveriam ser convidados, já estando o assunto sendo tratado pela Bienal e Itamaraty.

Para Relator foi apresentado e aprovado o nome de Marc Berkowitz.

No parecer de José Roberto Teixeira Leite, é uma grande responsabilidade para a Associação tomar uma iniciativa desta envergadura, pela exigüidade de tempo deixado para este fim. Pede ainda Teixeira Leite que seja exigida do Sr. Matarazzo, uma carta convite para melhor entendimento e segurança dos futuros trabalhos.

Na opinião do Presidente Antônio Bento, os temas para debate da Mesa Redonda deveriam ser: Reformulação da Bienal, Arte e Comunicação, Arte e Tecnologia.

Segundo parecer de Jaime Maurício (apresentado por intermédio de Carmen Portinho) que coincide com o de Walmir Ayala e Marc Berkowitz, cada crítico deveria apresentar um trabalho escrito expondo seu ponto de vista pessoal sobre as alterações a serem feitas. Uma coletânea a base destes trabalhos ofereceria o material para os estudos de Reformulação. Aceitas as propostas, foi autorizada pelo Presidente a convocação de nova reunião para entrega dos trabalhos, dia 30 do corrente às 17 horas no mesmo local.

A nova societária Vera Pacheco Jordão, deu o parecer e pediu que constasse em ata que, sendo a Associação Brasileira de Críticos de Arte uma entidade apolítica, deveria manifestar-se publicamente favorável a Bienal, convidando e insistindo com os artistas no sentido de comparecerem com suas obras para maior sucesso de organização que tanto colabora com a cultura nacional.

Encerrada a sessão, fica esta ata lavrada e assinada por mim, secretário, e os demais membros presentes.

Rio, 23 de junho de 1971.

Ata da Assembléia Geral realizada dia 30 de junho de 1971.

Local: ESDI – Evaristo da Veiga 95.

Hora: 17.

Presentes: Presidente Antônio Bento de Araújo Lima, 1º. Vice-Presidente – José Roberto Teixeira Leite, 2º. Vice-Presidente – Wolfgang Pfeiffer, Tesoureiro – Carmen Portinho, Secretário – Ruth Laus; societários Gean Maria Bitencourt, Marc Berkowitz, Quirino Campofiorito.

Aprovada a Ata da Assembléia anterior, o Presidente efetuou a leitura da cópia da carta enviada pelo 2º. Vice-Presidente, Sr. Pfeiffer ao Sr. Mário Wilches Secretário da Bienal de São Paulo. Em sua carta o Sr. Pfeiffer menciona uma recebida da Fundação Bienal de 16 de abril do corrente ano, pondo a Seção Paulista da ABCA ao par da carta do Sr. René Berger. Junto a essa cópia veio carta do Sr. Mario Wilches pretendendo desfazer o contratempo da desinformação da sede central da ABCA no Rio.

O Presidente Antônio Bento passou então ao Assunto principal: Bienal, ressaltando o elevado papel cultural da Bienal São Paulo para o Brasil e o interesse de colaborar para o maior brilhantismo e sucesso do certame. Lembrou as crises de todas as Bienais internacionais, inclusive a Documenta, como ponto de apoio para a partida em favor da Bienal São Paulo. O Sr. Pfeiffer lembra que a Bienal São Paulo tem problemas mais cruciantes, entretanto o Presidente Antônio Bento deseja, apesar de todas as dificuldades e abstenções, participar propondo o temário que, posto em votação foi aprovado por unanimidade e deverá ser enviado ao Presidente da AICA, Sr. René Berger. Temário: Reformulação da Bienal, Arte e Tecnologia, Arte Comunicação.

Os Societários Marc Berkowitz e José Roberto Teixeira Leite, apresentaram seus trabalhos sobre a reformulação da Bienal. Os membros Jayme Maurício e Walmir Ayala não compareceram, ao contrário do que haviam proposto e justificaram suas faltas por intermédio de Cramen Portinho e Antônio Bento.

O Presidente encarregou o Sr. Pfeiffer de conseguir com o Sr. Mário Wilches, em São Paulo, o resultado da Mesa Redonda realizada por ocasião da última Bienal. Lembrou que as notas haviam sido tomadas pelo Sr. Sérgio Ferro. Sr. Pfeiffer foi também encarregado de orientar o Sr. Mário Wilches a respeito da data que possibilitaria a presença do Sr. René Berger: somente nos primeiros dias de Setembro por coincidir com outra viagem do Sr. Berger a Suíça. Pediu o Presidente Antônio Bento que o Sr. Pfeiffer reunisse a seção paulista a fim de pedir daqueles membros, toda a colaboração no sucesso da Mesa Redonda.

O Presidente ficou de escrever à Fundação Bienal pedindo data exata de Mesa Redonda e duração da mesma afim de dirigir circular a todos os societários da ABCA convidando-os a comparecerem e colaborar.

Quirino Campofiorito e Marc Berkowitz pedem explicação a respeito da Sala de Propostas que, contando com elementos cortados pelo júri seletor vem diminuí-lo e desprestigiá-lo. Pedem que se faça sentir que a Associação está atenta.

O Presidente Antônio Bento divulgou a intenção de Bruno Giorgi de oferecer um busto de Murilo Miranda ao Teatro Municipal e se propôs a officiar a direção do Teatro afim de, em nome da Associação, aconselhar aquela direção e receber a homenagem.

Quirino Campofiorito pediu a palavra para destacar o mérito do Salão Nacional de Arte Moderna, tão valioso ou mais do que a Bienal de São Paulo e a necessidade de novas providências junto à velha estrutura do mesmo. E propôs a realização de uma Mesa Redonda dentro do Salão. Marc Berkowitz e Carmen Portinho concordaram. Marc Berkowitz sugere uma reunião especial para tratar do assunto Salão. O Presidente Antônio Bento autoriza a convocação de nova assembléia para esse fim, dia 14 de julho próximo. Encerrada a sessão, lavro esta Ata que é por mim, secretário, assinada e pelo Presidente.

Ata da Assembléia Geral realizada dia 14 de julho de 1971.

Local: ESDI. 17 horas.

Presentes: Presidente – Antônio Bento, Vice – José Roberto Teixeira Leite, Tesoureiro – Carmen Portinho, Secretário – Ruth Laus, societários: Walmir Ayala e Jacob Klintowitz.

A ausência dos membros Quirino Campofiorito e Mac Berkowitz (este último preparando sua viagem para Cali onde tomará parte no júri internacional), principais interessados na reformulação do Salão de Arte Moderna, levou o Presidente Antônio Bento a abrir a reunião com assuntos da Bienal de São Paulo.

O Presidente efetuou a leitura de uma carta a ele endereçada pelo Sr. Mário Wilches, secretário da Bienal, dando ciência do contato havido entre ele, secretário, e o Sr. Pfeiffer, 2º. Vice-Presidente e responsável pela seção paulista. Nessa carta o Sr. Wilches confirma o interesse da Bienal em contar com o apoio da Associação Brasileira de Críticos de Arte e concorda com o temário proposto: Reformulação da Bienal, Arte e Tecnologia, Arte e Comunicação. Deu a relação dos artistas convidados que haviam aderido ao certame. Justifica a participação de artistas cortados na Pré-Bienal: Sala Proposições, afirmando que: “apresentarão coisas inteiramente diversas do que apresentaram à Pré-Bienal”.

Trata de outros assuntos ligados às diversas representações à Bienal.

Quanto à Mesa Redonda, o Sr. Matarazzo deseja que o Dr. Antônio Bento, como presidente da ABCA, coordene a representação de críticos do país, não só apresentando o temário como convidando e incentivando os artistas a comparecerem.

Comunicou o convite feito pela Fundação Bienal ao Sr. Walter Zanini para que este secretarie a Mesa Redonda.

Sobre o particular acima mencionado, o Presidente deseja insistir na presença do Sr. Marc Berkowitz como relator.

Como a realização da Mesa Redonda prende-se a problemas de verba, o Presidente decidiu escrever ao governo paulista pedindo sua colaboração financeira.

Em se realizando a Mesa Redonda, o Presidente sugere convite de especialistas em comunicação. Considera os apresentadores de Televisão indispensáveis ao sucesso dos debates. Jacob Klintowitz sugere a presença dos Diretores de Arte de Agências de Propaganda integrados no âmbito da TV.

O Presidente autoriza uma circular que deverá ser enviada a todos os membros da ABCA, convidando-os a colaborarem com a Mesa Redonda.

Reformulação do SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA:

Depois de debates e sugestões dos membros presentes, ficou estabelecido que seriam deixados os trâmites normais e feita uma sondagem direta ao Sr. Ministro da Educação, Sr. Jarbas Passarinho, no sentido de verificar o interesse desse senhor numa cuidada reformulação. Walmir Ayala propôs a interferência da Sra. Maria Alice Barroso, diretora do Instituto do Livro, para que, em seus repetidos encontros de trabalho com o Ministro, pudesse angariar sua simpatia ao assunto e decidir receber um grupo de críticos, pré-selecionados e com um plano objetivo pré-estabelecido. O Sr. Ayala ficou autorizado a formular o pedido à Sra. Maria Alice Barroso.

Encerrada a sessão, foi lavrada esta Ata por mim, secretário, assinada; e pelo Sr. Presidente.

Ata da Assembléia realizada dia 27 de julho de 1971. Local: ESDI. 17 horas.

Presentes: Presidente – Antônio Bento, Tesoureiro – Carmen Portinho, Secretário – Ruth Laus, societários: Maria Eugênia Franco e Vera Pacheco Jordão.

Reunião especialmente marcada para ouvir a representante paulista, Sra. Maria Eugênia Franco que, em virtude da ausência dos demais societários locais impedidos de comparecer por problemas diversos, sugeriu a convocação de nova reunião para o dia seguinte, o que não foi aceito pelos membros presentes dado a impossibilidade de comunicação assim imediata. A Sra. Maria Eugênia não podia permanecer no Rio para a semana seguinte. Assim sendo, foi dado início à sessão, com a leitura da Ata da Assembléia anterior e a divulgação das cartas enviadas pelo Presidente, ao Governo Paulista: Sr. Laudo Natel e ao Presidente da AICA, Mr. René Berger, das quais a Sra. Maria Eugênia exigiu cópias. A Sra. Maria Eugênia pediu ainda que lhe fosse enviado junto aquele material, o regulamento do SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA, o que foi providenciado pela Dra. Carmen Portinho.

A Sra. Maria Eugênia Franco dissertou sobre problemas diversos em torno da seção paulista da ABCA e da Bienal São Paulo, insinuando certa marginalização que a Associação, com sede no Rio, proporcionava a São Paulo. A secretária, Ruth Laus, sugeriu fosse então, tirado cópias de toda a correspondência importante assim como das Atas das reuniões, e enviadas à sessão paulista sob a presidência do Sr. Wolfgang Pfeiffer, o que passará a ser feito.

A Sra. Maria Eugênia insiste em uma tomada de posição da ABCA no caso Mário Barata e Quirino Campofiorito, lamentando não tivesse sido tomada essa providência por ocasião da estada no Rio da Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana. O Presidente Antônio Bento e a Dra. Carmen Portinho lembraram que o Prof. Quirino Campofiorito está com sua situação normalizada inclusive com seus vencimentos integrais. Quanto ao societário Mario Barata, mereceria um estudo da situação para posterior pronunciamento da ABCA.

Entrando no tema da colaboração dos membros da ABCA à Mesa Redonda da Bienal São Paulo, a Sra. Maria Eugênia Franco considera impraticável trabalhos individuais para apreciação e discussão na Mesa Redonda e sugeriu a apresentação, pela Associação Brasileira, de um projeto de sua autoria anteriormente apresentado à presidência da Bienal. A Sra. Vera Pacheco Jordão discordou, assim como o Presidente Antônio Bento, alegando a necessidade de participação de todos os interessados. Segundo os presentes, não é justo que não seja proporcionado aos demais membros da ABCA o direito de compartilhar com suas teses e sugestões ao debate.

Pediu ainda, a Sra. Maria Eugênia, que a Associação estudasse a vigência de uma ética profissional para proteção do crítico em relação aos colegas que se apoderam de idéias e trabalhos já programados por outros críticos. Tanto o Presidente quanto a societária Vera Pacheco Jordão, lembraram a dificuldade de tal policiamento que só o pudor individual poderá controlar.

Pediu, também, a Sra. Maria Eugênia, que a Associação desse maior cobertura aos feitos dos seus membros, falando da exposição de calendários que trouxe ao Rio e do desinteresse dos críticos apesar do alto valor da programação.

Divulgou o interesse do Sr. Anatol Wladyslaw em colaborar com a reformulação do Salão Nacional de Arte Moderna. O Sr. Wladyslaw é presidente da AIAP.

E propôs a realização de uma Mesa Redonda sobre o assunto, por ocasião da Bienal, quando a maioria dos artistas e críticos se encontram em São Paulo. Os presentes concordaram por unanimidade.

Propôs, também, que a comissão que deverá procurar o Ministro Passarinho seja composta de críticos e artistas.

O Presidente Antônio Bento declarou a presente reunião como uma abertura a toda espécie de colaboração e encarregou a Sra. Maria Eugênia Franco de convocar todos os paulistas para se reunirem em torno do sucesso de ambas as Mesas Redondas, e assuntos correspondentes.

O societário Jaime Maurício, por intermédio de Carmen Portinho, sugere seja dirigido ao Sr. Octávio Faria, Presidente do Conselho Federal de Cultura, que tem acesso ao Ministro Passarinho, os trâmites iniciais para a reformulação do SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA.

O Presidente Antônio Bento autorizou a expedição de uma circular convocando a colaboração de todos os societários para a reformulação do SALÃO.

Encerrada a Assembléia, foi lavrada esta ata por mim, secretária, assinada, e pelo Presidente.

Ata da Assembléia de 4 de agosto de 1971 – Reunião de Diretoria.

Local: ESDI.

Horas: 17.

Presente a Diretoria nas pessoas de:

Presidente – Antônio Bento; Vice-Presidente – Teixeira Leite; Tesoureiro – Carmen Portinho; Secretário – Ruth Laus.

O Presidente abriu a sessão com a leitura da carta recebida do assistente do sr. René Berger, dando conta de sua vinda para a XI Bienal de São Paulo.

Leitura da Ata da Assembléia anterior.

O Presidente nomeou comissão ad-hoc para verificação e aprovação das credenciais do Sr. Antônio Alves Coelho, candidato a membro da ABCA. A comissão formada por Teixeira Leite e Carmen Portinho, tendo em vista o material enviado pelo candidato, e seu tempo de jornalismo atender as exigências do estatuto da Associação, aprovou suas credenciais tendo o Presidente ratificado a aprovação dando entrada do Sr. Antônio Alves Coelho nos quadros de societários da ABCA.

Foi debatido o assunto Mesa Redonda, e feita uma relação de nomes que deveriam ser enviados à Fundação Bienal para que a mesma envie convites aos críticos do Rio, às expensas da Fundação.

Tratados os assuntos mencionados, o Presidente encerrou a sessão e foi lavrada esta Ata por mim, secretária, assinada, e pelo Presidente.

Associação Brasileira de Críticos de Arte.

Ata da Assembléia realizada a 15 de setembro de 1971. Local: ESDI. Hora: 17.

Presentes: Presidente Antônio Bento, Tesoureiro Carmen Portinho, secretário Ruth Laus, societários: Vera Pacheco Jordão e Antônio Alves Coelho.

Aberta a sessão, foi feita a leitura e aprovação da Ata anterior.

O Presidente fez a leitura de uma carta do Sr. José Mauro, Diretor do Teatro Municipal, sobre a futura inauguração de um busto de Murilo Miranda naquele teatro e pedia o comparecimento do Presidente da ABCA para "acertar detalhes finais para a realização da solenidade".

Empossado o novo membro da ABCA: Antônio Alves Coelho.

Leitura da carta enviada pela Sra. Radha Abramo apresentando seu curriculum e pedindo seu ingresso nos quadros de associados da ABCA. Em ausência da Comissão de Credenciais, o Presidente indicou uma comissão Ad-Hoc, composta pelos membros: Carmen Portinho e Ruth Laus que, depois de verificar a pretensão, deu parecer favorável tendo em vista que as credenciais atendem as exigências do estatuto da Associação. O parecer foi ratificado pelo Presidente que autorizou o envio de carta-comunicação à Sra. Abramo.

O Presidente lembrou o assunto-verba proposto por Carlos Flexa Ribeiro e registrado em Ata a 26 de maio deste ano, que ficara pendente dado o desconhecimento do Sr. Rafael Gigliotti (Palácio Tiradentes) sobre o assunto, que voltou à baila motivado pelo encontro de Antônio Bento com Hugo Auler na Fundação Bial São Paulo, tendo o presidente renovado o apelo em torno da mencionada verba. Hugo Auler prometeu providenciar.

A secretária lembrou outro assunto pendente: carta ao Sr. Ayala Monteiro da Gulbenkian em Lisboa, procurando interessá-lo no "Prêmio da Crítica", antiga idéia do Presidente Antônio Bento. Como a carta ao Sr. Ayala dependeu do texto-premiação que deveria ser revisto pelo presidente, a carta ainda não foi enviada.

Os presentes deram início a troca de idéias sobre o assunto em pauta: Bial São Paulo. Na opinião do Presidente Antônio Bento a MESA REDONDA deu boa contribuição, apesar de não ter atingido as exigências do Sr. F. Matarazzo que visava a um plano para a próxima Bial. O Sr. René Berger atribui o insucesso à falta de secretariado executivo que deveria ser auxiliado por um comitê técnico. Carmen Portinho responsabiliza à falta de renovação. Considera a Bial ultrapassada, do que discordam Antônio Bento e Vera Pacheco Jordão. Antônio Bento condiciona a sobrevivência da Bial São Paulo à disponibilidade de verbas que estariam fora do interesse do Governo.

Depois de grande debate ficou a conclusão de que : A Bial de São Paulo, nas condições atuais, está em completa decadência.

Encerrada a sessão, foi lavrada esta ata por mim, secretária, assinada, e pelo Presidente.

Associação Brasileira de Críticos de Arte.

Ata da Assembléia realizada a 27 de setembro de 1971. Local: ESDI. Horas: 17.

Presentes: Presidente Antônio Bento, Secretária Ruth Laus, Tesoureira Carmen Portinho, Societário Antônio Alves Coelho.

A secretária fez a leitura da Ata da assembléia anterior que foi aprovada. O Presidente leu a cópia do ofício que enviou ao Sr. Octávio de Faria, Presidente da Comissão de Artes Plásticas do Conselho Federal de Cultura. Assunto: dar apoio à Reformulação dos Salões e oferecer a colaboração da ABCA nesse serviço. No ofício o Presidente Antônio Bento absteve-se de enviar sugestões que deverão ser colhidas em reuniões de críticos, para esse fim convocados, para futuramente serem enviadas ao Sr. Octávio de Faria em forma de ante-projeto.

Leitura, pela secretária, da carta recebida do Sr. Tony Spiteris, secretário da AICA, em Paris, em resposta à carta dirigida pela ABCA a este senhor pedindo informações sobre o resultado da Mesa Redonda realizada no Canadá sobre a profissão de Crítico de Arte. Junto à carta do Sr. Spiteris, veio um recorte de jornal, único dado sobre o assunto. O Sr. Spiteris aconselhou-nos a escrever ao sr. Troche, afim de obtermos dados mais precisos sobre o assunto. O Presidente encarregou a secretária de tomar esta providência.

A tesoureira Carmen Portinho comunicou a remessa feita por intermédio do First National City Bank conforme comprovante de 24/09/71, da importância de Cr\$ 620,00 correspondente às anuidades dos membros filiados à AICA. A tesoureira adiantou o dinheiro correspondente às anuidades dos membros paulistas, visto os mesmos não terem atendido os muitos pedidos dirigidos a São Paulo, por intermédio do Sr. Wolfgang Pfeiffer, responsável pela seção paulista.

O Presidente comunicou que havia se dirigido a Campinas, por carta, agradecendo as atenções que haviam sido dispensadas ao crítico Mário Barata por ocasião de problemas de saúde que atingiram-no em sua estada naquela cidade como membro de um júri.

Encerrada a sessão, foi lavrada esta ata por mim, secretária, assinada, e pelo presidente.

Associação Brasileira de Críticos de Arte.

Ata da Assembléia realizada a 20 de Outubro de 1971. Local: ESDI. 17 horas.

Presentes: Presidente Antônio Bento – Tesoureiro Carmen Portinho – Secretária Ruth Laus – Societários: Vera Pacheco Jordão e Antônio Alves Coelho.

Assunto: Reformulação dos Salões.

Em atenção ao ofício recebido do Sr. Renato Soeiro, Presidente da Comissão Nacional de Belas Artes, pedindo a colaboração da ABCA, o Presidente Antônio Bento convocou reunião para este fim. Os presentes debateram diversos pontos e deixaram suas contribuições por escrito, que foram anexadas às anteriormente enviadas: por Harry Laus e Walmir Ayala. A pasta com todas as sugestões foi levada pelo Presidente afim de estudar as propostas e esboçar um ante-projeto que deverá ser ratificado em reunião já marcada para dia 27 do corrente. Tão logo, deverá ser enviado à Comissão de Belas Artes atendendo o prazo estabelecido: até 30 de outubro, do corrente ano.

Assunto Gerais; Cartas diversas:

Carta e curriculum do Sr. Gilberto Cavalcanti pretendente à ABCA.

Na ausência da Comissão de Credenciais, o Presidente nomeou Comissão Ad-Hoc composta pelos associados: Carmen Portinho, Antônio Alves Coelho e Ruth Laus que depois de lerem o curriculum do pretendente, deu parecer favorável tendo em vista que as credenciais atendem as exigências do estatuto da Associação. O parecer foi ratificado pelo Presidente que autorizou o envio de carta-comunicação ao Sr. Gilberto Cavalcanti.

Leitura de cartas recebidas de Mr. Guy Weelen, atual secretário da AICA. Assunto: Comunicação de admissão da Sra. Lisetta Levy na AICA e notificação sobre 24 Assembléia Geral da AICA em 1972.

Leitura da carta enviada pelo Sr. Anatol Wladyslaw, Presidente da AIAP com sede em São Paulo. Assunto: Oferecimento de colaboração para o trabalho de Reformulação dos Salões.

O Presidente encarregou a secretária de transferir este oferecimento para a Comissão de Belas Artes, na pessoa de seu Presidente, Sr. Renato Soeiro. Também foi encarregada a secretária, de comunicar à Sra. Lisetta Levy sua admissão à AICA. Foi ainda feito um telegrama ao Sr. Hugo Auler, aprovado pelo Presidente, sobre o assunto referente a existência de uma verba especial a ser distribuída entre entidades culturais.

Encerrada a sessão, foi lavrada esta Ata por mim, secretária, assinada, e pelo Presidente.

Associação Brasileira de Críticos de Arte

Ata da Assembléia realizada a 27 de outubro de 1971. Local: ESDI – 17 horas.

Presentes: Presidente Antônio Bento, tesoureira Carmen Portinho, secretária Ruth Laus, societário Gilberto Cavalcanti.

Leitura e aprovação da ata anterior.

Posse do novo societário, Gilberto Cavalcanti, que foi saudado pelo presidente.

Leitura, discussão e aprovação da coletânea de sugestões dadas pelos críticos: Walmir Ayala, Harry Laus, Carmen Portinho, Antônio Alves Coelho, Vera Pacheco Jordão e Antônio Bento que fez o resumo e deu forma à colaboração da ABCA pedida pelo Dr. Renato Soeiro, Presidente da Comissão Nacional de Belas Artes. Aprovada a matéria, foi entregue à secretaria para que fosse datilografada e encaminhada à CNBA. O que foi feito tendo sido entregue pessoalmente pela secretária da ABCA à secretária da CNBA no Palácio da Cultura – sala 807.

Ruth Laus lembrou que a ABCA completará 20 anos de sua fundação no próximo mês de janeiro e sugeriu fosse a data comemorada. A idéia foi bem recebida pelos presentes tendo a tesoureira Carmen Portinho opinado a favor de um almoço que seria financiado pelos próprios participantes.

O Presidente Antônio Bento lembrou seu interesse da aprovação de seu antigo pensamento de lançar o Prêmio para a Crítica e marcou nova reunião para o dia 3 de novembro no mesmo local e horário, afim de ser lida, discutida e aprovada a regulamentação para esse fim.

Encerrada a sessão, foi esta ata por mim, secretária, assinada e pelo presidente.

Associação Brasileira de Críticos de Arte

Ata da Assembléia realizada dia 3 de novembro de 1971. Local: ESDI – 17 horas.

Presentes: Presidente Antônio Bento, tesoureira Carmen Portinho, secretária Ruth Laus, societário Antônio Alves Coelho.

Leitura e aprovação da Ata anterior.

Leitura, discussão e aprovação da regulamentação do Premio da Crítica, premiação adotada pela AICA e quase todas as seções internacionais. O regulamento apresentado é de autoria do Presidente Antônio Bento e determina a premiação anual de um artista e um crítico que se tenha destacado no ano anterior. De preferência, a premiação será feita em janeiro. O projeto será mimeografado e enviado a todos os membros da ABCA, a guisa de comunicação.

Em prosseguimento ao assunto que trata de comemoração do 20º. aniversário de vida legal da Associação Brasileira de Críticos de Arte, foram acrescentadas novas sugestões. A secretária comunicou o oferecimento do Sr. Ricardo Cravo Albin, pondo a disposição da Associação, as dependências do Museu da Imagem e do Som. E transmitiu o convite feito por Cravo Albin, para que o Presidente gravasse o depoimento da história da Associação. Por sugestão da secretária que anteriormente discutira o assunto telefonicamente com o Presidente Antônio Bento e vice-presidente José Roberto Teixeira Leite, as comemorações deverão estender-se além de um almoço para fixar-se em toda a semana de 16 a 22 de janeiro. Aceita a idéia, foi criada a SEMANA DE CRÍTICA DE ARTE, que deverá contar com uma programação composta de palestras, exposições, visitas a ateliers de artistas, projeção de slides e filmes de arte. Carmen Portinho propôs o uso da cinemateca do Museu de Arte Moderna, ficando ela encarregada de conseguir aquela colaboração. Deverá ser enviada circular a todos os membros da ABCA, comunicando e pedindo sugestões e colaborações de todos os que desejarem participar, com bastante antecedência para ser efetuado o programa e a divulgação.

Encerrada a sessão, foi lavrada esta ata por mim, secretária, assinada, e pelo Presidente.

REGULAMENTO DO PRÊMIO DA CRÍTICA

1. Fica instituído o Prêmio da Crítica, concedido em numerosos países, pelas seções nacionais da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA), e já atribuído no Brasil anteriormente, em duas oportunidades.
2. O Prêmio de que trata este Regulamento será dado anualmente, pela Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA), de preferência no mês de Janeiro, a um artista e a um crítico ou historiador de arte de renome no país.
3. O Prêmio, que constará de dinheiro ou de viagem ao exterior será atribuído:
 - a) a um artista que se tiver distinguido, no ano anterior, por exposição realizada ou pelo conjunto da obra,
 - b) a um crítico ou historiador de arte que se tiver distinguido, no ano anterior, pela publicação de livro de mérito indiscutível, ou pelo conjunto da obra ou atividade cultural desenvolvida.
4. O Prêmio da Crítica será concedido pela maioria de votos de todos os membros das seções estaduais da ABCA.
5. O Prêmio poderá ser outorgado a uma artista ou crítico em atividade em qualquer estado ou território do Brasil, ou residindo temporariamente no exterior.
6. Em nenhuma hipótese poderá ser dividido o Prêmio.
7. A concessão do Prêmio da Crítica será obrigatoriamente comunicada à AICA.
8. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Assembléia da ABCA, na seção em que for concedido o Prêmio.

Rio de Janeiro, 3 de novembro de 1971

Antonio Bento
Presidente da ABCA

Associação Brasileira de Críticos de Arte

Ata da Assembléia realizada dia 20 de dezembro de 1971. Local: ESDI – 16 h.
Reunião de Diretoria – Assunto principal: SEMANA DA CRÍTICA DE ARTE.

Presentes a Diretoria nas pessoas de:

Presidente: Antônio Bento de Araújo Lima – Vice Presidente: José Roberto Teixeira Leite – Tesoureira: Carmen Portinho – secretária: Ruth Laus e a convidada especial: Sra. Stella Eurico Cruz. A Sra. Cruz, indicada por Augusto Rodrigues, foi convidada pela secretária, autorizada pelo presidente, para colaborar na coordenação da SEMANA DA CRÍTICA DE ARTE, repartindo assim, com Ruth Laus, a pesada tarefa de coordenação e concretização de todos os itens indispensáveis ao sucesso da SEMANA.

Sendo o PRÊMIO DA CRÍTICA um dos itens mais importantes da SEMANA DA CRÍTICA, o presidente Antônio Bento recomendou especial atenção no sentido de realizá-lo. A secretária já havia, por telefone, trocado idéias com a Sra. Cruz, tendo ela se prontificado a fazer contatos com diversas Empresas no sentido de conseguirmos o valor correspondente aos dois PRÊMIOS DA CRÍTICA. Notificado o contato da secretária com Franco Terranova que se prontificou a homenagear a Associação com o coquetel inaugural na noite de 24 de janeiro, pois, por unanimidade, foi aprovada a prorrogação da data inaugural da SEMANA, para ampliar o tempo exigido para todas as demarches.

O vice-presidente José Roberto Teixeira Leite se prontificou a fazer uma das palestras da SEMANA. O primeiro dia, a abertura, será feita pelo presidente Antônio Bento, no MIS, com a gravação de um depoimento sobre a ABCA.

Uma autorização especial foi dada pelo presidente à secretária para assinar toda correspondência-contato e tomar todas as medidas necessárias, dispensando consultas.

A tesoureira Carmen Portinho sugeriu ao presidente que fosse enviado um telegrama de solidariedade, da Associação, ao Engenheiro Joaquim Cardoso, responsável pelo projeto “Gameleira” – Belo Horizonte, o que foi feito.

Discutidas outras medidas a serem tomadas para bom andamento da SEMANA DA CRÍTICA, foi encerrada a sessão e lavrada esta ata por mim, secretária, assinada, e pelo Presidente.

Associação Brasileira de Críticos de Arte

Ata da Assembléia realizada dia 11 de janeiro de 1972. Local: ESDI – 17 h.

Assunto: SEMANA DE CRÍTICA DE ARTE e o PRÊMIO DA CRÍTICA.

Presentes: Presidente Antônio Bento de Araújo Lima, Vice-Presidente José Roberto Teixeira Leite, secretária Ruth Laus, tesoureira Carmen Portinho.

Societários: Gean Maria Bittencourt, Antônio Alves Coelho, Mario Barata, Quirino Campofiorito e Vera Pacheco Jordão. Para a seleção do ARTISTA – 1971 votaram por carta: Adalice Araújo, Walmir Ayala, João Câmara Filho, Morgan Motta, Marc Berkowitz, Carlos Cavalcanti, Clarival Valadares, Liseta Levy, Aracy do Amaral e João Salgueiro. Perfazendo um total de 19 votos assim distribuídos:

Emiliano Di Cavalcanti	–	9	votos
Ivan Serpa		6	“
Maria Bonomi		1	“
Milton Dacosta		1	“
Osmar Dillon		1	“
Frederico Morais		1	“
		<hr/>	
		19	votos

Por insistência de Mario Barata foi transferida para o dia 24 na reunião marcada para eleição da nova Diretoria, a seleção do CRÍTICO – 1971. O que veio prejudicar o plano da secretária que pretendia fazer constar do convite-programa, os nomes dos premiados.

Aprovada a programação apresentada pela secretária, que cuidara de todos os detalhes da SEMANA DA CRÍTICA DE ARTE, foi lido um relatório de medidas tomadas e os nomes de todos os colaboradores que se uniram aos esforços da ABCA no sentido de maior brilhantismo de comemoração do vigésimo aniversário da Associação.

O Presidente Antônio Bento fez a leitura da carta chegada de Paris comunicando que: o Conselho da AICA, reunido extraordinariamente em Paris decidiu não realizar o Congresso deste ano em Portugal, alegando dois motivos:

1 – O afastamento de Portugal da Unesco

2 – O problema de discriminação racial que o Conselho da AICA quer ver em Portugal.

Posta em exame a proposta de José Paulo Moreira da Fonseca candidatando-se a Membro da ABCA. A Comissão de Credenciais Ad-hoc, designada pelo Presidente, composta dos societários: José Roberto Teixeira Leite, Quirino Campofiorito e Gean Maria Bittencourt, deram parecer favorável em virtude de as credenciais atenderem as exigências dos estatutos da Associação. O parecer foi ratificado pelo Presidente que autorizou o envio de carta-comunicação a José Paulo Moreira da Fonseca.

O societário João Câmara Filho em carta de 3 de janeiro, quando dá seu voto a Di Cavalcanti “principalmente pela razão histórica de sua qualidade precursora”, sugere “uma menção honrosa póstuma à obra do pintor Vicente do Rego Monteiro, também pioneiro da Semana de 22”.

Encerrada a sessão foi esta ata por mim, secretária, assinada e pelo presidente.

Relação dos Colaboradores da 1ª. Semana da Crítica de Arte (1971)

IBM do Brasil – Prêmio ao Artista Cr\$ 5.000,00
Banco DENASA – idem ao Crítico Cr\$ 5.000,00
Haroldo Burle Marx – Troféu para o Artista
H. Stern – Troféu para o Crítico
Rubem Vela (cr\$ 2.000,00) almoço-confraternização (25/1/72)
Franco Terranova – coquetel inaugural (24/1/72)
Giovana Bonino – 2350 convites-programas
Banco Andrade Arnaud – Franquia postal para os convites
Hime-Delamare – serviço de Recepcionistas
Conde Guy de Foucauld – Duas caixas de vinho para o almoço
Kalma Murtinho – Chica da Silva: Impressão programa cinema
Museu de Arte Moderna – Dr. Pedro **Pereira** Filho: Local para encerramento Semana,
preço especial almoço, cinema.
Stella Eurico Cruz – serviço Relações Públicas: Contatos
Museu da Imagem e do som – Sra. Neusa Fernandes: Gravação Depoimento e
auditório para conferências
Luiz Cosme e Carlos Avelar – organização “festival” filmes
Adolfo Bloch – Prêmio de Viagem – Retirado com a desistência de Di.
Galeria Studio – champagne para o coquetel de encerramento: MAM.
Galeria Barcinski – champagne para o coquetel de encerramento: MAM.
Club Engenharia – Sra. Bruna Stella: copos e garçons para coquetel.
Lollipop – Sra. Sizuê Mancebo: salgadinhos para o coquetel
Agência Nacional – Sra. Luiza: cobertura imprensa
Sra. Luiza Cecarelli – Pianista coquetel antes almoço.

Associação Brasileira de Críticos de Arte

Ata da Assembléia realizada dia 18 de janeiro de 1972. Local: ESDI – 16 horas

Assuntos principais: Título de Sócio Honorário a Rubem Vela

Solução para problema causado pela desistência do artista Di Cavalcanti à aceitação do Prêmio da Crítica 1971.

Assuntos gerais:

Leitura e assinatura da Ata anterior.

Entrega, pela secretária à tesoureira Carmen Portinho, um cheque nominal no valor de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros), sobre o Banco de La Nación Argentina – nº. 174.558, correspondente à colaboração do Departamento Cultural da Embaixada Argentina à SEMANA DA CRÍTICA DE ARTE. O cheque, assinado pelo Conselheiro Rubem Vela será destinado às despesas do almoço a realizar-se no MAM.

Leitura e aprovação da Carta-título-Membro-Honorário a ser entregue a Rubem Vela durante o almoço no MAM.

Presentes: Presidente Antônio Bento, vice-presidente Teixeira Leite, secretária Ruth Laus, tesoureira Carmen Portinho, e os societários: Gean Maria Bittencourt, Antônio Alves Coelho, Quirino Campofiorito, Vera Pacheco Jordão e Selma Alvim. Votaram por carta, a favor do título ao Vela, Mario Barata e Frederico Moraes.

A secretária cobrou da tesoureira a importância de 110,00 pagos por ela, particularmente, ao Sr. Nonato pelo serviço de subscritos e expedição dos convites para a SEMANA DA CRÍTICA DE ARTE.

Foi feita entrega, aos presentes, dos convites individuais para o almoço, enviados pelo Sr. Rubem Vela.

A secretária comunicou o recebimento, no dia 12 do corrente, do currículo de Carlos Cavalcanti, enviado por seu Editor Mario da Silva Brito, e da carta de Aracy do Amaral, recebida na mesma data (12/1/72), alterando seu voto dado anteriormente. Frederico de Moraes que constava indicado para o Artista, passou à indicação de Crítico.

A Sra. Adalice de Araújo sugeriu por carta: Para as futuras SEMANAS AS CRÍTICA “julgo de grande interesse que esta Associação ofereça aos seus associados a possibilidade de publicar suas pesquisas desde que especializadas”. A Sra. Adalice Araújo é residente em Curitiba.

O Sr. Wilson Rocha – Bahia, informou telegraficamente a impossibilidade de seu comparecimento à SEMANA DA CRÍTICA DE ARTE.

A Sra. Ladjane Bandeira – Recife, enviou telegrama: “parabéns dinâmica atuação diretoria”.

A Sra. Lisetta Levy – São Paulo, telegrafou avisando sua vinda para as comemorações do vigésimo aniversário da ABCA.

O Sr. Harry Laus – São Paulo comunicou, por telefone, sua presença no Rio durante a SEMANA DA CRÍTICA DE ARTE.

A Selma Alvin – Belo Horizonte, já se encontra no Rio e permanecerá durante toda a SEMANA.

O Deputado e Professor Carlos Flexa Ribeiro, que se encontra em Petrópolis, descerá especialmente para o almoço-confraternização.

A secretária comunicou, ainda, que o Banco DENASA de Investimentos, na pessoa de seu Presidente: Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira fez a doação de Cr\$ 5.000,00 para premiar o Crítico-1971. Assim como confirmou o prêmio doado pela IBM do Brasil, no mesmo valor de Cr\$ para o Artista.

Aberto o debate sobre a difícil situação criada pelo pintor Di Cavalcanti, desistindo do prêmio depois de o ter aceito e recebido em sua casa o Presidente da Associação que foi fazer pessoalmente a comunicação. O pintor que aceitara alegremente e mostrara

também, por telefone à secretária, a sua euforia, decidiu, inesperadamente, desistir, não só da recepção do prêmio como negou permissão para usar o seu nome na promoção da SEMANA. Aludiu, o pintor, o fato de ter aceito ignorando que se tratasse de uma SEMANA de Críticos de Arte. Julgou que o tivessem premiado por sua exposição em São Paulo. Negou-se a participar em qualquer manifestação a ele endereçada. Proibindo, ainda, que o procurassem.

Para resolver o problema surgido, com os promotores do Prêmio, foi indicada a secretária, que fizera os contatos anteriores, para contornar a situação induzindo os patrocinadores a guardar sua colaboração para o ano que vem.

Encerrada a Sessão, foi esta Ata lavrada e assinada por mim, secretária e pelo Presidente.

Em tempo: antes de encerrada a reunião o Sr. Presidente, Antônio Bento, propôs e recomendou para novo membro da ABCA, o Sr. José Julião de Freitas Guimarães credenciado pelo jornalista Demócrito Rocha Dummas, diretor de O Povo, jornal do Ceará, precisamente de Fortaleza, para representar a imprensa local nas comemorações do 20º. aniversário da ABCA. O candidato foi aprovado e seu currículo será enviado à ABCA no menor espaço de tempo possível.

Associação Brasileira de Críticos de Arte: Eleição de Diretoria e Crítico/71.

Ata da Assembléia Geral realizada a 24 de janeiro de 1972. Local: ESDI – 17 horas.

Presentes: Presidente – Antônio Bento de Araújo Lima, Vice Presidente – José Roberto Teixeira Leite, 2º. Vice Presidente – Wolfgang Pfeiffer, Secretária – Ruth Laus, Tesoureira – Carmen Portinho e os societários: Adalice Araújo, Carlos Cavalcanti, Waldemar Cordeiro, Roberto Pontual, Frederico de Moraes, Antônio Alves Coelho, Lisetta Levy, Maria Eugênia Franco, Walmir Ayala, Gean Maria Bittencourt, Celma Jorge Alvim, Morgan Motta, Mario Barata, Vera Pacheco Jordão.

Enviaram seus votos por escrito: Clarival do Prado Valadares, Mário Schenberg, Carlos Flexa Ribeiro, Quirino Campofiorito, Flávio de Aquino, João Salgueiro, Harry Laus. Aracy do Amaral votou apenas no Crítico e Jacob Klintowits votou apenas na reeleição da Diretoria. O Presidente Antônio Bento votou na chapa de reeleição tirando o seu nome e colocando o de Quirino Campofiorito, para a Presidência.

A Assembléia prolongou-se por 3 horas e meia, em virtude das sucessivas questões levantadas pelo grupo oposicionista, contra a chapa apresentada pela maioria dos associados, que se pronunciaram pela reeleição da Diretoria, que terminara o seu mandato. **Tinham os cinco membros, mais tarde dissidentes: Mário Barata, Maria Eugênia Franco, Frederico Moraes, Roberto Pontual e Waldemar Cordeiro, propósitos nítidos de contestação.** Começaram apresentando uma proposta de mandato tampão, para a Diretoria da ABCA, que duraria aproximadamente até setembro futuro. Essa proposta não poderia ser aceita, segundo declarou o Presidente Antônio Bento, face ao que dispõe o regulamento, que estatui o mandato pelo período de dois anos. Propuseram que a eleição fosse realizada depois da realização de um simpósio, destinado a discutir a reforma do regulamento da ABCA. O Presidente disse concordar com o simpósio, estando a Associação aberta ao diálogo, não podendo, entretanto, dar o seu assentimento à nova proposta de uma eleição subordinada ao resultado do referido simpósio, pois essa solução seria anti-regulamentar. Maria Eugênia Franco, refletindo a opinião dos futuros dissidentes, propôs a mudança da sede da ABCA para São Paulo, o que também levou o Presidente a declarar ser atualmente inviável, pois o regulamento determina que a sede da ABCA é na Guanabara. **Waldemar Cordeiro fez forte contestação dirigida à ABCA do Rio, ou seja, aos seus membros que deram apoio à XI Bienal de São Paulo e aos trabalhos de sua Mesa Redonda.** Propuseram ainda a designação de um comitê que trataria da organização do simpósio. O Presidente aceitou a sugestão, que não foi levada adiante, pois surgiram discussões violentas. A proposta não chegou a ser posta em votação para a escolha do comitê, por desistência dos próprios proponentes. Procuraram ainda os membros depois dissidentes dificultar a realização da eleição de todas as maneiras, inclusive propondo a inclusão na chapa, de maior número de membros para a Diretoria, em desacordo com o regulamento. As propostas deixaram de ser aceitas por irem contrário aos estatutos da ABCA. Apesar do tumulto e interrupções contínuas, foi processada a eleição da Diretoria. Os Srs. Frederico Moraes, Roberto Pontual, Waldemar Cordeiro e Mário Barata, se abstiveram de votar. A Sra. Maria Eugênia Franco deu o seu voto em aberto, para a reeleição da Diretoria, como um voto de confiança, o que foi agradecido pelo Presidente, seguido do protesto que exigiu constasse de Ata, pela “maneira pouco democrática de como se processou a eleição”.

Resultado da eleição:

22 votos para reeleição da Diretoria completa

1 voto para reeleição da Diretoria com Quirino Campofiorito na Presidência

4 abstenções

Total: 27 votantes.

Passou-se então ao início dos trabalhos para escolha do Crítico 1971, PRÊMIO DA CRÍTICA, na forma prevista no respectivo regulamento. O grupo oposicionista foi violentamente contrário à concessão do prêmio, obstruindo o pleito de todas as maneiras. Mesmo o Sr. Mário Barata que na reunião da semana anterior apresentara a candidatura do Sr. Walter Zanini e fizera contatos com os colegas no sentido de darem seus votos ao seu candidato, conseguindo até o adiamento da votação que deveria ter sido feita na sessão de 11 de janeiro, desta vez mostrou-se terminantemente contrário ao PRÊMIO DA CRÍTICA. Todos os membros da oposição disseram-se contra a atribuição do prêmio levantando sucessivas questões, com intuito de tumultuar a sessão. O que fez a secretária lamentar não tivessem os oposicionistas levantado as questões dois meses e meio antes, por ocasião da remessa de circulares pedindo a todos os membros, sugestões sobre a realização da SEMANA DA CRÍTICA DE ARTE.

O Vice-Presidente José Roberto Teixeira Leite pediu que constasse de Ata a sua estranheza quanto a atitude do Sr. Mário Barata que, apesar de Secretário para América Latina, jamais frequenta as reuniões da ABCA nem a ela comunica sua posição nessa secretaria. Estranhou, também, a atitude de três dos outros contestadores, recentemente ocupantes de cargos na Diretoria, sem terem dado à Associação a menor contribuição de trabalho.

Tenta-se o reinício dos trabalhos para seleção do crítico 1971, e com isso recomeça o tumulto.

Waldemar Cordeiro abre polêmica sobre a desatualização das premiações e declara a ABCA completamente caduca com o voto dado ao Artista Di Cavalcanti para o PRÊMIO DA CRÍTICA 1971. A seleção do Crítico deveria ser anulada. O Sr. Walmir Ayala fez veemente protesto contra essa proposta alegando que a sugestão deveria ter vindo a mais tempo. O momento era para a eleição. Mandara seu currículo e mantinha a sua candidatura. Estava ali a chamado do Presidente para duas eleições.

O Presidente explicou que o PRÊMIO DA CRÍTICA não era uma criação da ABCA, sendo pleiteada e feita de acordo com a política e as diretrizes da AICA.

Em plena confusão o Prof. Carlos Cavalcanti levantou-se pedindo licença ao Presidente para votar. Eram 20 horas e tinha vindo à reunião para “votar e não para ouvir discussões sem sentido”. Votou e retirou-se. Roberto Pontual protestou veemente contra o início de uma votação “que ainda não fora decidido se deveria ser realizada”.

Mário Barata levantou outra questão, querendo que a Assembléia convocada para as eleições já citadas, fizesse novas modificações no regulamento. O Presidente declarou que lhe concedia um minuto para terminar sua declaração. Mario Barata negou-se a continuar e ameaçou retirar-se da sessão. Imediatamente Frederico Moraes afirmou que se desligava naquele momento da ABCA e iria pedir sua inscrição na seção livre da AICA. Sendo acompanhado na retirada por Waldemar Cordeiro, Maria Eugênia Franco, Roberto Pontual e Mário Barata.

Um silêncio caiu sobre a sala de reunião e procedeu-se imediatamente a votação do PRÊMIO AO CRÍTICO que teve o seguinte resultado:

Carlos Cavalcanti	9 votos
Walmir Ayala	8 votos
Walter Zanini	3 votos
Frederico Moraes	1 voto
Total	21 votos
	5 abstenções
	1 voto de Klintowz não dado ao Crítico

Em face do apurado o Sr. Walmir Ayala pediu verificação de votação, o que foi feito, chegando-se à mesma contagem acima referida.

O Presidente pediu aos presentes sugestões sobre o ante-projeto da XII Bienal para serem submetidas ao Presidente da AICA, Mr. Renée Berger. As sugestões devem ser enviadas à sede da ABCA.

O Presidente fez a leitura da carta recebida da tesouraria da AICA lembrando a importância do pagamento das anuidades em dia para “a boa saúde da Associação”. Antônio Bento, Presidente reeleito, pede a todos os colegas para atenderem com presteza o pedido da AICA.

Encerrada a Sessão, foi esta Ata lavrada e assinada por mim, secretária e pelos demais Membros da Diretoria.

Esta Ata, cujos originais datilografados não foram aceitos pelo Banco para registro e movimento de Conta Bancária, está repetida em manuscrito nas páginas (do livro de atas original): 104, 105, 106 e 107.

Rio de Janeiro, 7 de dezembro de 1972

Ruth Laus. Secretária.

Associação Brasileira de Críticos de Arte

Reunião de Diretoria realizada dia 31 de janeiro de 1972. ESDI – 17 horas.

A Diretoria reeleita reuniu-se sob a Presidência de Antônio Bento para tratar da programação da nova gestão.

Aprovada a Ata anterior, relida a carta da AICA sobre o problema das anuidades, discutiu-se a necessidade de fazer carteiras de Membros para os societários da ABCA.

O Presidente se propôs a fazer carta-comunicação à Diretoria da AICA sobre o problema da dissidência ao mesmo tempo que deverá se informar do responsável pela Secretaria para a América Latina.

A tesoureira efetuou a cobrança das anuidades nacionais dos Membros presentes.

Ficou decidido que a Ata da assembléia Geral realizada no dia 24 para eleição da Diretoria, seja tirada em xerox e enviada a todos os societários da ABCA, para conhecimento geral dos acontecimentos da Reunião.

Além da presença da Diretoria nas pessoas de seu Presidente Antônio Bento, José Roberto Teixeira Leite (Vice), secretária Ruth Laus e tesoureira Carmen Portinho, foi convidado especial o Sr. Antônio Alves Coelho por ser intenção da secretária demitir-se em favor deste societário. A secretária que permanecera na chapa de reeleição da Diretoria por uma questão de solidariedade ao Presidente Antônio Bento, propôs sua demissão sugerindo o nome de Antônio Alves Coelho, ativo e realmente interessado pelos assuntos da ABCA não tendo faltado a nenhuma reunião desde sua demissão aos quadros da Associação. O pedido não foi aceito pelos presentes tendo a tesoureira lembrado os compromissos ainda pendentes como saldo da SEMANA DA CRÍTICA DE ARTE. A Secretária afirmou não se desligar sem atendê-los a todos pois havia envolvido nisso seu nome pessoal. O Vice-Presidente ponderou sobre as desvantagens de uma retirada no momento atual que poderia ser encarada como apoio aos dissidentes. O Presidente Antônio Bento lembrou como valiosa a colaboração da secretária durante os meses de sua atuação, pedindo encarecidamente a sua permanência na Diretoria. A secretária resolveu protelar sua demissão sob a proposta dos presentes de poder ausentar-se quando necessário ficando o Sr. Alves Coelho como secretário ad-hoc.

Passou-se então à leitura e aprovação de um programa-sugestões apresentado pelo Vice-Presidente José Roberto Teixeira Leite:

Criação de Comitês:

de Admissão, Direitos e Deveres (profissionalização, ética): Antônio Bento, Quirino Campofiorito, Clarival Valadares.

de Atividades Culturais (cursos, conferências, congressos, simpósios, etc.) Vera Pacheco Jordão, Carlos Cavalcanti, Walmir Ayala.

de Publicações (livros e periódicos): José Roberto Teixeira Leite, José Simeão Leal, Flávio de Aquino.

de Documentação (arquivo e biblioteca): Gean Maria, Ruth Laus, Carmen Portinho.

de Divulgação e Intercâmbio: Jaime Maurício, Antônio Alves Coelho, Marc Berkowitz.

Os comitês reunir-se-ão obrigatoriamente uma vez por mês, e darão conta de sua atividade durante a Assembléia Geral.

A Assembléia Geral é a reunião mensal de conjunto de todos os comitês.

Justificativa:

1 – As diversas atividades da ABCA ficarão distribuídas por setores especializados, e dar-se-á uma função a cada membro da ABCA, de modo a que todos sejam responsáveis.

Tarefas imediatas de alguns comitês:

- a – Proibição temporária de ingresso nos quadros, até revisão geral dos mesmos a ser feita em tempo oportuno; ATENÇÃO: apelo aos sócios arredios ou relapsos para que retornem (caso não retornem em prazo dado: eliminação pura e simples);
- b – Elaboração e implantação de um Código de Ética Profissional;
Elaboração e implantação de uma Tabela de Honorários da Crítica de Arte;
Recomendação a associados para que não participem de júris cuja composição não possua maioria de membros filiados à ABCA.
- c – Organização imediata de curso (C. Cavalcanti (?))
- d – Estudo das possibilidades de publicação de um boletim da ABCA;
Idem, livros de arte;
- e – Organização dos arquivos e da biblioteca especializada (doação: catálogos etc.).
- f – Entrosamento com outras seções estaduais da ABCA, e com as seções nacionais de outros países (mormente latino-americanos);
Entrosamento com outras entidades e órgãos.

Sessões mensais: marcar dia, hora, local.

Anteprojeto de Tabela de Honorários:

Participação em júris (dia de trabalho: 6 horas)

Júris locais: diária Cr\$ 300,00

Júris interestaduais: diária de Cr\$ 400,00

Passagens e hospedagem

Prefácio de exposições:

Até uma lauda padrão, Cr\$ 300,00

Até duas laudas padrão, Cr\$ 400,00

Acima de duas laudas padrão, Cr\$ 200,00 p/1.

Cursos e Conferências (aula de 60 minutos)

Uma aula, Cr\$ 300,00

Até três aulas, Cr\$ 250,00 cada

Acima de três aulas, Cr\$ 200,00

Organização de exposições, manifestações etc. a combinar.

Caberá à ABCA taxa obrigatória de 5% sobre todos os honorários que couberem aos associados em função de atividade crítica.

Ficou resolvido que o programa-sugestões do Vice-Presidente José Roberto Teixeira Leite fosse parcialmente mimeografiado e remetido a todos os membros.

Encerrada a sessão foi esta Ata lavrada e por mim, secretária assinada e pelos demais membros presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte

Ata da Reunião de Diretoria realizada dia 24 de fevereiro de 1972

Local: ESDI – 17 horas

Presentes: Presidente Antônio Bento de Araújo Lima, Tesoureira Carmen Portinho e o secretário “ad-hoc” Antônio Alves Coelho.

Assuntos tratados: Diversos

Tendo em vista a ausência por motivo de viagem da secretária Ruth Laus, o presidente designou Antônio Alves Coelho secretário “ad-hoc” da reunião.

Foi lida pelo secretário a ata da reunião anterior e aprovada por todos os presentes.

O Vice-Presidente José Roberto Teixeira Leite, avisou ao Presidente o seu não comparecimento a reunião, porque naquele mesmo instante estaria fazendo a cobertura para o jornal O Globo, da Exposição de Arte Espanhola, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

O Presidente informou que o Sr. Francisco Matarazzo Sobrinho o havia convidado para um almoço, no qual, lhe informou estar disposto a cumprir o esquema preconizado pela Mesa Redonda de Críticos de Arte, realizada durante a última bienal. Esse esquema prevê a criação de um secretariado técnico que se incumbiria de organizar as próximas bienais. Considerou ainda que estava marcada para a próxima 2ª. feira, dia 28, um novo encontro para um entendimento definitivo.

O Presidente comunicou ter recebido carta de felicitações de Bethy Giudice pela reeleição e também comunicado a sua eleição para presidente da Associação Internacional de Artes Plásticas – AIAP – Comitê Brasileiro. Disse ainda já ter respondido através de um telegrama de agradecimentos e felicitações.

O Secretário informou ter recebido carta do Ministro Fernando Simas Magalhães, Chefe do Departamento Cultural do Itamaraty, se congratulando com o 20º. aniversário da ABCA. Informou ainda da resolução da IBM do Brasil transferindo o prêmio para a edição de livros. Disse que o Vice Presidente José Roberto Teixeira Leite estava organizando pela comissão de publicações da ABCA, uma Antologia da Crítica de Arte. Também informou o envio pela secretária Ruth Laus, de carta registrada ao artista Di Cavalcanti, com fotocópias da correspondência trocada entre a IBM do Brasil e ABCA.

A tesoureira Carmen Portinho informou ter comunicado ao Banco Nacional de Minas Gerais, Agência da Avenida Central, a reeleição da diretoria, juntando cópia da ata da última eleição e da anterior, na qual, são citados os nomes dos membros da diretoria. Disse ainda ter juntado carta, na qual informava ao Banco que a conta da ABCA só poderia ser movimentada pelo Presidente Antônio Bento e pela Tesoureira Carmen Portinho.

O Presidente informou ter comunicado ao Presidente da AICA, Sr. Renée Berger, a eleição da nova diretoria e também a cisão ocorrida dentro da Associação.

Carmen Portinho informou ter escrito ao tesoureiro geral da AICA comunicando o recebimento do ofício datado de dezembro de 1971, no qual, se refere a cotização de 1972 e pedia a data fixada para o pagamento e comunicou ainda que já mandou a cota de 1971, no valor de US\$ 110, por intermédio do City Bank, no dia 24/9/71 e aproveitara também para comunicar que três membros: Maria Eugênia Franco, Mario Barata e Frederico Moraes, haviam se desligado da ABCA e que pretendiam enviar suas cotas diretamente a AICA. Informou ainda que as contas da ABCA acham-se plenamente regularizadas, tendo sido extraído o balancete de janeiro.

Nada havendo mais a tratar, foi encerrada a reunião e lavrada esta ata por mim secretário "ad-hoc", a qual será assinada por todos os presentes.

Reunião da Associação Brasileira de Críticos de Arte

Dia 15 de março de 1972 – Local: ESDI – 17 horas

Presentes: Presidente – Antônio Bento, Vice-Presidente – José Roberto Teixeira Leite, Tesoureira – Carmen Portinho, Secretário “ad-hoc” – Antônio Alves Coelho e societários: Quirino Campofiorito, Gilberto Cavalcanti, Marc Berkowitz, Gean Maria Bittencourt, Vera Pacheco Jordão e Ceres Franco, representante da AICA, que nos honrou com sua presença.

Ao início da reunião, foram recebidas pela Tesoureira Carmen Portinho, as anuidades de 1972, da ABCA e AICA, dos societários presentes. Foi também discutida a elaboração da carteirinha de associado, ficando a tesoureira encarregada de apresentar na próxima reunião, uma de modelo.

O Sr. Presidente, na ausência da Secretária Ruth Laus, que se encontrava viajando, convidou o Sr. Antônio Alves Coelho, para secretariar “ad-hoc”, a reunião.

Foi lida pelo secretário a ata da reunião anterior e aprovada por todos os presentes.

O Presidente informou que o poeta Murilo Mendes havia sido agraciado com o Prêmio Etna Tamino, o maior da Itália e que a Associação se congratulava com o poeta.

Comunicou ainda ter recebido duas correspondências, do Sr. Francisco Matarazzo Sobrinho; uma de congratulações pela reeleição da diretoria da Seção Brasileira da AICA e a outra solicitando a ABCA, o estudo do ante-projeto do Regulamento da Mostra de Artes – Sesquicentenário da Independência – Brasil Plástica 72 – Bienal Nacional de São Paulo.

Informou que a presente reunião deveria estudar o regulamento e apresentar sugestões.

Foi lido pelo secretário o ante-projeto do regulamento e depois de debates ficou resolvido que a sugestão de maior vulto a ser apresentada seria a modificação de parte do artigo 4º., item C, no que se refere a ASSESSORIA TÉCNICA DE ARTES VISUAIS, transformando-a em SECRETARIADO TÉCNICO, conforme resolução da Mesa Redonda Internacional de Críticos de Arte. Foi também sugerida pelo crítico Marc Berkowitz uma definição quanto ao prazo de designação dos críticos para os júris, que deveria ser feita com bastante antecedência e também as referentes a despesas com condução, estada e participação nos júris que deveriam estar bastante claras.

Nada mais havendo a trata, foi encerrada a reunião e lavrada a presente ata, que após lida e aprovada será assinada pelos membros da diretoria presentes.

Reunião da Associação Brasileira de Críticos de Arte

Dia 27/4/72 – Local: ESDI – 17 horas

Presentes: Presidente: Antônio Bento, Vice-Presidente: José Roberto Teixeira Leite, Tesoureira: Carmen Portinho, Secretário “Ad-Hoc” Antonio Alves Coelho e societários: Quirino Campofiorito, Gilberto Cavalcanti, Gean Maria Bittencourt e Carlos Cavalcanti.

No início da reunião foi mostrada aos presentes o modelo da carteira de associado, tendo sido solicitado de cada um dos presentes, dois retratos 3x4, um para a carteira e o outro para a ficha de identificação.

O Presidente convidou o associado Antonio Alves Coelho para secretariar a reunião no impedimento da secretária Ruth Laus. É lida a ata da reunião anterior e aprovada pelos presentes.

Carmen Portinho informa que Walmir Ayala não poderia comparecer a reunião, mas que enviada através dela o seu protesto contra as declarações do Sr. Jorge Amado.

O Presidente leu moção de protesto contra as afirmações de Jorge Amado, que foi aprovado por todos os presentes e que posteriormente foi encaminhado ao romancista através de carta telegráfica.

O secretário leu os nomes dos membros que iriam constituir as 5 comissões e que foram aprovados pelos presentes. Assim ficaram constituídas: De Admissão, Direitos e Deveres (profissionalização, ética) – Antônio Bento, Quirino Campofiorito e Clarival Valadares; De Atividades Culturais (cursos, conferências, congressos, simpósios, etc.) – Vera Pacheco Jordão, Carlos Cavalcanti, Walmir Ayala e Carlos Flexa Ribeiro; De Publicações (livros e periódicos) – José Roberto Teixeira Leite, José Simeão Leal, Flávio de Aquino; De Documentação (arquivo e biblioteca) – Gean Maria Bittencourt, Ruth Laus e Carmen Portinho; De Divulgação e Intercâmbio: Jaime Maurício, Antônio Alves Coelho, Marc Berkowitz e Gilberto Cavalcanti. As comissões reunir-se-ão obrigatoriamente uma vez por mês e darão conta de suas atividades durante a Assembléia Geral.

O Presidente informou sobre o Secretariado Técnico da Bienal, que foi assim constituído: Mario Wilches, Antônio Bento, Betty Giudice e o filósofo Vilem Flusser. Falou sobre a primeira reunião que tiveram e das sugestões apresentadas as quais foram encaminhadas ao senhor Francisco Matarazzo. Informou ainda que o trabalho do Secretariado Técnico começava no mês de maio, indo até a realização da Bienal.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, que será assinada por mim secretário, pelo presidente, vice-presidente e tesoureira.

Reunião da Associação Brasileira de Críticos de Arte

Dia 20 de julho de 1972 – Local: R. Raimundo Correia, 60 – ap. C02 – Hora: 17 horas

Presentes: Antônio Bento, Ruth Laus, Marc Berkowitz, João Salgueiro, Gilberto Cavalcanti e Antonio Alves Coelho

Por oferecimento de Ruth Laus, a presente reunião foi realizada em seu apartamento, o que veio de certa forma facilitar, pois a maioria dos presentes residem na Zona Sul.

Ruth Laus, que vinha desincumbindo a função de Presidente da ABCA, passou-a novamente para o Sr. Antônio Bento, tendo em vista que o mesmo já regressou de sua viagem à Europa.

Foi convidado o societário Antonio Alves Coelho para secretariar a reunião.

Foi lida a ata da reunião anterior e aprovada por todos os presentes.

O Sr. Antonio Bento falou que havia necessidade de uma consulta aos membros da ABCA, quanto a próxima Assembléia da AICA, onde seria votada a nova Diretoria, em seguida passou a fazer comentários sobre a Bienal de Veneza de um modo geral e em particular sobre a representação brasileira, que é composta de Weissmann, Paulo Roberto Leal e Humberto Espindola. Passou logo após a dissertar sobre a Documenta, que qualificou da melhor Mostra que se tem ultimamente realizado, em qualquer parte. Do ponto de vista artístico e museológico é essa a sua opinião. Toda a exposição está muito bem montada nos mínimos detalhes. Cada sala tem uma temática. Os contrastes são enormes de uma para outra sala, isso feito propositadamente, para causar impacto nos espectadores. E realmente conseguem o almejado. Há também grandes manifestações ambientais. Falou que os grandes trunfos da Documenta, são as fotografias e as projeções. Falou ainda sobre o clima de liberdade, que é total, sem qualquer sombra de censura.

Sobre a Bienal de São Paulo, informou que o Sr. Matarazzo ainda não sabe com que verbas vai poder contar e isso o tem preocupado, mas isso não é forte empecilho.

O Marc ofereceu à ABCA, uma coleção de catálogos de sua propriedade para constituir os Arquivos de Arte Contemporânea, o que vem de encontro a sugestão da AICA. O Sr. Antonio Bento agradeceu a oferta e a dificuldade está em encontrar um local adequado para guardá-la.

Foram tratados assuntos diversos e o Sr. Presidente resolveu marcar nova reunião para a solução de questões pendentes para o próximo dia 27, às 17 horas, na residência da Secretária Ruth Laus, que cercou a todos os presentes de gentilezas, uma característica nata de sua personalidade.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião.

Reunião da Associação Brasileira de Críticos de Arte

Dia 27/7/72 – Local: R. Raimundo Correia, 60, ap. C02 – Hora: 17 horas

Presentes: Antônio Bento, João Salgueiro, Gilberto Cavalcanti, Ruth Laus e Antonio Alves Coelho

O Presidente convidou o societário Antonio Alves Coelho para secretariar a reunião, em seguida leu o Programa da 24ª. Assembléia Geral da AICA, que será realizada de 12 a 16 de setembro, em Paris. Leu também um formulário, com quesitos da AICA sobre as atividades da Seção Brasileira, durante o ano em curso. A secretária Ruth Laus ficou encarregada de atender essa solicitação juntamente com o Sr. Presidente.

Foi solicitado dos presentes que desejassem ser admitidos como membros da Associação Internacional de Críticos de Arte, a remessa de seus respectivos currículos.

Em seguida o Presidente falou sobre a Bienal de São Paulo e informou que para o júri de seleção dos trabalhos da Brasil-Plástica 72, foram convidados Walmir Ayala pela Fundação Bienal de São Paulo e pelo Conselho de Cultura da Secretaria do Estado de São Paulo, José Geraldo Vieira e Ivo Zanini. Falou ainda que para a pré-bienal, a ABCA teria que indicar 2 membros.

Informou ter havido por parte da IBM, interpelação sobre a aplicação da verba de Cr\$ 5.000,00, para publicação de um livro sobre arte, ficando a secretária Ruth Laus encarregada de interpelar o vice-presidente José Roberto Teixeira Leite sobre o assunto, haja visto, que o mesmo disso se achava encarregado e depois ver o rumo que se poderia dar a referida verba.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, tendo antes o Sr. Secretário Ad-hoc lido ata da reunião anterior que foi unanimemente aprovada.

Reunião da Associação Brasileira de Críticos de Arte

Dia 8 de Agosto de 1972 – Local: ESCOLA SUPERIOR DE DESENHO INDUSTRIAL – horas: 17

Presentes: Antônio Bento, Ruth Laus, Carmen Portinho, José Roerto Teixeira Leite e Antonio Alves Coelho.

A reunião foi convocada por interpelação do Presidente da Fundação Bienal de São Paulo, para indicação dos membros do júri Pré-Bienal de São Paulo.

O senhor presidente convidou o societário Antonio Alves Coelho para secretariar a reunião. Foi lida a ata da reunião anterior e aprovada pelos presentes.

A diretoria resolveu indicar o presidente e o vice-presidente para membros do júri da pré-Bienal – Mostra de Arte do Sesquicentenário da Independência – Brasil Plástica 72, em resposta ao ofício do Sr. Francisco Matarazzo S^o., Presidente da Fundação Bienal de São Paulo.

O júri seria constituído de 5 membros, um indicado pela Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência, um pela Fundação Bienal de São Paulo, um pela Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo e 2 pela AICA – Seção Brasileira.

Os membros indicados deveriam iniciar seus trabalhos no próximo dia 12, no Pavilhão das Exposições, no Parque Ibirapuera, em São Paulo.

Foi ainda ventilada a questão da publicação de uma Antologia de Arte, que estava a cargo do senhor vice-presidente, tendo o mesmo afirmado que a verba que seria doada pela IBM era insuficiente para a publicação de uma Antologia.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, que será assinada por todos os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte

Ata da Assembléia realizada no dia 7 de dezembro de 1972 às 17 horas na Escola Superior de Desenho Industrial, à rua Evaristo da Veiga nº. 95.

Presentes: Presidente – Antônio Bento de Araújo Lima, secretária – Ruth Laus, tesoureira – Carmen Portinho, Societários: Antonio Alves Coelho e Vera Pacheco Jordão.

Assuntos a tratar: Diversos.

O Presidente Antônio Bento abriu a sessão passando em seguida ao relato de sua viagem a Paris para a Assembléia Geral da AICA. Leu o relatório recebido da AICA onde é mencionada a atuação da seção brasileira, destacando a ABCA como a seção que mais se reúne em todo o mundo, assim como a única que está em dia com o pagamento das anuidades. Isto mereceu um elogio do vice-presidente polonês, Mr. Starzynslai que, pessoalmente se dirigiu ao Presidente Antônio Bento para felicitá-lo durante sua estada em Paris.

A presença de Antônio Bento na Assembléia Geral da AICA em Paris levou o Presidente da AICA, Mr. Berger, à deferência especial de – apesar de não constar da pauta – incluir para discussão o problema da Bienal de São Paulo. Sobre o assunto falaram: o Presidente Antônio Bento e o societário Flusser (São Paulo). Mr. Berger pusera a disposição dos representantes brasileiros, uma sala especial no Grand Palais, onde foram discutidos, com membros internacionais, os problemas da Bienal de São Paulo. Sobre o tema, Antônio Bento apresentou relatório diretamente à Direção da Bienal.

Comunicou ainda o Presidente Antônio Bento que a Direção da Bienal de Paris convidara-o, pessoalmente, para representante do Brasil junto àquela Bienal. Tendo, porém, o Itamaraty indicado aqui no Brasil, o societário Walmir Ayala, por uma questão de ética profissional, o Presidente Antônio Bento propôs-se a fazer o trabalho em conjunto com W. Ayala. Tendo chegado a bom tempo a reunião.

Foi, também, o Presidente Antônio Bento designado representante da Bienal de Ljubljana – Iugoslávia e deu conta de seu trabalho com a indicação dos representantes brasileiros; dispondo de seu bolso as despesas correspondentes a essas indicações. O Itamaraty aludiu “falta de recursos” para aquele fim.

Voltando ao problema de anuidades: nacionais e internacionais, o Presidente fez apelo à tesoureira, Dra. Carmen Portinho, para que insistisse junto aos membros da ABCA, por meio de circulares, para que os pagamentos fossem efetuados com brevidade. Em maio haverá a Assembléia Geral da AICA e é indispensável a remessa das anuidades brasileiras até aquela data. Lembrou que a AICA adotará severamente, a partir de agora, a eliminação das seções em débitos de dois anos.

A reunião foi interrompida por um telefonema da Sra. Esther Emílio Carlos que alega ter sido admitida como societária em 1966. afirma esta senhora ter a confirmação dos societários: José Roberto Teixeira Leite e Marc Berkowitz. Estando ausentes ambos os societários, foi dada uma busca nos arquivos, nada tendo sido encontrado nesse sentido. Não existe o currículo da senhora em questão, assim como não consta de Ata seu pedido de admissão e muito menos a sua admissão. Sem comprovantes para atender as pretensões da Sra. Esther Emílio Carlos que “exige” seu nome nos quadros da ABCA a partir de 1966, o Presidente encarregou o Sr. Antonio Alves Coelho de comunicar-se com a senhora em questão, pedindo seu currículo para exame e aprovação.

A Sra. Esther Emílio Carlos ignora os Estatutos da Associação que exclui automaticamente, de seus quadros, societários ausentes das reuniões e em débito permanente. A Sra Esther Emílio Carlos não frequenta reuniões nem sequer jamais pagou as anuidades correspondentes ao seu ingresso, se realmente foi admitida.

Retomando os trabalhos, o Presidente Antônio Bento leu a carta enviada pelo Sr. Mário Wilches comunicando a posse da nova Diretoria da Bienal de São Paulo: continua na Presidência o Senhor Francisco Matarazzo Sobrinho, tendo sido eleito para a vice-presidência o Sr. Ermelino Matarazzo. Integra ainda a Diretoria: Sra. Isabel Moraes Barros – José Mindlin – Justo Pinheiro da Fonseca – Oswaldo Silva e Oscar P. Landmam.

O Presidente Antônio Bento deu, ainda, ciência de um expediente por ele dirigido ao Sr. Arthur César Ferreira Reis, Presidente do Conselho Federal de Cultura, no sentido de conseguir verba para a publicação de um boletim bilíngüe a ser distribuído no exterior. O Presidente do Conselho pediu provas de que o Órgão é de utilidade pública e o Sr. Antônio Bento encaminhou, digo, iniciou trabalhos para conseguir as provas exigidas.

A tesoureira Carmen Portinho pôs em pauta o problema da Conta Bancária que, por falta do respectivo registro da Ata junto ao Banco, não pode ser movimentada. Tido informar-se pessoalmente foi dito a tesoureira que é indispensável o registro em Cartório e Banco, da Ata de posse da Diretoria em exercício não sendo possível, porém, aceitar a Ata da reunião de posse, realizada no dia 24 de janeiro de 1972 por estar a mesma datilografada. Havendo a exigência de Ata manuscrita, ficou combinado que a mencionada Ata fosse repetida logo a seguir o encerramento da Ata desta reunião realizada no dia 7 de dezembro de 1972. Para evitar futuros contratempos será adotado o regime de Atas manuscritas o que é feito a partir da atual. A Ata de eleição da Diretoria, realizada a 24 de janeiro de 1972 e que ocupa as páginas 90 e 91 (noventa e noventa e um) deste livro (*livro de atas original*), será copiada a mão para ser registrada em Cartório e apresentada ao Banco para fins de movimento na Conta Bancária da ABCA.

Os membros presentes à reunião se congratularam com o Presidente Antônio Bento pela atribuição que lhe foi feita, pelo Conselho de Artes Plásticas do Museu da Imagem e do Som, do prêmio Estácio de Sá.

O Presidente agradeceu a manifestação de amizade.

Encerrada a sessão, lavro esta Ata que assino com os demais presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte

Ata da assembléia realizada dia 11 de janeiro de 1973. Local: ESDI – 17 horas

Presentes: Presidente: Antônio Bento, Tesoureira: Carmen Portinho e societários Antônio Alves Coelho e Marc Berkowitz

O Sr. Presidente convidou o societário Antônio Alves Coelho para secretariar “ad-hoc” a reunião, no impedimento da secretária Ruth Laus, que se encontra ausente da cidade. Em seguida leu o pedido do secretário da AICA, Sr. Guy Weelen de que fosse enviada uma relação atualizada dos membros da seção brasileira. Carmen Portinho informou já ter enviado carta anexando a relação dos associados solicitada, em data de 30 de dezembro de 1972.

O Sr. Presidente informou haver três pedidos de ingresso na Associação e para tal foi designada a Comissão de Credenciais “ad-hoc”, constituída pelos Srs. Marc Berkowitz, Carmen Portinho e Antonio Alves Coelho. A primeira candidata apresentada com parecer favorável do societário Clarival do Prado Valladares foi Matilde Augusto de Matos, com residência a Rua João das Botas, 20 – Canela, Salvador, Bahia. O segundo candidato foi o Sr. Olney Kruse, residente a Rua Major Quedinho, 144, apartamento 44, em São Paulo, Capital, e a terceira Sra. Ernestina Sanná Karman, residente a Rua Piracuania 1, Bairro do Sumaré 05017 em São Paulo, Capital tel: 62-3780. Os currículos foram estudados pela Comissão e aprovados os nomes de Matilde Augusto de Matos e Olney Kruse. Quanto a Ernestina Sanná Karman, embora apresentasse um currículo bastante extenso, na sua maioria referia-se a sua qualidade de artista, de professora de arte e de conferencista. Como crítica atualmente escreve na Folha da Tarde, jornal da capital paulista; ela apresentou pouca documentação, por exercê-la há pouco tempo. Ficou resolvido que o seu pedido deveria ser renovado após completar o período que trata os estatutos, ficando o currículo enviado, arquivado na ABCA. Os novos membros aceitos e o recusado seriam comunicados através de ofícios. O secretário Marc em seguida reapresentou o caso Esther Emilio Carlos (Esther Chamma de Carlos), que havia sido aceita como membro da ABCA, em 1966, sendo ele e José Roberto Teixeira Leite, na ocasião membros da Comissão de Credenciais e haviam-na aceito, mas por negligência da Diretoria, na data, esse fato não havia sido comprovado em ata, nem mesmo havia sido remetido a candidata qualquer documento que pudesse atestar o fato. Debatido o caso, ficou resolvido que ela seria considerada aceita, pois não teve qualquer culpa do fato acontecido, mas que a mesma deveria saldar seu débito para com a Associação, desde o seu ingresso em 1966. A Tesoureira Carmen Portinho ficou encarregada de se comunicar com a sra. Esther Emilio Carlos e dar-lhe ciência da resolução, convidando-a a legalizar a sua situação. O Sr. Marc Berkowitz em seguida sugeriu ao Sr. Presidente, que fosse enviado um ofício a direção do INPS, procurando encontrar uma solução para o ingresso na previdência, dos societários da ABCA, como autônomos. O Sr. Presidente ficou também de redigir um ofício que seria remetido a todos os membros da ABCA, solicitando apresentassem “Projetos de Comunicação”, de acordo com o pedido da direção da Fundação Bienal de São Paulo. Informou ainda que a próxima reunião trataria especificamente do “Prêmio da Crítica / 72” e que seria brevemente convocada. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, após a leitura da ata da reunião anterior, que foi aprovada por unanimidade pelos presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte

Ata da reunião realizada dia 6 de fevereiro de 1973. Local: ESDI – 17 horas

Presentes: Tesoureira Carmen Portinho e societários Antonio Alves Coelho e Quirino Campofiorito.

No impedimento do sr. Presidente a senhora Carmen Portinho assumiu a presidência convidando o societário Antonio Alves Coelho para secretariar “ad-hoc” a reunião.

Foi lida pelo secretário a ata da reunião anterior e aprovada pelos presentes. Ficou resolvido que o assunto “Prêmio da Crítica / 72”, seria debatido na próxima reunião, em virtude do pequeno número de sócios presentes. Em seguida foi posta em discussão pelo presidente o assunto: aumento das anuidades dos societários da ABCA, ficando resolvido que as anuidades não deveriam ser aumentadas pois nem todos os sócios estavam quites com a Associação e somente aqueles que participam de suas reuniões e que estavam com suas situações legalizadas, por isso não seria justo no momento um aumento. Ficou resolvido também que deveria ser enviada a todos os societários devedores, principalmente aos que não pagaram as anuidades da AICA, um ofício bastante severo, no final deveria constar que se os débitos não fossem legalizados, teriam seus nomes excluídos da Associação e o fato levado ao conhecimento do secretário geral da Associação Internacional. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião.

Associação Brasileira de Críticos de Arte

Ata da Assembléia realizada dia 13 de fevereiro de 1973

Local: ESDI – 17 horas

Presentes: Presidente Antônio Bento – Secretária Ruth Laus – Tesoureira Carmen Portinho – societários Antonio Alves Coelho e João Salgueiro

Ordem do dia: Prêmio da Crítica e Bienal São Paulo

Abertura da sessão, leitura da Ata anterior.

O Presidente propôs o envio de circular a todos os Membros da ABCA pedindo sugestões ao programa da Bienal de São Paulo = “Projeto de Comunicação”; ao mesmo tempo que sugeriu à tesoureira o envio de circulares-cobrança comunicando que em virtude do permanente atraso daqueles Membros (Paulistas) a diretoria ia adotar o regulamento da AICA que elimina sumariamente todos os Membros em débito por dois anos consecutivos. Os presentes aprovaram a medida. Há alguns anos que os Membros cariocas vêm financiando não só as anuidades nacionais, como as internacionais para quase todos os societários paulistas.

Passando para o assunto principal da reunião: Prêmio da Crítica, o Presidente renovou o seu interesse em tentar manter a premiação anual, tendo o societário Antônio Coelho sugerido fosse optado uma premiação meramente honorífica, em virtude do pesado trabalho que deve ser desempenhado pela secretária para a premiação em dinheiro. A tesoureira Carmen Portinho sugeriu a impressão de diplomas que seriam usados anualmente dependendo, apenas, da colocação do nome do agraciado. A secretária Ruth Laus, porém, propõe-se a tentar ainda este ano uma premiação mais substancial, procurando as firmas que não usaram suas ofertas, não aceitas pelo pintor Di Cavalcanti no ano passado. Ficou decidida a repetição do Prêmio da Crítica e em suspenso, apenas os moldes da premiação: honorífica ou em dinheiro.

O Presidente lembrou dois nomes mercedores do Prêmio e ambos foram aprovados pelos presentes. Tratam-se do Crítico Clarival do Prado Valadares e do Pintor Alfredo Volpi.

Combinou-se que a secretária enviará circular a todos os Membros da ABCA, pedindo sugestões e votos para a premiação. A secretária comunicou os entendimentos havidos com a Diretoria do Museu da Imagem e do Som, para a gravação dos depoimentos dos premiados e entrega dos prêmios nos salões do Museu. Ficou estabelecida e convocada uma reunião para o dia 13 de março, quando será feita a apuração dos votos e anunciados os premiados. Estabelecida, também, para o começo de abril, a solenidade de entrega dos prêmios no Museu da Imagem e do Som.

Proposta pelo societário Antonio Coelho a revisão do currículo de Ernestina Sanná Karman que, por sugestão de Marc Berkowitz, fora deixado em suspenso na reunião anterior. O Presidente nomeou uma Comissão de Credenciais “ad-hoc”, composta pelos Membros: Antônio Alves Coelho, João Salgueiro e Ruth Laus que, levando em consideração o trabalho de Ernestina Sanná Karman como Comunicadora Visual, visto militar em televisão; o seu currículo de professora e de conferencista; resolveu aprovar as pretensões da senhora em questão, dando parecer favorável, o que foi ratificado pelo Presidente.

A secretária foi autorizada a enviar cartas aos novos Membros aceitos.

Nada mais tendo a tratar foi marcada nova reunião para o dia 20 do corrente a fim de discutir a situação dos trabalhos para o Prêmio da Crítica.

Encerrada a sessão, lavro esta ata que assino com os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte

Ata da Assembléia realizada dia 20 de fevereiro de 1973.

Local: ESDI – 17 horas

Presentes: Presidente: Antônio Bento – secretária Ruth Laus, Tesoureira Carmen Portinho; societários: João Salgueiro, Antonio Coelho e Vera P. Jordão.

Ordem do Dia: Prêmio da Crítica e jubileu da AICA – 25 anos.

O Presidente Antônio Bento abriu a sessão assinando a circular que deveria ser mandada a todos os membros da ABCA, pedindo colaboração à Bienal São Paulo. A seguir a secretária leu o texto da circular que acompanhará a do Presidente sobre a votação e seleção do Prêmio da Crítica cuja apuração deverá realizar-se dia 13 de maio em reunião na ESDI.

O Presidente anunciou o recebimento do catálogo do jubileu da AICA e vários prospectos ilustrativos sobre a Assembléia comemorativa dos 25 anos da Associação Internacional a realizar-se na Iugoslávia; e alegrou-se ao verificar que os demais membros presentes também haviam recebido o material.

A secretária comunicou que, atendendo o pedido anexo ao material, procurara o encarregado da Lufthansa no Rio e pedira o preço da viagem. O montante Rio – Frankfurt - Zagreb = Zagreb Frankfurt – Zurick – Paris – Rio ficaria num total de 1.038.00 dólares (Cr\$ 6259,20) que poderiam ser pagos em 20 prestações iguais de 376,20. Pediu a secretária ao encarregado que verificasse preços para a parte terrestre afim de que pudesse a mesma (a secretária) enviar circulares aos demais membros procurando interessá-los na viagem. O Presidente pediu fosse realçado o fato de tratar-se do Jubileu da AICA. Ficou deliberado que a secretária fará todos os contatos necessários junto às empresas locais e ver qual a oferecer melhores vantagens.

A secretária voltou ao assunto. Prêmio da Crítica, tendo comunicado a adesão das firmas: S.H. Stern e Haroldo Burle Marx = troféu para o crítico e o Artista. IBM do Brasil = Prêmio em dinheiro para o Crítico. Comunicou a secretária que a seguir entrará em entendimentos com a Bloch Editora, a fim de conseguir o prêmio para o Artista. Muito satisfeito o Presidente com as notícias sobre os trabalhos do Prêmio da Crítica, encerrou a sessão.

Associação Brasileira de Críticos de Arte

Ata da assembléia realizada no dia (27/2/73) 27 de fevereiro de 1973.

Local: ESDI – 17 horas

Presentes: Presidente – Antônio Bento, secretária – Ruth Laus, secretários : Antônio Coelho, Gilberto Cavalcanti, João Salgueiro e Esther Emílio Carlos.

Ordem do Dia: Assembléia Geral – 25º. Aniversário da AICA – Iugoslávia.

O Presidente abriu a sessão saudando o colega Gilberto Cavalcanti recém-chegado da Escandinávia. O mencionado co-sócio, a seguir, prestou depoimento sobre a situação da arte no exterior; da imagem do Brasil lá fora; e os contatos feitos com críticos e artistas.

Antônio Bento comunicou sua visita ao Chefe do Gabinete do Governador para apresentar o pedido de envio de mensagem à Assembléia Legislativa afim de que a ABCA seja considerada órgão de utilidade pública para fins de recebimento de verba prometida pelo Conselho Federal de Cultura. É desejo do Presidente Antônio Bento usar essa verba para a publicação de um boletim-informativo, bilíngüe, para ser distribuído a todos os membros da AICA e órgãos culturais do Brasil e exterior.

O Presidente comunica, ainda, o recebimento do questionário anual remetido pela AICA para respostas das atividades culturais de 1972.

Antônio Bento aguardará para resposta, o dia 13 de março quando será feita a apuração dos votos para o Prêmio da Crítica. Incluindo, assim esse resultado no questionário a ser remetido a Paris.

A secretária Ruth Laus relatou o andamento do trabalho para a viagem a Iugoslávia – Ordem do Dia, propondo o cancelamento do mesmo pela inutilidade aparente em vista do insucesso visível; além do prazo de inscrição – até o dia 1º. De março, tempo exíguo para os contatos, ainda o preço da viagem e estada na Iugoslávia está fora do alcance dos membros brasileiros. Ficou combinado o cancelamento, a suspensão dos contatos com a Lufthansa e críticos.

O Presidente anunciou o recebimento de carta do Presidente da AICA, sr. Berger, comunicando seu próximo endereço no Japão onde estará fazendo conferências audiovisuais durante um mês.

Encerrada a reunião, lavro esta ata que assino com os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte

Ata da Assembléia realizada dia 13 de março de 1973 às 17 horas

Local: ESDI, Evaristo da Veiga nº. 95

Presentes: Presidente Antônio Bento de Araújo Lima – secretária Ruth Laus, membros: Antonio Alves Coelho, Quirino Campofiorito e Olney Kruse.

Ordem do dia: Apuração dos votos escritos e votação dos presentes para a seleção do artista e do Crítico 1972 PRÊMIO DA CRÍTICA.

Aberta a reunião, o Presidente Antônio Bento saudou o colega Olney Kruse de São Paulo recentemente filiado aos quadros da ABCA, dizendo do prazer de contar com sua presença na Associação e agradecendo a deferência de sua viagem ao Rio especialmente para aquela reunião. Pediu-lhe ainda o Presidente, ao colega Olney Kruse, que ele como membro paulista, poderia prestar relevantes serviços a ABCA, procurando incentivar os colegas de São Paulo para um maior interesse pela Associação e, principalmente, se empenhar junto àqueles membros para que cumprissem o compromisso das anuidades, pelo menos as devidas, há alguns anos, à AICA, setor internacional. A maior parte dos críticos paulistas filiados à AICA, não envia ao rio a importância correspondente à anuidade devida e a ABCA do Rio vê-se constrangida a fazer desençaixe de suas disponibilidades, que são mínimas e às vezes inexistentes, tendo o próprio Presidente de fazer as remessas de seu próprio bolso para estar em dia com a AICA em Paris.

O colega Olney Kruse prometeu colaborar com a ABCA para solucionar esta situação.

Passado aos trabalhos de apuração do Prêmio da Crítica, verifica-se o seguinte resultado com a mais absoluta unanimidade:

O Artista = Alfredo Volpi – Por sua retrospectiva no MAM – 1972

O Crítico = Clarival do Prado Valadares – por sua obra: “Arte e Sociedade nos Cemitérios Brasileiros” – 2 volumes editados pelo Conselho Federal de Cultura.

Para este resultado contou-se com a votação dos presentes com os votos escritos enviados por: Olívio Tavares de Araújo – Carlos Flexa Ribeiro – Olney Kruse (que o ratificou com sua presença) – Matilde Augusta de Mattos – Gean Maria Bittencourt – Harry Laus – Ernestina Sanná Karman – Aracy do Amaral – Gilberto Cavalcanti – Esther Emílio Carlos – João Vicente S. de Souza – Walmir Ayala – Ladjane, e com o consentimento dos demais membros de acordo com os termos da circular enviada a todos os associados a 15 de fevereiro do corrente ano, dando conta da escolha dos nomes de Clarival Valadares e Alfredo Volpi em reunião anterior e pedindo os votos dos membros ausentes àquela reunião. Contava do texto da circular o seguinte: “a não resposta a esta valerá como plena aceitação das indicações aprovadas em Assembléia”.

A secretária passou a dar conta das atividades no sentido de maior brilhantismo da solenidade de entrega dos Prêmios e mesmo dos contatos para conseguir estes prêmios. Em resumo poderá contar-se com:

Auditório do MIS para a solenidade e gravação dos depoimentos dos premiados
IBM do Brasil = Cr\$ 5.000,00 para o Crítico.

José Luiz Magalhães Lins = Cr\$ 5.000,00 para o Artista.

H. Stern = Troféu para o Artista.

H. Burle Marx = Troféu para o Crítico.

Renato Neumann = Empréstimo do filme sobre Volpi que seria projetado no MIS, encerrando as solenidades de entrega dos Prêmios.

Encerrada a sessão, lavro esta Ata que assino com os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte

Ata da assembléia extraordinária realizada no dia 16 de maio de 1973 às 17 horas.

Local: ESDI. Evaristo da Veiga, 95.

Presentes a Diretoria: Presidente – Antônio Bento de Araújo Lima

Vice Presidente – José Roberto Teixeira Leite

Secretária – Ruth Laus

Tesoureira – Carmen Portinho

Expediente: Estudar o pedido de readmissão aos quadros da ABCA, apresentado por Sylvia **Chalres**.

Aberta a sessão pelo Presidente, foi lida e aprovada a ata anterior.

A seguir o Presidente esclareceu que a reunião extraordinária convocada em caráter de urgência prendia-se ao desejo de Sylvia Chalres de ser readmitida nos quadros da ABCA antes de sua viagem ao exterior. O pedido fora feito telefonicamente à residência do Presidente e para resolver o assunto fora convocada a Diretoria.

O Presidente transmitiu em detalhes as intenções da antigo-membro da Associação que relatara a razão pela qual havia deixado anteriormente a ABCA: pressão de antigo membro da diretoria pelo fato de Sylvia não ter, na ocasião, nenhum veículo de comunicação onde exercer crítica de arte.

Testemunhando o Presidente, que realmente Sylvia Chalres fora membro da Associação, José Roberto Teixeira Leite, vice-presidente, confirmou o fato aprovando sua readmissão.

O Presidente lembrou que nem só de crítica em jornais é a função do crítico ao qual cabem diversos deveres na defesa da cultura nacional.

Em completo acordo dos presentes, o Presidente orientou a Tesoureira no sentido de fornecer carteira ao novo membro, cobrando-lhe apenas a anuidade 1973 pois junto ao pedido de readmissão veio de perdão para os débitos anteriores.

Encerrada a sessão, lavro esta ata que assino com os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte

Ata da Assembléia ordinária realizada no dia 21 de maio de 1973 às 16:30 horas.

Local: ESDI – Rua Evaristo da Veiga, 95.

Presentes: Presidente: Antônio Bento de Araújo Lima – Secretária: Ruth Laus –
Tesoureira: Carmen Portinho. Societários: Quirino Campofiorito e Sylvia
Chalres.

Saudação do Presidente a Sylvia Chalres que volta à Associação.

Leitura e aprovação da ata anterior.

A Tesoureira Carmen Portinho comunicou a remessa de \$100 correspondente as anuidades de 1973, dos filiados à AICA. Em 9/5/73 a remessa fora feita à tesouraria em Bruxelas.

Comunicou, também, Carmen Portinho, que entrará em férias a partir de 5/6 a 5/8. Viagem a Marrocos e Europa.

Ruth Laus propõe voto de pesar pelo desaparecimento da Sra. Alice Flexa Ribeiro, pessoa de destaque nos meios culturais do Brasil e genitora do Deputado Carlos Flexa Ribeiro, membro da ABCA e AICA. Aprovado pelos presentes, o presidente redigiu texto para um telegrama a ser enviado a C. F. Ribeiro.

O Presidente comunicou as **demarches** que vêm sendo feitas no sentido de registrar a ABCA como “Utilidade Pública”, para fins de levantamento de verba junto aos cofres do Conselho Federal de Cultura.

Sylvia Chalres comunicou a próxima inauguração de sua mostra em Londres a 28/5/73, devendo viajar a Europa para esta finalidade. Pretende também, participar do 25º. aniversário da AICA, com solenidades na Iugoslávia.

Ruth Laus leu a carta recebida de Geraldo Edson de Andrade pedindo seu ingresso nos quadros da ABCA. Como a mesma não se fez acompanhar dos comprovantes regulamentares, ficou resolvido aguardar a documentação. A secretária deveria comunicar ao pretendente a necessidade de comprovantes anexos ao currículo.

Discutidos assuntos administrativos, foi encerrada a sessão, lavro esta ata que assino com os demais presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte

Horário: 16:30 h.

Ata da Assembléia ordinária realizada no dia 12 de julho de 1973.

Local: Av. Nossa Senhora Copacabana 861 sala 910 – **Kompass** – Geradora de Arte Ltda.
– gentilmente cedida pela Empresa.

Presentes: Presidente – Antônio Bento. Secretária – Ruth Laus. Membros: Carlos Flexa Ribeiro, Quirino Campofiorito, Antonio Coelho.

Ordem do dia: Escolha de críticos que irão compor os júris regionais da Bienal.

Leitura e aprovação da Ata anterior.

O Presidente abriu a sessão falando de suas atividades junto ao Governo do Estado no sentido de registrar a ABCA como órgão de “Utilidade Pública”, o que fora conseguido com assinatura de decreto pelo Governador.

Comunicou que tal medida, apesar de exaustiva, traria à Associação benefícios futuros. É meta do Presidente conseguir verba junto ao Conselho Federal de Cultura para a impressão de um Boletim bilíngüe, para informações e trabalhos críticos. Teme, porém, o Presidente Antônio Bento que, dado ao longo tempo gasto nas demarches, a verba de 1973 já tenha sido totalmente distribuída. Toma a palavra o Membro Deputado Flexa Ribeiro que comunica a possibilidade de a ABCA conseguir verbas futuramente, autorizadas pelo próprio Deputado, se a ABCA fizer o seu registro no “Conselho do Serviço Social” que é um órgão paralelo ao Conselho Federal de Cultura. Prometeu o Deputado fornecer os meios, as informações necessárias para esse registro.

O Presidente abre a discussão sobre a formação do Júri da Bienal a seleção de grupos de 3 que viajarão para as cidades do interior onde deverá ser feita a seleção dos artistas que participarão da Bienal.

Dos presentes, apenas Antonio Coelho está disponível e interessado. Carlos Flexa Ribeiro tem compromisso em Brasília; Quirino em Niterói e Ruth Laus viajará à Europa nos primeiros dias de agosto.

Antônio Bento, atendendo pedido de Matarazzo, participará do júri que se realizará este ano em Goiás. Reivindicação dos artistas baianos que se sentem marginalizados ao terem de participar do grupo de Brasília. Comunicou, ainda, Antônio Bento, que Marc Berkowitz, por telefone, mostrara interesse em participar do grupo que irá ao Sul. Também Edila Mangabeira teria telegrafado da Bahia, interessada em participar como membro de um dos grupos.

Ruth Laus deu ciência de medidas que vem tomando, por iniciativa própria, para interessar a AIR-France na Premiação da Crítica. Tendo feito uma carta à direção da Empresa Aérea, foi chamada aos escritórios da mesma para discussão dos termos de acordo. A AIR-France vai apresentar um regulamento que deverá ser aprovado pela ABCA e, anualmente serão postas a disposição de um crítico e de um artista, passagem de ida e volta Rio-Paris.

Entende Ruth Laus que, estando para deixar a diretoria no fim de 1973, dificilmente o secretário que assumir o cargo terá tempo disponível e “cara-de-pau” – no dizer do colega Antonio Coelho – para atender a exaustiva luta no sentido de conseguir patrocinadores para a premiação anual. **Temendo a queda da premiação, a secretária se dispõe a um trabalho ativo no sentido de concretizar o acordo com a AIR-France e dar permanência ao “Prêmio da Crítica”.**

Discutidos assuntos gerais administrativos, o presidente encerrou a sessão.

E eu, secretária, lavro esta ata que assino com o presidente.

Associação Brasileira de Críticos de Arte

Ata da Assembléia ordinária realizada no dia 7 de janeiro de 1974 às 16 horas, à rua Raimundo Correia, 60 ap. C/02, local cedido pela secretária Ruth Laus, em virtude do impedimento de ESDI ocupada com o vestibular.

Presentes: Presidente Antônio Bento, Secretária Ruth Laus, Tesoureira Carmen Portinho e os societários Quirino Campofiorito e Marc Berkowitz.

Ordem do dia: indicação dos nomes que comporão o quadro da nova diretoria.

Aberta a sessão, o Presidente começou por tecer elogios ao desempenho da tesoureira Carmen Portinho e secretária Ruth Laus que, nas suas funções, haviam cumprido os dois períodos para os quais haviam sido eleitas. Depois de agradecer essa colaboração, mandou convocar para 21 de janeiro às 17 horas na sede da ESDI, à rua Evaristo da Veiga, 95, uma sessão extraordinária para, com maior número de presentes, confirmar a chapa ou melhor, os nomes que iriam ser indicados e debatidos durante esta reunião. A assembléia de eleição da nova diretoria, de acordo com os Estatutos, deverá ser marcada para 15 dias depois do lançamento das chapas.

Iniciando as indicações, sugeriu, primeiramente, o nome de Quirino Campofiorito para ocupar o cargo de Presidente para o próximo período, salientando sua carreira dedicada às artes plásticas e sua dedicação à ABCA, tendo sido um dos membros fundadores.

Quirino Campofiorito agradeceu as palavras do colega e declinou da distinção tecendo razões pela qual o fazia. Ao mesmo tempo indicou o nome de Carmen Portinho para esse lugar. Carmen agradeceu a honraria mas considerou-se incapaz para o cargo.

O Presidente Antônio Bento retomou a palavra comunicando que também o nome de José Simeão Leal estivera com ele como candidato. Que Simeão Leal apesar de ter estado um pouco afastado da ABCA, por simples questão de trabalho, será um candidato vigoroso na chefia do órgão. Salientada as suas qualidades, endossadas pelos presentes, ficou José Simeão Leal como a indicação do atual Presidente da ABCA, Antônio Bento de Araújo Lima.

Quirino Campofiorito pede a palavra para, depois de ressaltar o trabalho de Antônio Bento a frente da Associação e lamentar a impossibilidade de sua reeleição por uma questão de Estatutos, propôs o seu nome para Presidente de Honra da ABCA.

A idéia foi recebida com aplausos pelos presentes que aprovaram sem restrições.

Quirino Campofiorito lamenta o desentendimento entre os homens o que é refletido na ABCA com a falta de freqüência dos membros às reuniões.

O Presidente concorda com o colega e lembra que ABCA não é uma exceção pois são raras as seções internacionais que produzem.

Voltando às indicações de nomes à nova diretoria, Carmen Portinho sugere o nome de Marc Berkowitz para um dos cargos a serem preenchidos. Marc, agradecendo, diz aceitar a Vice Presidência.

O Presidente Antônio Bento lembrou que a 2ª. vice deveria pertencer a São Paulo. Ruth Laus pediu licença para indicar o nome de Lisetta Levy, esperando dela uma colaboração efetiva no intuito de reerguer a seção paulista tão afastada e em completa falta com os pagamentos das anuidades. A tesoureira Carmen Portinho confirmou isso alertando para o fato de estar a seção paulista vivendo há alguns anos com pagamentos efetuados pela seção carioca.

O que mereceu um aparte de humor de Marc Berkowitz por ser São Paulo um Estado rico e nós, os cariocas, o estado sem dinheiro. Marc Berkowitz fez explanação sobre a atividade de Lisetta Levy com elogios à sua idoneidade.

A dificuldade maior está nos nomes que deverão ocupar os cargos de secretário e tesoureiro, cargos esses que, por muito exigirem de seus ocupantes, raramente são aceitos.

Quirino Campofiorito e Ruth Laus lembram o nome de Antonio Alves Coelho. Quirino lembra seu esforço em prol da ABCA, apesar de ser o membro mais recente do órgão.

Antonio Alves Coelho (ausente da reunião por uma questão excepcional de trabalho na cidade), consultado telefonicamente, aceita a indicação.

Ainda Quirino Campofiorito e Carmen Portinho insistem com a atual secretária Ruth Laus, que se ocupe da Tesouraria, pela responsabilidade do cargo. Ruth agradece a confiança e pede encarecidamente seja encontrado outro nome, pois ela já deu a sua colaboração à ABCA durante dois tumultuados períodos.

Diante do impasse, marcou-se nova reunião para o dia 14, na intenção de outros participantes apresentarem suas idéias a serem confirmadas na assembléia do dia 21 do corrente.

De acordo com as sugestões da reunião, a chapa estaria mais ou menos delineada, a saber:

Presidente: José Simeão Lea

1º. Vice: Marc Berkowitz

2º. Vice: Lisetta Levy

Secretário: Antonio Alves Coelho

Tesoureiro:

Retomando a palavra, Quirino Campofiorito sugeriu o envio de um telegrama de congratulações ao Prof. Carlos Cavalcanti pela edição do Dicionário de Artistas Plásticos.

Ruth Laus pediu a palavra para dar conta de seus anteriores entendimentos com a Air France a respeito da colaboração daquela Empresa com o prêmio anual da crítica de arte. Lamentou informar que a Air France não participará este ano da premiação pois deverá ocupar-se apenas com o lançamento do Jumbo. Tendo, porém, dado esperanças de interessar-se pelo assunto em 1975. O secretário de então, deverá procurar o Sr. Rubens Argollo.

Comunicou, ainda, Ruth Laus, que as firmas H. Stern e H. Burle Marx já se haviam prontificado em doar os costumeiros troféus para a seleção 1973: um crítico e um artista.

Lembrando a antecedência com que deve ser tratado o trabalho para a realização do Prêmio da Crítica, propôs fossem logo indicados os nomes para posterior votação. Ela mesma, salientando a atuação de Antônio Bento no ano de 1973, não só como Presidente da ABCA, como representante brasileiro junto à Bienal de Paris, como membro do júri internacional na Bienal de São Paulo, ainda lançara dois livros de arte: um sobre Ismael Nery e o outro: Expoentes da Pintura Brasileira. A sugestão foi calorosamente recebida pelos presentes, tendo o Presidente Antônio Bento, visivelmente constrangido, feito um apelo para que o assunto fosse deixado a cargo da nova diretoria.

Os presentes aceitaram suas razões, mas Ruth Laus propôs cuidar dos trâmites dessa premiação que se realizará mais tarde mas pede trabalhos imediatos nesse sentido. Propôs, ainda, Ruth Laus, que a entrega da premiação fosse feita em um almoço de confraternização entre os colegas que desejassem participar. Os presentes acataram a sugestão com entusiasmo. Marc Berkowitz inclusive prometeu procurar a Sra. Heloisa Lustosa para interessá-la a fazer o almoço no MAM.

Atento a preocupação de Ruth Laus por não ter conseguido para este ano a colaboração da Air France ao prêmio da crítica, Marc Berkowitz prometeu interessar o encarregado do serviço de Relações Pública da Braniff, empresa aérea americana, visando a conseguir as passagens-prêmio.

Ruth Laus pede aos presentes fossem pensando em nomes de artistas destaque 1973 para indicação na próxima reunião do dia 21.

Marc Berkowitz antecipou-se ao dia apresentando desde logo o nome do artista Waltércio Caldas aprovado por Carmen Portinho que afirmou ser este o seu candidato. Os demais membros presentes deixaram suas indicações para mais tarde.

Marc Berkowitz comunicou a vinda ao Brasil do Sr. Sandberg e sugeriu uma pequena homenagem a este senhor que poderia ser em forma de um almoço ao jantar oferecido pelos críticos. Os presentes aprovaram a sugestão.

Marc Berkowitz comunicou, ainda, a realização de uma aula para Estudantes norte americanos, que seria dada no dia seguinte, 8 de janeiro, e convidou os presentes para assisti-la.

Comunicou também o convite recebido da Revista norte americana Art News, para ser colaborador permanente com noticiário sobre o movimento artístico brasileiro.

O Presidente Antônio Bento saudou o colega pelo honroso convite que foi apoiado pelos presentes.

Comunicou, então, o Presidente, o recebimento de duas cartas do secretário da AICA. A primeira dava conta de um projeto apresentado pelo crítico português Augusto França visando a remodelação dos Estatutos da AICA. Nessa carta o secretário Internacional pede sugestão dos membros filiados à Seção Brasileira. A segunda carta do Secretário da AICA vem pedindo resposta a um inquérito que teria sido enviado a todos os membros da Associação Internacional e suas seções nacionais. Assim como o Presidente, nenhum dos membros presentes haviam recebido o mencionado questionário.

Antônio Bento escreverá à AICA pedindo nova remessa do questionário.

Debatido assuntos normais de administração interna, o Presidente encerrou a sessão e eu, secretária, lavro esta ata que assino com o Presidente.

Associação Brasileira de Críticos de Arte

Ata da Assembléia extraordinária realizada no dia 14 de janeiro de 1974, às 17 horas na ESDI, rua Evaristo da Veiga, 95.

Presentes: secretária Ruth Laus, tesoureira Carmen Portinho – soeietários: Marc Berkowitz e Esther Emilio Carlos.

Ordem do dia: Composição da nova chapa para Diretoria.

Atendendo o pedido do Presidente Antônio Bento, que viajara a Brasília a fim de participar do júri que selecionará o símbolo da ARENA, e na ausência do Vice Presidente, a secretária Ruth Laus presidiu a sessão.

Os debates em torno da nova chapa, ou melhor, da chapa para eleição da nova Diretoria, foi alongado pela dificuldade de encontrar um membro para o cargo de tesoureiro.

Apesar dos insistentes pedidos endereçados a Ruth Laus, ela se manteve irredutível na sua negativa. Problemas pessoais a impedem de dedicar-se a um cargo que tantas exigências faz ao seu titular. Ruth nega-se a ser uma tesoureira relapsa, o que viria a acontecer se ocupasse o cargo no momento.

O impasse levou a associada Esther Emilio Carlos a aceitar a função. Com esta decisão, ficou completa a chapa a saber:

Presidente de Honra:	Antônio Bento de Araújo Lima
Presidente:	José Simeão Lea
1º. Vice:	Marc Berkowitz
2º. Vice:	Lisetta Levy
Secretário:	Antonio Alves Coelho
Tesoureiro:	Esther Emilio Carlos

A chapa deverá ser apresentada em circular a todos os membros da ABCA e será confirmada em reunião extraordinária no dia 21 do corrente no mesmo local e horário. A Assembléia para eleição da nova Diretoria deverá acontecer 15 dias depois de acordo com o regulamento da Associação.

Ruth Laus comunicou o recebimento da documentação de Geraldo Edson de Andrade para completar o seu pedido de admissão aos quadros da ABCA, pedido esse dirigido em carta datada de 21 de maio de 1973. Usando das atribuições que lhe foram conferidas pelo Presidente ausente do Rio, a secretária que presidia a reunião, nomeou para Comissão de Credenciais: Carmen Portinho, Marc Berkowitz e Esther Emilio Carlos que, examinando a documentação, aprovaram o ingresso do Sr. Geraldo Edson de Andrade nos quadros da ABCA.

A secretária, como de costume, fará comunicação por escrito ao novo membro e o convidará para a próxima reunião do dia 21.

Marc Berkowitz comunicou correspondência dirigida a Braniff, sobre o assunto Prêmio da Crítica, de acordo com sua promessa na reunião anterior.

Encerrada a sessão, lavro esta Ata que assino com o Presidente.

Em anexo recorte de jornal:

Data: 21 de janeiro de 1974

Jornal: O Globo

Local:

Autor: José Roberto Teixeira Leite (coluna)

Matéria: trecho de coluna

“Hoje, às 17 horas, na Escola Superior de Desenho Industrial (Evaristo da Veiga, 95), deverá reunir-se na Associação Brasileira de Críticos de Arte, afim de confirmar a chapa que deverá dirigir os destinos da entidade nos próximos anos: Presidente de Honra, Antonio Bento – Presidente, Simeão Leal; 1º. Vice, Marc Berkowitz; 2º. Vice, Lisetta Levy; Secretário, Antonio Alves Coelho; Tesoureiro, Esther Emilio Carlos. A eleição terá lugar em princípios de fevereiro.”

Associação Brasileira de Críticos de Arte

Ata da Assembléia Geral extraordinária realizada aos 21 de janeiro de 1974 para apresentação e aprovação dos nomes a comporem a chapa para eleição da nova diretoria correspondente ao período de 1974 e 1975.

No referido dia 21 de janeiro, reunidos na sala da Dra. Carmen Portinho na Escola Superior de Desenho Industrial = ESDI, situada à rua Evaristo da Veiga, 95, em Assembléia marcada a sete de janeiro corrente (7/1/74),. Conforme publicação em O Globo de 21/1/74 e circular enviada a todos os membros da ABCA a 15/1/74, foi apresentada e aprovada a chapa para nova diretoria biênio 1974/75.

Presentes: Presidente – Antônio Bento de Araújo Lima, secretária – Ruth Laus, Tesoureira – Carmen Portinho e os societários: Lisetta Levy, Marc Berkowitz, Quirino Campofiorito, Esther Emilio Carlos, Antonio Alves Coelho, Geraldo Edson de Andrade e mais tarde dói novos membros propostos e aprovados na mesma reunião: os críticos Carlos Roberto Maciel Levy e Francisco Badaró Bittencourt Filho.

Aberta a sessão, o Presidente saudou o novo membro, o crítico Geraldo Edson de Andrade e pediu a secretária fosse examinado o Expediente. A secretária **leu** a correspondência recebida:

- 1 Carta da Associação Internacional de Artes Plásticas com sede em São Paulo, comunicando a nova Diretoria.
- 2 Cartão de Quirino Campofiorito cumprimentando os colegas pelo ano novo.
- 3 Telegrama de Lisetta Levy agradecendo e aceitando a indicação de seu nome para ocupar a 2ª. Vice Presidência com sede em São Paulo.
- 4 Telegrama do 2º. Vice Presidente Wolfgang Pfeiffer, São Paulo, comunicando a impossibilidade de comparecer à reunião e registrando o seu voto em favor da chapa que lhe fora apresentada em circular de 15/1/74.

O Presidente Antônio Bento voltou ao assunto do questionário que teria sido enviado pela secretaria da AICA – Paris e que não chegou ao destino. Comunicou o Presidente que escrevera à AICA pedindo nova remessa de questionários.

Marc Berkowitz confirmou o envio da carta à Braniff, Companhia Aérea, sobre o Prêmio da Crítica. A resposta ainda não veio.

Ether Emilio Carlos prometeu dirigir-se ao Sr. Halfin, chefe do Departamento de Relações Públicas da AIR France, para procurar interessá-lo no Prêmio da Crítica, assunto ficado em suspenso de acordo com a comunicação do Sr. Rubens Argolo.

Voltando ao assunto eleição: o Presidente marcou para o dia 4 de fevereiro às 16 horas em 1ª. convocação ou às 17 horas com qualquer número de membros a realização da Assembléia Geral Extraordinária que elegerá a nova chapa confirmada:

Presidente: José Simeão Lea

1º. Vice: Marc Berkowitz

2º. Vice: Lisetta Levy

Secretário: Antonio Alves Coelho

Tesoureiro: Esther Emilio Carlos

Compareceram à reunião, convidados pelo crítico Quirino Campofiorito, os críticos Carlos Roberto Maciel Levy e Francisco Badaró Bittencourt Filho que apresentaram, por escrito, pedidos de admissão aos quadros da Associação. Em atenção à indicação de Quirino Campofiorito e a presença dos mencionados críticos, o Presidente Antônio Bento nomeou uma Comissão de Credenciais composta pelos críticos Marc Berkowitz, Antonio Alves Coelho e Quirino Campofiorito que, tendo em vista a situação de ambos os críticos atenderem as exigências do Regimento da ABCA, com relação à entrada de novos

membros, aprovaram a admissão dos portadores das propostas. A seguir o Presidente Antônio Bento dirigiu saudação aos novos incluindo o Sr. Geraldo Edson de Andrade. Os novos membros foram a tesouraria para adquirirem suas carteiras e efetuarem o pagamento da anuidade relativa a 1974.

A respeito do Prêmio da Crítica, a secretária Ruth Laus pediu mais uma vez indicação para a seleção dos artistas já que o nome de Antônio Bento fora aprovado sem restrições para o crítico – 1973.

Marc Berkowitz e Carmen Portinho confirmam o nome de Waltércio Caldas. Antônio Bento lembra o nome de Quirino Campofiorito, por sua exposição no Museu da Imagem e do Som. Francisco Bittencourt lembrou Rubens Gerschman e Julio Vieira.

Os demais presentes ficaram de reexaminar o assunto.

Encerrada a sessão, lavro esta Ata que assino com o Presidente.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – ABCA

Ata da Assembléia Geral realizada a 4 de fevereiro de 1974 às 16 horas.

No referido quatro (4) de fevereiro de mil novecentos e setenta e quatro (1974), na sala da ABCA gentilmente cedida por Dra. Carmen Portinho, Diretora da Escola Superior de Desenho Industrial – ESDI, situada à rua Evaristo da Veiga nº. 95, Rio de Janeiro – Guanabara; em Assembléia Geral convocada em reunião realizada a 21 – vinte e um de janeiro de 1974 para eleição da nova Diretoria, reuniram-se os seguintes membros da Associação Brasileira de Críticos de Arte:

Presenças: Antônio Bento de Araújo Lima, Ruth Laus, Carmen Portinho, Marc Berkowitz, Lisetta Levy, José Simeão Leal, Antônio Alves Coelho e Carlos Roberto Levy. Como não houvesse mínimo às 16 horas, o Presidente determinou que fosse feita a eleição da nova Diretoria, com o comparecimento de qualquer número de membros, de acordo com o que ficou decidido em reunião realizada a 21 de janeiro do corrente ano.

O Presidente A. Bento designou como escrutinadores os srs. Críticos Geraldo Edson de Andrade e Carlos Roberto Levy. Geraldo Edson de Andrade e Francisco Bittencourt chegaram no início da eleição que começou às 17 horas em 2ª. convocação juntamente com Esther Emilio Carlos. Os Escrutinadores contaram 11 onze votos dados à chapa indicada pela Diretoria na reunião anterior. Em seguida o Presidente entregou aos Escrutinadores os votos que lhe foram enviados por carta e telegrama pelos membros ausentes: Harry Laus, Paulo Mendes de Almeida, Wolfgang Pfeiffer, Theon Spanudis, Carlos Cavalcanti, Morgan da Motta, Clarival do Prado Valladares, Ernestina Karman, Carlos Flexa Ribeiro, Hugo Auler, todos sufragando a nova Diretoria acima indicada. A seguir chegou o membro Quirino Campofiorito que também deu seu voto completando 12 doze votos presentes todos para a chapa apresentada em reunião de 21 de janeiro 1974.

O Presidente fez a Proclamação da chapa eleita por unanimidade, composto pelos seguintes nomes: Presidente – José Simeão Leal, 1º. Vice Presidente – Marc Berkowitz, 2º. Vice – Lisetta Levy, secretário – Antonio Alves Coelho, tesoureira: Esther Emilio Carlos. Apurado esse resultado o Presidente Antonio Bento dirigiu palavras de gratidão aos membros presentes que o acompanharam na Diretoria durante dois períodos e lamentou a ausência dos dois Vice Presidentes: José Roberto Teixeira Leite – Rio e Wolfgang Pfeiffer – São Paulo. A seguir fez brilhante saudação à nova Diretoria que tomou posse a seguir em rápida solenidade de transferência de cargos. Encerrada a sessão, foi lavrada esta Ata por mim secretária, assinada, e pelos membros presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte

Ata da Assembléia Ordinária, realizada às dezessete horas, do dia vinte e um de março de mil novecentos e setenta e quatro, na Escola de Comunicação.

Presentes: Ruth Laus, Francisco Bittencourt, Quirino Campofiorito, José Simeão Leal, Flávio de Aquino, Geraldo Edson de Andrade, Antonio Maciel Levy, Antônio Bento e Antonio Alves Coelho.

Foi aberta pelo senhor Presidente a sessão com a leitura pelo secretário da ata da reunião anterior, que foi aprovada pelos presentes.

Ruth Laus dissertou sobre os Prêmios da Crítica e de todas as dificuldades que a Associação tinha tido para a sua promoção e que era do seu interesse que a atual diretoria os mantivesse.

O Presidente falou que já estava em seu poder a verba de quinze mil cruzeiros, do Departamento Federal de Cultura, para a realização de um boletim e afirmou que toda e qualquer resolução que tiver que ser tomada, deverá ser de acordo geral.

Antônio Bento falou da possibilidade de uma abertura maior, conforme desejo do senhor Presidente, na admissão de novos sócios: como historiadores de arte, professores de arte e comunicação. Afirmou mesmo que essa abertura já existe na AICA. Todos foram solicitados a dar seu parecer sobre os Prêmios da Crítica, sendo Antonio Bento o crítico de arte indicado para o Prêmio da Crítica / 73 e o artista seria indicado em nova reunião. Geraldo Edson de Andrade falou da possibilidade de se trazer de volta para a Associação Celso Kelly e também da divulgação que poderá dar no Boletim de Ariel, órgão onde assina uma coluna de artes plásticas. Por desejo de todos os presentes e autorização do senhor Presidente o secretário ficou de solicitar a todas as Galerias de Arte da Guanabara, a lista das exposições realizadas em 1973, para facilitar melhor a escolha do artista ao Prêmio da Crítica / 73. O senhor Presidente falou do desejo de divulgação cultural, isto é, maior dinamização da Associação para novas aberturas, para os novos meios de comunicação, como a televisão. Falou que há havia feito algum contato com a TV Globo. Falou também da possibilidade de levantamento da bibliografia artística brasileira, da bolsa de arte, de gente nova trabalhando sobre arte, sobre o cadastro dos associados com currículos e do projeto do boletim que seria apresentado em nova reunião. Foi apresentado o pedido do Prof. Caren Scarinci, para o seu ingresso na Associação. O senhor Presidente constituiu uma Comissão de Admissão, constituída dos societários: Francisco Bittencourt, Carlos Roberto Maciel e Geraldo Edson de Andrade, para que estudassem o caso. Após estudo decidiram do seu ingresso, que foi ratificado por todos os presentes. Nada mais havendo a trata foi encerrada a reunião, da qual lavrei a presente ata que será assinada pelo senhor Presidente e por mim secretário.

Ata da reunião da Associação Brasileira de Críticos de Arte, realizada às quinze horas do dia trinta de abril de mil novecentos e setenta e quatro, na Escola de Comunicação, para estudar e aprovar o regulamento, digo ante-projeto do regulamento da Bienal de São Paulo. Membros presentes: José Simeão Leal, Antonio Bento de Araújo Lima, Walmir Ayala, Quirino Campofiorito, Antonio Alves Coelho, Marc Berkowitz, Jayme Mauricio, Esther Emilio Carlos, Edila Mangabeira Unger, Carmen Portinho; Representante do Itamaraty: Agostinho Olavo e Representantes da Fundação Bienal de São Paulo: Mario Wilches, **Stá. Matarazzo** e **Abramo Radah**.

Foi aberta a sessão pelo senhor Presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte, José Simeão Leal, para debater o ante-projeto do regulamento da Bienal de São Paulo, antes porém, o secretário Antonio Alves Coelho leu a ata da reunião anterior, que foi aprovada por todos os presentes. Foi dada a palavra ao senhor Mario Wilches, que apresentou um relatório / resumo das sugestões enviadas pelos críticos e artistas, cujos objetivos fundamentais dos questionários apresentados ressaltaram o desejo de reformulação da próxima Bienal. Das sugestões enviadas, concluiu-se que a próxima Bienal deveria ser uma mostra de arte atual, da arte que está em gestação, que está sendo feita no momento, além de outra relacionada ao desenvolvimento da arte. Seria uma manifestação de arte e comunicação, mas não como da Bienal anterior. Outro ponto que teve a unanimidade dos presentes foi a não realização de salas homenagens. Cogitou-se da possibilidade de se poder trazer uma retrospectiva dos Impressionistas e Agostinho Olavo ficou de estudar o assunto. Também se debateu a interdependência que deve ter a Bienal Nacional, podendo quando muito servir de ponto de referência para a internacional, mas não seriam os mesmos artistas a representar. Ficou resolvido que os júris de seleção sairiam do grupo que organizou os regulamentos, tanto para o nacional, como também o internacional. Seria também um único júri.

Foram apresentadas outras sugestões de menor interesse. O senhor Presidente Simeão Leal acha que o regulamento deve ser sintético, para poder dar maior abertura, como princípio geral. A Sra. **Radah Abramo** disse existir um Convênio Bienal / Prefeitura da São Paulo, no qual seria formado um Conselho Artístico, com dois membros indicados pela Prefeitura e dois pela Fundação Bienal. Discutiu-se muito esse ponto, por não se saber quais seriam os críticos da indicação da Prefeitura Paulista. Resolveu-se formar uma Comissão de cinco críticos que se encarregaria de ultimar o regulamento e de onde sairiam os três críticos que iriam fazer parte do júri. Essa comissão seria indicada pelo senhor Presidente e deveria sempre que pudesse prestar contas a assembléia de societários da ABCA. **Também discutiu-se a participação no júri de membros da AIAP, conforme salientou o senhor Antonio Bento, das determinações da Mesa Redonda Internacional de Críticos de Arte.** Agostinho Olavo informou haver duas associações representativas dos artistas com vínculo internacional e informou também que essas associações não representam sequer trinta por cento da classe, sem contar os artistas mais representativos que por elas nunca se interessaram.

Antonio Bento acha que deve ser feita pela ABCA uma comunicação de que há 2 associações internacionais de artistas a Bienal de São Paulo. Jayme Mauricio informou que está participando da Comissão de Reformulação dos Salões Nacionais e que propunha fossem estudados melhores remunerações para os críticos. Abramo Radah ficou de mandar uma cópia do Convênio Prefeitura de São Paulo / Bienal, para que todos pudessem conhecê-lo. Propôs-se então fosse marcada nova reunião para que realmente se pudesse chegar ao fim desejado, haja visto que nem todos os presentes haviam recebido cópia do relatório / sugestões, para a reformulação da próxima Bienal de São Paulo, sendo que assim teriam o tempo suficiente para melhor estudá-lo. Nova reunião ficou marcada para o dia oito de maio, às quinze horas, na Escola de Comunicação.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, que será assinada por mim secretário e pelo senhor presidente.

Ata da Reunião da Associação Brasileira de Críticos de Arte, realizada às 17, no dia oito de maio de um mil novecentos e setenta e quatro, na Escola de Comunicação.

Presentes: José Simeão Leal, Antônio Bento de Araújo Lima, Marc Berkowitz, Edila Mangabeira, Walmir Ayala, Carmen Portinho, Esther Emilio Carlos, Geraldo Edson de Andrade, Quirino Campofiorito e Antonio Alves Coelho.

O senhor Presidente abriu a reunião solicitando ao senhor secretário que fizesse a leitura da ata da reunião anterior, a qual foi aprovada por todos os presentes. Em seguida falou na realização do futuro boletim da ABCA, e que seria criada uma comissão para a sua elaboração, sugerindo os nomes de Marc Berkowitz, Walmir Ayala e Antônio Bento. Walmir falou que a ABCA deveria também editar monografias sobre arte e artistas, pois isso sempre foi uma necessidade e que para isso a Associação deveria buscar ajuda financeira junto às empresas. O senhor presidente informou que isso também era uma de suas metas. Walmir falou sobre a participação do **Honaiss**, no sentido lingüístico, sobre a terminologia da crítica de arte. Antônio Bento falou que o assunto já vem sendo debatido há vários anos e que já havia sido proposto a AICA, pela Associação Holandesa.

O senhor presidente também sugeriu a participação de outros dois novos membros para a Associação, no sentido de dar maior abertura, são eles: **Merkiok**, professor da Escola de Comunicação de Brasília e professor **Muniz** Sodré da Escola de Comunicação e da ESDI. Walmir falou sobre as qualidades do Honaiss, mas também se referiu sobre sua situação política, para deixar claro esse ponto. Falou também sobre a abertura que se desejava dar, admitindo-se novos sócios sem que os mesmos fossem críticos, observando que Merkiok era crítico literário. Geraldo Edson de Andrade apresentou a indicação do nome de Roberto Marinho de Azevedo, da revista Veja, para novo membro da Associação. Antônio Bento informou que também na AICA os professores de comunicação têm trânsito aberto e que isso também poderia ser feito na nossa Associação. Marc fez um comentário sobre o boletim que se pretende editar, informando que deveríamos fazer boletim pensando principalmente como intercâmbio internacional. Quirino Campofiorito expressou-se dizendo que a ABCA deveria ter uma atuação junto ao Ministério da Educação. O senhor presidente falou sobre a indicação de 3 nomes para a constituição do júri da Bienal de São Paulo e que deixava os sócios a sua escolha. Falou também que todos os sócios da Associação deveriam pagar suas anuidades, sem as quais nunca se poderia fazer. Foram citados os nomes dos sócios ausentes: Mario Pedrosa, Gilberto Cavalcanti e Ferreira Gullar, que se encontram no exterior. Quirino informou que o associado **Carlos** Maciel havia lhe solicitado que comunicasse a ABCA, a sua ausência por motivos de interesse pessoal.

Após os membros meditarem sobre a proposição do senhor presidente, acharam por bem que a indicação dos membros do júri, para a Bienal deveria ser da competência do senhor presidente.

Em seguida foi posta em votação os indicados para o prêmio da crítica, cabendo ao senhor Antônio Bento, por unanimidade (nove votos), o prêmio da crítica por seus relevantes trabalhos nesse setor e também pelas suas obras editadas. O prêmio da crítica para o artista foi assim votado: Waltércio Caldas (oito votos) e **Gerschman** (um voto), cabendo ao primeiro o prêmio. O senhor presidente informou que o prêmio poderia ser uma viagem pela Varig, pela América ou Europa, e que estava empenhado em conseguir junto a direção dessa empresa. Foi ainda aprovado o nome de Roberto Marinho de Azevedo para novo sócio, devendo o senhor secretário fazer a sua comunicação.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, e lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada pelo senhor presidente e por mim secretário.

Associação Brasileira de Críticos de Arte

Ata da Assembléia extraordinária realizada no dia 14 de abril de 1975 às 17 horas.

Local: Sede atual na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Brasil.

Presentes: Esther Emilio Carlos – tesoureiro

Antônio Bento de Araújo Lima – presidente de honra da ABCA

Carlos Roberto Maciel Levy

Francisco Bittencourt

Às 17 horas do dia 14 de abril de 1975, reuniu-se a ABCA do Rio de Janeiro em sua sede atual na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Brasil com os senhores: Antônio Bento, Carlos Roberto Maciel Levy, Francisco Bittencourt e Esther Emilio Carlos.

Não tendo comparecido mais nenhum dos membros da Associação, decidiram os presentes em realizar esta sessão em segunda convocação às 18 horas dirigindo os trabalhos o Presidente de Honra da ABCA Sr. Antonio Bento e ficando eu, Esther Emilio Carlos, encarregada de redigir a Ata dos trabalhos resolvendo debater os assuntos pendentes:

1) O senhor Antônio Bento comunicou que o Presidente da Associação, Prof. Simeão Leal por estar em reunião no Ministério da Educação não poderia comparecer a reunião da ABCA. Como o assunto da ordem do dia era a publicação do boletim bilíngüe que a ABCA pretende editar para a divulgação no Brasil e no exterior, incumbiu-o de mostrar aos presentes o projeto da referida publicação.

Os presentes decidiram pedir ao presidente que fizesse com a brevidade possível a publicação do referido boletim.

O senhor Carlos Roberto Maciel Levy propôs que o secretário da ABCA fizesse o expediente necessário para as reuniões ordinárias da Associação a fim de que às mesmas comparecessem se não a totalidade pelo menos a maioria dos membros da mesma para os debates necessários à publicação do boletim.

A sugestão foi aprovada pelos presentes que a acharam muito justa.

2) Foi comunicado ainda pelos associados Sr. Francisco Bittencourt e Carlos Roberto Maciel Levy que não foram convocados para as demais reuniões em 1974 exceto a primeira que compareceram.

3) Vindo a discussão a questão do prêmio de crítico de 1974, eu, Esther Emilio Carlos declarei que o Sr. Waltércio Caldas reclamou que até o presente não recebeu o prêmio de viagem comunicado pelo secretário da ABCA Sr. Antonio Coelho.

Os presentes, com exceção do Sr. Antonio Bento sugerem (o Sr. Antônio Bento como também recebeu o prêmio de crítico) que o Presidente da Associação, prof. Simeão Leal em face ao compromisso assumido pela ABCA tome as necessárias providências que assegurem a obtenção das viagens atribuídas aos indicados.

Eu, Esther Emilio Carlos, propus e foi aprovado pelos presentes que a entrega do Prêmio de Crítica de 1973, digo de 1974, referentes a 1973, seja feita em cerimônia pública que proporcione a devida divulgação ao evento.

4) Comuniquei à Associação como tesoureiro do envio do pagamento das contribuições da ABCA à AICA, tanto dos filiados como dos aderentes tendo esclarecido que fiz a relação dos que não pagaram as suas contribuições a fim de que ficasse ressalvada a minha responsabilidade pessoal, bem como a da atual diretoria. O envio foi no valor de 235 dólares.

Os membros presentes sugeriram que fosse feito novo expediente aos sócios que não pagaram, declarando que a falta de quitação das mesmas importava em exclusão desta Associação como também da AICA por força de dispositivos estatutários.

5) Eu, Esther Emilio Carlos, propus o aumento da anuidade da ABCA de vinte cruzeiros para cinqüenta cruzeiros, a fim de atender as necessidades mínimas da Associação.

O Sr. Carlos Roberto Maciel Levy propôs o aumento para cem cruzeiros em vez de cinqüenta cruzeiros na medida em que tal providência pudesse assegurar um funcionamento mais desembaraçado e eficaz da ABCA, ficando a matéria a ser ratificada posteriormente pela Diretoria.

6) Também ficou decidido pelos presentes que todo novo membro da Associação pague uma taxa de ingresso de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) a ser aprovado pela diretoria.

7) Eu, Esther Emilio Carlos comuniquei aos presentes os novos membros do Conselho de Administração da AICA.

Nada mais tendo sido tratado, o Presidente de Honra, Sr. Antônio Bento encerrou os trabalhos às 19 horas tendo eu, Esther Emilio Carlos, lavrado a presente Ata que vai por mim assinada e pelos membros presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da assembléia ordinária realizada às 17 horas do dia 29 de abril de 1975 (vinte e nove de abril de mil novecentos e setenta e cinco) em sua sede atual, gabinete do diretor da Escola de Comunicação – Universidade do Brasil.

Presentes: Presidente Simeão Leal, vice presidente Marc Berkowitz, tesoureira esther Emilio Carlos e os membros: Vera Pacheco Jordão, Sylvia Chales, Edila Mangabeira Unger, Ruth Laus, Quirino Campofiorito, Francisco Bittencourt, Olívio Tavares e Carlos Roberto Maciel Levy.

O Presidente Simeão Leal abriu a sessão, designando a seguir Ruth Laus para secretária ad-hoc. Comunicou, então, a demissão do secretário, Sr. Antônio Alves Coelho, por carta datada de 27 de abril do corrente ano. Carta essa que foi lida pela secretária ad-hoc Ruth Laus.

A Sra. Esther Emilio Carlos leu Ata da assembléia anterior, de 14 de abril do corrente ano, ata essa de autoria da citada senhora.

Foram debatidos os assuntos constantes da ata anterior e outros de ordem interna sempre versando sobre o sensível descontentamento dos associados motivado por problemas administrativos. Proposta a realização periódica de reuniões, obedecendo os Estatutos do Órgão. A tesoureira, Sra. Esther Emilio Carlos sugeriu a fixação das primeiras terças-feiras de cada mês para essas reuniões, o que foi aprovado por unanimidade.

O presidente marcou, então, a data de 6 de maio para a reunião mensal ordinária e, em caráter extraordinário, para preenchimento do cargo deixado vago pelo afastamento do secretário: Sr. Antonio Alves Coelho, o dia 21 do corrente mês, isto é vinte e um de maio de mil novecentos e setenta e cinco.

Discutiu-se ainda dúvidas apresentadas pela correspondência enviada pela AICA. A tesoureira apresentou xerox e recibos comprovando o cumprimento dos compromissos da ABCA junto à tesouraria internacional. O vice presidente Sr. Marc Berkowitz se comprometeu a dirigir correspondência à AICA para desfazer tais dúvidas.

Ficou para a próxima reunião ser discutido o assunto referente ao Boletim, uma realização que vem sendo adiada freqüentemente.

Nada mais havendo a discutir, o presidente deu por encerrada a sessão e eu, Ruth Laus, secretária ad-hoc lavro esta ata que assino com os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da Assembléia Extraordinária realizada às 17 horas do dia vinte e um de maio de mil novecentos e setenta e cinco, em sua sede atual, gabinete do diretor da Escola de Comunicação – Universidade do Brasil.

Presentes: Presidente Simeão Leal, 1º. Vice Presidente Marc Berkowitz, 2º. Vice Presidente (São Paulo) Lisetta Levy, tesoureiro Esther Emilio Carlos e os membros: Edila Mangabeira Unger, Ruth Laus, Quirino Campofiorito, Geraldo Edson de Andrade, Carlos Roberto Maciel Levy, Francisco Bittencourt.

Aberta a sessão, o presidente apresentou desculpas pelo fato de não ter sido realizada a reunião anteriormente marcada para o dia 6 do corrente mês. O excesso de chuva foi o motivo apresentado, o que teria impossibilitado o comparecimento da maioria dos associados.

Convidou a tesoureira Esther Emilio Carlos para secretariar a reunião. A mesma desculpou-se e pediu a designação de outro nome pois estava ocupada com a fatura de recibos para cobrança de anuidade dos presentes. Quirino Campofiorito indicou o nome do Sr. Marc Brerkowitz que também declinou ao que foi chamado de honraria por Fiorito, transferindo o convite a Ruth Laus que, por ter anteriormente ocupado o cargo, estaria “mais apta” do que ele. Para evitar maior demora, Ruth Laus aceitou.

O presidente propôs imediata realização das eleições para secretário, motivo principal da presente reunião.

Quirino Campofiorito, pedindo licença, propôs o registro de alguns dados referentes a trabalhos efetuados pelos críticos. O presidente lembrou que a reunião fora convocada para a eleição que preencheria o cargo vago deixado pelo secretário. Quirino Campofiorito insiste que, sendo a ABCA um órgão de Classe, exatamente para apoio ao Crítico, era indispensável que seus feitos fossem registrados. Começou por citar o trabalho de Marc Berkowitz no exterior: a exposição coletiva de brasileiros na Colômbia, tecendo elogios a Berkowitz que revela a ida da exposição a outros países americanos: Venezuela, Peru e Bolívia. Na Bolívia, representará o Brasil no sesquicentenário daquele país e lembrou a importância de o Brasil fazer-se representar através de uma exposição de arte substituindo qualquer outro tema. Marc Berkowitz acrescentou, ainda, diversos trabalhos seus no exterior, principalmente suas palestras sobre arte brasileira na Universidade de Georgetown e Centro de Relações Internacionais em Nova York – USA.

A exposição é composta de 28 artistas e há possibilidade, pelo grande interesse que vem recebendo, de ser renovada em 1976.

Quirino Campofiorito mencionou ainda o trabalho da 2ª. vice presidente, Sra. Lisetta Levy – São Paulo – que, através do Ministério de Relações Exteriores – Itamaraty, levou uma exposição de gravuras à Alemanha. Lisetta Levy falou do sucesso da exposição, inclusive com vendas aos museus e particulares. Falou também da grande repercussão que a exposição teve através da imprensa alemã. Relatou todo o seu trabalho, fazendo conferências sobre a pintura e escultura do Brasil.

Mostrou aos presentes a carta recebida de nosso Embaixador em Bonn elogiando o trabalho da crítica Lisetta Levy. Disse ter sido tão grande o interesse que recebera novo convite para organizar nova exposição para este ano e que teve de rejeitar o convite devido aos seus compromissos brasileiros na vice presidência paulista.

Quirino Campofiorito mencionou, ainda, o livro de Geraldo Ferraz sobre Wega, elogiando a apresentação gráfica e o esforço do referido crítico em dar contribuição a bibliografia da arte brasileira.

Marc Berkowitz mencionou a revista norte americana Art News onde colaborará mensalmente sob o título “Carta do Rio de Janeiro”. Que Art News é revista atuante e de prestígio.

Lisetta mencionou uma nova revista que estaria sendo lançada em São Paulo pelo crítico Harry Laus. Ruth Laus esclareceu, então, tratar-se da Vida das Artes, revista

dirigida por José Roberto Teixeira Leite, ex-vice presidente da ABCA. Harry Laus é apenas o representante da revista para São Paulo. Foi elogiada pelos presentes a chegada da nova revista Vida das Artes.

Quirino Campofiorito mencionara a vitória da Associação no que diz respeito a inclusão de nomes de críticos nos júris dos Salões Nacionais e lembrou o nome de Francisco Bittencourt na sub Comissão Organizadora do Salão de Arte Moderna, este ano, assim como de outro dói membros da ABCA: Walmir Ayala e Roberto Marinho de Azevedo para componentes do júri do dito salão. Quis ainda o crítico Quirino Campofiorito que fosse registrado um elogio a Carlos Roberto Maciel Levy pelo trabalho que vem fazendo em Niterói como diretor do Museu Antônio Parreiras naquela cidade. Levy fala de sua atuação recuperando o acordo de pintura flamenga e outras obras que se encontravam muito danificadas. O trabalho de restauração fora entregue ao Sr. Edson Motta e as despesas correspondentes foram pagas com verba cedida pelo governo do antigo Estado do Rio. O acervo restaurado consta de 250 obras. Levy disserta sobre a vida do Museu e as galerias onde, por meio de exposições, dá dinamismo transformando a velha casa de A. Parreiras num museu vivo e atuante.

Marc Berkowitz menciona a revista Vogue (brasileira) a ser editada no Brasil que contará, a partir de junho, com uma coluna assinada pelo crítico.

Voltando a assuntos da ABCA, foi renovado o compromisso de reuniões mensais às terças-feiras, o que dispensaria convocação telefônica periódica. Geraldo Edson de Andrade propôs a remessa de uma circular a todos os associados informando-os da nova medida, o que foi aprovado pelos presentes.

Voltando ao item para o qual havia sido marcada a reunião, o presidente indicou dois candidatos para o cargo de secretário deixado vago pelo pedido de demissão do Sr. Antonio Alves Coelho. Seriam candidatos os senhores Carlos Roberto Maciel Levy e o Sr. Geraldo Edson de Andrade. Levy disse não ter conhecimento de que o seu nome teria sido indicado oficialmente. Quirino Campofiorito aparteou lembrando que, naturalmente, em virtude do cancelamento da reunião do dia 6, a indicação estava sendo feita no momento cabendo aos candidatos a aceitação ou não. Levy aceitou a indicação. Geraldo Andrade não se pronunciou e seu silêncio foi recebido como aquiescência.

Quirino Campofiorito propõe uma conversa entre, ou com os candidatos, para decidir entre ambos os colegas qual o mais promissor para o cargo. Marc Berkowitz queria saber qual candidato teria melhor infra-estrutura para realização do secretariado, inclusive com pessoal habilitado para auxiliá-lo. O presidente Simeão Leal aparteou dizendo sempre ter estado a disposição do secretário, as acomodações da Escola e seu pessoal interno e que diariamente de manhã e a tarde estaria na Escola a disposição do encarregado da secretaria para despacharem juntos. Este pronunciamento anulou a dúvida do crítico Berkowitz e foi iniciada a votação. Nomeada pelo presidente a Comissão de apuração composta pelos críticos Edila Mangabeira Unger e Quirino Campofiorito. Foram distribuídas aos presentes duas cédulas com o nome dos candidatos em separado. Uma seria colocada na urna posta a disposição dos votantes.

Processada a apuração, verificou-se o seguinte resultado:

18 votantes sendo dez presentes à assembléia e oito ausentes votando por carta. Os eleitores por cartas foram os críticos: Antônio Bento de Araújo Lima, Antonio Alves Coelho, Flavio de Aquino, Geraldo Ferraz, Harry Laus, João Vicente Salgueiro de Souza, José Roberto Teixeira Leite, Wolfgang Pfeiffer. Feita a separação dos votos coube (11) onze votos ao candidato Geraldo Edson de Andrade e sete ao candidato Carlos Roberto Maciel Levy. Proclamado o resultado, o secretário foi empossado em suas funções para tratar o assunto seguinte: o Boletim da ABCA para o qual há uma verba de 15.000,00 quinze mil cruzeiros na carta particular do presidente Dr. Simeão Leal, sobre o qual deve ser feita prestação de contas junto ao órgão governamental que a cedeu à ABCA, a

pedido do anterior presidente Dr. Antonio Bento de Araújo Lima e que saiu na atual gestão. Como é exigência do Órgão doador, a imediata prestação de contas, o que vem sendo protelado há algum tempo, o presidente Simeão Leal propôs fosse feita, ou melhor, antecipada uma prestação e para tal contaria com documentação fornecida por um conhecido proprietário de uma gráfica. Feita a prestação de contas e tudo acertado com o doador da verba, o Boletim passaria a ser estudado e executado com tempo e tranqüilidade. Correção: a gráfica em questão está localizada na própria universidade. Edila M. Unger pede informações de como seria feito o Boletim ou melhor, que espécie de Boletim seria, sugerindo uma publicação de peso com artigos substanciosos. O presidente lembrou a impossibilidade da execução de uma publicação volumosa, não só pela questão orçamentária como de tempo de trabalho. Marc Berkowitz revela sua aversão ao título Boletim e sugeriu fosse dada continuidade a uma pequena revista anteriormente publicada pela ABCA sob o título: "Crítica de Arte", cuja publicação não foi além do número 1. Propõe que a revista receba o mesmo título e o número 2. Foi apoiado unanimemente.

Acrescentou o presidente referindo-se à verba em seu poder, que devida prestação de contas feita imediatamente facilitará o acesso ao Conselho Federal de Cultura, do qual o presidente é funcionário, para angariar novas verbas. O secretário eleito e já empossado, Geraldo Edson de Andrade sugeriu fosse logo iniciada a pauta de matérias para a revista e a mesma ficou estabelecida com os títulos dos artigos, seus autores e data marcada para entrega do material a 10 de junho do corrente ano. Convidados todos os presentes para dar colaboração, declinaram ao convite os críticos Quirino Campofiorito e Ruth Laus que alegaram falta de tempo motivado por anteriores compromissos tomados.

A revista Crítica de Arte nº. 2 terá cerca de 10 ilustrações. As fotos deverão acompanhar o artigo que será feito em laudas jornal – espaço dois.

Quirino Campofiorito aconselha uma revista leve sem a sobrecarga de artigos de grande profundidade o que viria deixá-la massuda e inacessível. Um dos membros propôs a inclusão de um resumo em inglês, o que foi desaconselhado pelo presidente. Acarretaria problemas financeiros e de tempo. Encerrado o assunto publicação, o presidente menciona o assunto sobre os membros dissidentes que se afastaram da ABCA por ocasião de seu vigésimo aniversário, quando, deliberadamente, deixaram a casa, distribuíram manifesto e criaram um Centro de Arte que "estaria a altura da verdadeira crítica de arte". Os cinco membros dissidentes, dois paulistas e três do Rio, deram entrevistas à imprensa, agredindo a ABCA e afastaram-se dela por a considerarem perniciosas às suas carreiras. Esta foi a explanação feita pela secretária ad-hoc, Ruth Laus, na época secretária da ABCA e responsável pelas festividades do vigésimo aniversário do Órgão. À Ruth Laus parece incoerente que tais membros desejem voltar à casa tão severamente denunciada pelos membros dissidentes. Quirino Campofiorito depois de recordar a veracidade da explanação de Ruth Laus, contou que tentara junto deles uma reconsideração de seus gestos. Não foi ouvido. Na sede do MAM, onde os críticos se confraternizavam num almoço oferecido pelo crítico Rubem Vela, adido cultural da Argentina em nosso país, os dissidentes imprimiram o seu manifesto e distribuíram à saída do almoço a todos os convidados. Apesar de reconhecer a verdade nas palavras de Ruth Laus que contou o incidente, não só para o presidente Simeão Leal, ausente das festividades, como para os membros novos da Associação, Quirino Campofiorito é de opinião que a atitude dos membros deveria ser esquecida "passar uma esponja em cima" e readmiti-los de "braços abertos". Já Marc Berkowitz diz que a condição primordial para o reingresso dos membros dissidentes será o pedido escrito dirigido à Associação o que resultará numa assembléia geral extraordinária para apreciação dos pedidos de

reinclusão dos missivistas aos quadros da ABCA. Os demais membros presentes não se manifestaram.

A tesoureira Esther Emilio Carlos propôs e foi aceito, o estabelecimento de uma taxa de inscrição (jóia) de Cr\$ 100,00 – cem cruzeiros, para todos os novos membros. Também foi aprovada sua proposta anterior de aumento da anuidade da ABCA que, de Cr\$ 20,00 – vinte cruzeiros passou para Cr\$ 50,00 – cinquenta cruzeiros.

A crítica Lisetta Levy pediu informações sobre duas proposta apresentadas por ela, ao presidente, de novos membros paulistas. Trata-se de Sérgio de Maldonado e Cesar Giobbi. Não estando, no momento, em mãos do presidente a documentação necessária à apreciação e aprovação dos proponentes, o presidente prometeu apresentá-los na próxima reunião para dar por encerrado o assunto. A Sra. Levy pediu encarecidamente que o assunto não fosse esquecido na próxima reunião, pois ambos os jornalistas de São Paulo, de colunas de arte, esperam essa aprovação, ansiosamente, há algum tempo. Lisetta Levy, vice presidente responsável pela seção da ABCA em São Paulo, fez pagamento de diversos membros paulistas, à tesouraria, de anuidades já vencidas. Mostrou as atas e deu conta de seu trabalho executado naquela seção. – O secretário, recém empossado, marcou despacho com o presidente, no início da próxima semana, para tratarem de assuntos administrativos urgentes. – O presidente marcou reunião de diretoria no dia 28 vinte e oito do corrente, quarta-feira, às 10 horas da manhã. Foi marcada também, a reunião mensal ordinária, para a primeira terça-feira de junho, isto é: dia três.

Nada mais havendo a discutir, o presidente encerrou a sessão e eu, Ruth Laus, secretária ad-hoc, lavro esta Ata que assino com os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da Reunião ordinária realizada no dia 3 de junho de 1975, na sede da Escola de Comunicações, Gabinete da Diretoria.

Presentes: José Simeão Leal (presidente) – Esther Emilio Carlos (tesoureira) – Geraldo Edson de Andrade (secretário) e os membros: Ruth Laus, Francisco Bittencourt e Carlos Roberto Maciel Levy.

Aberta a reunião às 17:30 horas pelo senhor presidente, que pediu à Sra. Ruth Laus para ler a ata da reunião extraordinária e, logo em seguida, aprovada, foi assinada pelos presentes.

O secretário deu ciência de cartas enviadas aos Srs. Geraldo Ferraz e José Roberto Teixeira Leite respectivamente pela edição do livro “Wega” e o lançamento da revista “Vida das Artes”, recomendadas pelo sócio Quirino Campofiorito na última reunião. A seguir apresentou três cartas solicitando ingresso na ABCA dos Srs. César Giobbi, Sergio Maldonado e Maria do Carmo Arantes, sendo os dois primeiros indicados pela 2ª. Vice-Presidente, Sra. Lisetta Levy.

O presidente pediu aos Srs. Francisco Bittencourt e Carlos Roberto Maciel Levy para examinarem as propostas, sendo que o primeiro, apesar de achar os currículos dos três fraquíssimos, os aprovava, ao contrário do Sr. Carlos Maciel Levy que opinou sobre o não ingresso dos solicitantes aos quadros da ABCA. A Sra. Ruth Laus lembrou que, segundo os Estatutos da Associação, do candidato exige-se que tenha 3 (três) anos de colaboração periódica em revista ou jornal, tratando de questões de artes plásticas e, a seu ver, os três candidatos preenchiam os requisitos necessários. Como o Sr. Carlos Roberto Maciel Levy continuou mantendo seu voto contrário, o presidente achou de bem transferir a discussão para a próxima reunião, principalmente porque com a **eleição do Sr. Geraldo Edson de Andrade para o cargo de secretário**, a comissão de seleção estava desfalcada, já que, ainda segundo os estatutos, a citada comissão para examinar a documentação exigida dos novos pretendentes deverá ser constituída de três membros.

O Sr. Simeão Leal pediu aos presentes que tomassem conhecimento de carta enviada pelo associado Walmir Ayala que, não podendo comparecer à reunião, opinava por escrito contra a volta de associados dissidentes e solicitando que sua opinião constasse de Ata. Ressaltou ainda o Sr. Walmir Ayala que “embora não seja radical quanto à recusa da volta dos citados críticos (...) a única forma digna da Associação readmitir a dita facção, seria recebendo dos membros um pedido expresso e escrito de volta ao quadro de sócios”. A Sra. Ruth Laus tornou a explicar a maneira pela qual os citados críticos deixaram a Associação e é de opinião que, já que eles querem voltar, seja convocada uma Assembléia Extraordinária para que os demais membros possam tomar conhecimento do pedido através de votação.

O presidente frisou que a ABCA não deveria manter ressentimentos contra seus antigos membros, já que era preciso aumentar o quadro de associados e lembrou os nomes dos Srs. João Cabral de Mello Neto e José Guilherme Merquior, cuja presença muito honraria a associação, com a qual concordou o Sr. Carlos Roberto Maciel Levy, para quem a ABCA tem muitos sócios, a maioria dos quais não a frequenta.

A Sra. Esther Emilio Carlos sugeriu que a atual diretoria levantasse perante as autoridades o problema da remuneração do crítico quando convocado profissionalmente, uma vez que a Associação tem como precípua a defesa da classe. O Sr. Carlos Maciel Levy informou que o Estado, digo, o antigo Estado do Rio sempre pagou os críticos quando convocados para júri, o mesmo frisando a Sra. Ruth Laus, citando como exemplo, recente trabalho no júri de premiação e seleção do Projeto Artístico Cultural, da CEPLAC, em Itabuna, Bahia.

Para o Sr. Francisco Bittencourt talvez o único salão que não paga aos membros é o Salão Nacional de Arte Moderna do Ministério da Educação.

O Sr. Simeão Leal informou já ter entregue à Varig carta solicitando o apoio da empresa no sentido de fornecer 2 passagens anuais, como prêmios aos melhores artistas e críticos do ano. E lembrou mais uma vez a necessidade da ABCA realizar, através de seus membros, um estudo sobre a linguagem brasileira de arte visuais, acentuando que a própria Escola de Comunicações poderia ajudar na tarefa, já que conta no seu corpo docente com renomados especialistas em lingüística. Outro assunto que o Sr. Simeão Leal acha fundamental é o levantamento da bibliografia brasileira de arte a partir do Modernismo, citando as bibliotecas do MAM e a Biblioteca Nacional como excelentes fontes. Frisou ainda que a ABCA deveria se empenhar para publicar uma antologia da crítica de arte em nosso país, paralelamente à próxima edição da revista "Crítica de Arte", para a qual já tem verba disponível.

Nada mais havendo para discutir, o presidente encerrou a sessão e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata, que assino com os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da Reunião extraordinária realizada dia 17 de junho de 1975, na sede da Escola de Comunicações, Gabinete da Diretoria.
Presentes: José Simeão Leal (presidente) – Geraldo Edson de Andrade (secretário) e os membros: Quirino Campofiorito, Ruth Laus, Francisco Bittencourt e Carlos Roberto Maciel Levy.

Aberta a reunião às 17:30, o ser. Presidente comunicou o motivo da convocação: uma consulta da AICA sobre a possibilidade de filiar todos os associados da entidade nacional à internacional e aconselhando um maior rigor seletivo para os novos associados. Feita a votação os membros presentes votaram, digo, manifestaram-se favorável à sugestão da AICA.

Embora tenha votado a favor, Quirino Campofiorito ressaltou que a AICA tem mais interesse no dinheiro que recolhe anualmente do que em problemas de arte, citando como exemplo os congressos internacionais que são mais turísticos do que propriamente sobre arte. Disse ainda que aconselhando rigor na seleção nacional ela esquece-se de manter a mesma regra a seus associados, demonstrando o caso dos dissidentes brasileiros que foram assim mesmo acolhidos pela AICA, e frisando que a ABCA deveria abrir as portas a todos os que escrevem e se interessam pela arte. O Sr. Carlos Maciel Levy aparteou frisando que no seu entender, todo o rigor seria pouco no sentido, digo, no ingresso dos candidatos a ABCA. Para a Sra. Ruth Laus, que também votou favoravelmente, ser membro da AICA sempre foi pretensão de todos os associados brasileiros, cujo processo de aceitação era difícil e muito raro, só ocorrendo quando da realização de um congresso internacional.

A Sra. Ruth Laus solicitou que constasse em ata conversa mantida com o Sr. Frederico Moraes sobre sua provável volta à ABCA e que este frisara que só retornaria num cargo especial, como presidente, por exemplo, pois é o único a auferir as vantagens da posição. Por outro lado, o Sr. Geraldo Edson de Andrade relatou encontro mantido com o Sr. Mario Barata, outro dos dissidentes, que reafirmara não ter nenhum desejo de retornar aos quadros da ABCA porque lutara muito em Paris para pertencer a ala livre da AICA.

A Sra. Edyla Mangabeira falou sobre as dificuldades de o crítico escrever hoje em jornais, devido à falta de espaço e que para suprir a deficiência a ABCA deveria realizar, digo, manter entendimentos com a televisão e as emissoras de rádio para uma maior divulgação das artes plásticas, uma vez que ela própria já tinha apresentado um esquema de um programa sobre o assunto ao Sr. Gilson Amado, da TV – Cultura, que o considerou sem interesse público.

Para Quirino Campofiorito, a televisão e as rádios seriam excelentes meios de divulgação para as artes no Brasil, mas reconhecia que o assunto não encontraria receptividade, daí sendo necessária a intervenção da diretoria da ABCA junto às altas direções das emissoras. O Sr. Carlos Roberto Maciel Levy falou da necessidade de se fazer uma pesquisa de agência para se saber a qual público se dedicaria um programa desse tipo. O Sr. Simeão Leal prometeu levar o assunto a exame do Conselho Estadual de Cultura, da qual é membro. A seguir, comunicou aos presentes os primeiros entendimentos mantidos com especialistas da Escola de Comunicações sobre a pesquisa sobre linguagem das artes visuais no Brasil, mostrando na ocasião o estudo inicial.

Foi marcada, também, a reunião mensal ordinária para a primeira terça-feira de julho, isto é, dia 1º.

Nada mais havendo para discutir, o presidente encerrou a sessão e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que assino com os presentes.

Associação Brasileira de Crítica de Arte – Ata da Reunião Ordinária realizada no dia 1º de julho de 1975, na sede da Escola de Comunicações – Gabinete da Diretoria.

Presentes: José Simeão Leal (presidente), Marc Berkowitz, (1º. Vice-Presidente), Geraldo Edson de Andrade (secretário), Esther Emilio Carlos (tesoureiro) e os membros: Quirino Campofiorito, Carlos Roberto Maciel Levy, Francisco Bittencourt, Silvia Chalres, Vera Pacheco Jordão e Roberto Marinho de Azevedo.

O presidente Simeão Leal abriu a reunião às 17:30. Solicitando ao secretário a leitura da ata da reunião anterior, que foi aprovada e assinada pelos membros presentes. A seguir, o secretário apresentou o novo associado, Sr. Roberto Marinho de Azevedo, que pela primeira vez comparecia às reuniões da ABCA. A seguir, o presidente apresentou à comissão de admissão, Quirino Campofiorito, Francisco Bittencourt e Carlos Roberto Maciel Levy, para exame, os currículos-vitae dos Srs. José M. Neilstein e Alair de Oliveira Gomes, este último apresentado pelo Sr. Walmir Ayala, candidatos a ingresso na ABCA. A respeito do assunto, o Sr. Marc Berkowitz que, a princípio, era favorável a um excesso de rigor na entrada de novos associados, frisou que agora deveria haver maior facilidade, citando como exemplo, o caso do Sr. César Giobbi, bastante conceituado em São Paulo, onde assina coluna de arte no “Jornal da Tarde” e cuja proposta ainda não fora aceita pela ABCA. Para o Sr. Carlos Roberto Maciel Levy o assunto é delicado, pois toda e qualquer admissão indiscriminada, poderá levar a abrir precedente no jornalismo especializado em arte na província, assinalando o caso do Sr. Sérgio Maldonado. Já o Sr. Quirino Campofiorito lembrou à comissão que o regulamento da ABCA, no tocante a novas admissões é obsoleto, pois houve uma mudança na imprensa. Sugeriu que dois itens fossem considerados essenciais: o candidato exerceu assiduamente trabalhos na imprensa ou, caso contrário, abrir os quadros da Associação aos que fazem conferências ou tenham editados livros sobre arte.

O Sr. Simeão Leal anunciou que solicitou ao Conselho Direitos da TV Educativa, do qual inclusive faz parte, uma atuação mais positiva em relação às artes plásticas, tendo o Sr. Marc Berkowitz revelado que em São Paulo, a TV Educativa prometeu apoio à realização da próxima Bienal, em outubro.

A seguir, o presidente falou de possibilidade de a ABCA realizar em simpósio sobre arte nos países do 3º. Mundo, para o qual já contaria com o apoio da Unesco, que forneceria as passagens para os delegados africanos, segundo conversa que tivera com o Sr. Agostinho Olavo. Citou ainda outros órgãos que apoiariam a iniciativa – O Itamaraty, o Departamento Estadual de Cultura e o Conselho Federal de Cultura. Segundo o Sr. Simeão Leal, o estudo da arte primitiva desses países seria de interesse para explicar a arte contemporânea de hoje. A Sra. Vera Pacheco Jordão ressaltou que esta era uma tese para ser debatida, embora aprove a idéia.

O presidente revelou que recebeu convite do presidente da Bienal de São Paulo, Sr. Francisco Matarazzo, para integrar seu Conselho de Cultura, em nome da ABCA, tendo aceitado a indicação. Posteriormente, soube que o Sr. Marc Berkowitz também fora indicado para o mesmo conselho, também como representante da ABCA, mas a convite do presidente substituto da Fundação Bienal de São Paulo, Sr. Oscar P. Landmann.

O Sr. Marc Berkowitz tomou a palavra para explicar o caso: na verdade recebera o convite e, antes de aceitá-lo, mantivera contato com o Sr. Simeão Leal, que se mostrou favorável. Comparecendo a reunião do Conselho, em São Paulo, soube do convite feito ao presidente da ABCA, frisando, na ocasião, que comparecia a mesma não como representante da entidade, oficialmente. Disse ainda que a FBSP devolvia, por intermédio dele a carta na qual o Sr. Simeão Leal aceitava o cargo, na qualidade de presidente da ABCA.

A atitude da Bienal mereceu enérgicos protestos dos presentes, tendo o Sr. Carlos Roberto Maciel Levy considerado péssima a imposição da Bienal junto à ABCA, pois a

associação não precisa da Bienal. O Sr. Marc Berkowitz assinalou que a devolução da carta não tinha nenhuma intenção de menosprezar o Sr. Simeão Leal a ABCA nem a ABCA, o que não concordou o Sr. Roberto Marinho de Azevedo nem o Sr. Francisco Bittencourt para quem o incidente deveria merecer uma enérgica carta à Bienal solicitando esclarecimentos.

Dizendo-se disposto a renunciar o cargo, o Sr. Simeão Leal afirmou que a devolução da carta era uma atitude, razão pela qual declinaria do convite, embora ache que a ABCA não deve ficar afastada da Bienal e nem considerar a devolução da carta como uma agressão. O que não concordaram as Sras. Esther Emilio Carlos, Silvia Chalres e Vera Pacheco Jordão, que viram na devolução uma agressão ao presidente da ABCA. O Sr. Berkowitz explicou que não teria aceito a carta sabendo que ela seria ofensiva ao Sr. Simeão Leal.

Os membros presentes foram de opinião que o Sr. Simeão Leal deveria pedir esclarecimentos à Bienal a respeito da devolução da carta, mas mantendo sua posição, ou seja, a de o presidente da ABCA fazer-se representar na Comissão Cultural da FBSP, cargo para o qual fora convidado pelo seu presidente.

Para finalizar a reunião, o Sr. Simeão Leal falou sobre a importância da edição do álbum "Iniciação à Cultura Brasileira", de autoria de Wladimir Alves de Souza, sugerindo o envio de um ofício de congratulações à editora e seus autores.

Nada mais havendo para discutir, o presidente encerrou a reunião e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que assino com os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da Reunião Ordinária realizada no dia 7 de outubro de 1975, na sede da Escola de Comunicações, Gabinete da Diretoria.
Presentes: Marc Berkowitz, Carlos Roberto Maciel Levy, Francisco Bittencourt, Roberto Marinho de Azevedo Neto, Vera Pacheco Jordão e Geraldo Edson de Andrade (secretário).

Na ausência do sr. Presidente, que se encontrava em São Paulo em função da XIII Bienal, a reunião foi aberta às 17:30 pelo 1º. Vice Presidente, Sr. Marc Berkowitz, que solicitou ao secretário a leitura da ata da reunião anterior. O Sr. Geraldo Edson de Andrade explicou que a ata a ser lida seria da reunião realizada a 1º. de julho, uma vez que a referente a agosto ainda não tinha sido lavrada em livro. Explicou também que não foi possível realizar reunião em setembro devido ao acidente automobilístico com o Sr. Simeão Leal.

Depois de a ata ter sido lida e aprovada pelos presentes, o secretário passou aos presentes carta do arquiteto Haroldo Barroso dando ciência à ABCA das razões pela qual renunciara ao Prêmio de Viagem ao Exterior conquistado no Salão Nacional de Arte Moderna de 1973. Por sugestão do presidente em exercício, a carta de Haroldo Barroso deveria ser registrada em ata, o que foi aprovado por todos os presentes. Por outro lado, foi levado ao conhecimento dos presentes um relatório das atividades desenvolvidas em São Paulo, pela 2ª. Vice-Presidente, Sra. Lisetta Levy. O secretário deu ainda ciência aos presentes, por recomendações do Sr. Simeão Leal, de carta fornecida pela Associação Brasileira de Críticos de Arte ao Sr. Antônio Bento, recomendando-o como representante oficial da entidade à Bienal de Paris.

O Sr. Roberto Marinho de Azevedo Neto apresentou carta do Sr. Ítalo Campofiorito solicitando ingresso na ABCA, cuja proposta foi aceita por unanimidade. Na ocasião foram aprovados também os pedidos dos Srs. Alair de Oliveira Gomes, Sergio Maldonado, César Giobbi, bem como da Sra. Maria do Carmo Arantes. Na mesma oportunidade os membros presentes aprovaram a indicação do Sr. José Nielstein, que reside em Washington, como sócio correspondente, com possibilidade de ser efetivado desde que retorne ao Brasil e aqui continue sua atividade crítica.

O secretário explicou que a revista "Crítica de Arte" deveria sair por todo o mês de outubro devido ao atraso na entrega de vários artigos.

O Sr. Marc Berkowitz qualificou de grave a atitude do Prefeito Marcos Tamoyo que recomendou obras de arte para o novo palácio da Prefeitura do Rio de Janeiro, seguindo um critério pessoal, quando deveria ter sido realizado um concurso, por se tratar de um acervo para o patrimônio público.

A mesma opinião teve o Sr. Carlos Roberto Maciel Levy, que ressaltou que a Prefeitura carioca deveria ter mais cuidado nas aquisições, criticando na ocasião a compra, em leilão, pelos decoradores da Prefeitura, de 2 telas do pintor Rosalbino Santoro, segundo ele sem qualquer interesse artístico.

O Sr. Marc Berkowitz sugeriu então que a ABCA divulgasse nota de protesto contra as aquisições da Prefeitura, embora ressaltando que isso não implicaria no valor pessoal dos artistas contemplados. A proposta foi posta em votação e aprovada por unanimidade, tendo o associado Francisco Bittencourt realizado a nota, entregando-a a seguir ao secretário para divulgação.

A seguir Vera Pacheco Jordão levantou a questão de um apartamento que estaria sendo instalado no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro para hospedar convidados. Entende a associada que a ABCA deveria protestar contra a obra do MAM, pois além de ser um precedente na sua arquitetura, o próprio patrimônio do museu sofreria riscos com a presença de estatutos em suas instalações. Segundo Vera Pacheco Jordão a ABCA deveria solicitar um pouco as atividades do MAM para que não se repitam fatos

lamentáveis como este. O Sr. Carlos Roberto Maciel Levy lembrou que o acervo do Masp foi tombado a fim de evitar possíveis evasões de obras de arte, face às denúncias recentes de que a entidade estaria se desfazendo de algumas telas de sua importante coleção.

Nada mais tendo a discutir, o sr. Presidente encerrou a reunião às 19 horas e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que assino com os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da Reunião Ordinária realizada no dia 4 de novembro de 1975, na sede da Escola de Comunicações – Gabinete da Diretoria.
Presentes: José Simeão Leal (presidente), Geraldo Edson de Andrade (secretário), Marc Berkowitz (1º. Vice Presidente) e Francisco Bittencourt e Vera Pacheco Jordão (membros).

A reunião foi aberta com um atraso de 40 minutos devido a compromissos do Sr. Presidente, que a abriu solicitando a feitura da ata da reunião anterior.

A seguir, o secretário anunciou que o lançamento da revista “Crítica de Arte” seria no dia 17 de novembro, às 21 horas, na sede da Bolsa de Arte do Rio de Janeiro, cujo diretor, Evandro Carneiro, pos a disposição da ABCA. Anunciou ainda o Sr. Geraldo Edson de Andrade ter conseguido gentilmente, de parte do diretor da Galeria Agora, mil convites para o lançamento da citada revista. Disse também que a mesma seria posta à venda em diversas galerias de Ipanema ao preço de 10,00 (dez cruzeiros) a fim de angariar recursos para sua expedição.

O Sr. Simeão Leal deu ciência aos presentes do Prêmio Pesquisa 1975, patrocinado pela Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia de São Paulo, obtido graças ao trabalho da 2ª. Vice-Presidente, Sra. Lisetta Levy junto àquele órgão.

O Sr. Marc Berkowitz anunciou que promoverá, dia 26 de novembro, uma exposição na Sala Cecília Meireles, com obras de artistas brasileiros residentes no Rio de Janeiro.

O Sr. Francisco Bittencourt teceu críticas ao salão de arte promovido pela Cia. De Cigarro Souza Cruz que, além do caráter acadêmico, prescindiu da presença de crítico de arte na Comissão Julgadora. O Sr. Simeão Leal explicou sua ida a um coquetel na empresa e do protesto que formulara na ocasião, que resultou na indicação dos associados José Roberto Teixeira Leite e Carlos Roberto Maciel Levy para fazerem parte do júri de premiação.

Como nada mais havia para comentar, o sr. Presidente deu por encerrada a reunião indicando a próxima para o dia 2 de dezembro. Eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que será assinada por todos os presentes.

P.S. A reunião do dia 2 de dezembro acabou não sendo realizada devido a ausência de associados. Na ocasião compareceram apenas o Sr. Francisco Bittencourt e a Sra. Sílvia Chalres.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião extraordinária realizada no dia 24 de fevereiro de 1976, na sede da Escola de Comunicações – Sala da Diretoria.

Presentes: José Simeão Leal (presidente), Geraldo Edson de Andrade (secretário), Antônio Bento, Marc Berkowitz (1º. Vice-Presidente), Quirino Campofiorito e Francisco Bittencourt.

O presidente Simeão Leal abriu a reunião, convocada em caráter extraordinário, explicando que precisava ouvir os membros da ABCA sobre os termos de um texto escrito pelo associado Olney Kruse, publicado no catálogo da XIII Bienal Internacional de São Paulo e que provocara uma forte reação entre os artistas, que o consideraram ofensivo à arte brasileira.

Explicou o presidente que fora pressionado pela seção de São Paulo da ABCA a externar uma posição, uma vez que, naquela cidade, há uma tendência dos artistas contra Olney Kruse. Para ele, a ABCA deve debater pela liberdade de pensamento de seus membros, desde que não falem em nome da Associação. Acha que a Fundação Bienal de São Paulo agiu mal em não mostrar o artigo do Sr. Olney Kruse à sua Comissão Cultural antes de enviá-lo à gráfica, da qual ele, Simeão Leal, faz parte como presidente da ABCA. Sua opinião era de que o resultado da reunião fosse comunicado a 2ª. Vice-Presidente Lisetta Levy e, posteriormente, a todos os associados.

A seguir, Antônio Bento ressaltou que, nos estatutos da ABCA não há nenhuma menção sobre censura a seus associados e, no presente caso, não tem motivos para se envolver.

Também o Sr. Quirino Campofiorito mostrou-se contrário a qualquer atitude, explicando que a função da crítica é analisar o que o artista faz, e não vice-versa.

Embora dizendo que Olney Kruse agiu de maneira um pouco ética, Marc Berkowitz disse que o episódio serviu para corroborar que a Bienal está omissa em tudo. Opinião semelhante a do Sr. Francisco Bittencourt, para quem o artigo em pauta “é um documento apaixonado e passional”.

A proposição foi posta em julgamento e os membros presentes, por unanimidade, apoiaram a decisão do Sr. Simeão Leal, segundo a qual a ABCA não tem o direito de censurar associados e seus pronunciamentos desde que não fale em nome da Associação. Se houve responsabilidade, foi da Fundação Bienal de São Paulo.

O Sr. Presidente deu por encerrada a reunião, antes porém convocando os associados para um novo encontro, dia 9 de março, no qual estaria em pauta a elaboração da chapa para as próximas eleições.

Como nada mais havia para comentar, eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que será assinada por todos os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada a 9 de março de 1976, na sede da Escola de Comunicações – Gabinete da Diretoria.

Presentes: José Simeão Leal (presidente)
Geraldo Edson de Andrade (secretário)
Antônio Bento
Vera Pacheco Jordão
Francisco Bittencourt
Carlos Roberto Maciel Levy
Sylvia Chalres

A reunião foi aberta às 17:15 pelo sr. presidente, que passou a palavra ao Sr. Antônio Bento que leu comunicado recebido da Bienal Internacional de Artes Gráficas da Áustria, solicitando divulgação e pedindo à ABCA a indicação de três críticos brasileiros para selecionarem artistas para participarem da mostra, no próximo ano. O assunto, contudo, ficou transferido para uma outra reunião.

A seguir, o secretário passou aos presentes relatório da Vice-Presidente Lisetta Levi, na qual relata as atividades desenvolvidas pela Seção Paulista durante o ano que se passou.

O secretário entregou à Comissão de Credencial, composta pelos Srs. Carlos Roberto Maciel Levy, Francisco Bittencourt e Quirino Campofiorito, solicitações para ingresso no quadro de associados dos Srs. Ruy Sampaio, Clodomiro Lucas, Vicente de Percia e Sra. Emilia Okubo. O Sr. Simeão Leal lembrou ainda o nome da Sra. Divá Lopes Coelho como pretendente à Associação e cujo currículo estava em seu poder.

A diretora do Museu de Arte Moderna de São Paulo e Ruy Sampaio foram aprovados por unanimidade, tendo o Sr. Antônio Bento declarado que aceitaria o ingresso da Sra. Diva Lopes Coelho por analogia, equiparando sua atividade de museóloga com a de crítica de arte.

O Sr. Carlos Roberto Maciel Levy relatando pedido do candidato Vicente de Percia, declarou que o mesmo não possuía condições para ingressar na ABCA, inclusive de ordem ética. Manifestou-se também contrário ao ingresso da Sra. Emilia Okubo. Os demais membros da Comissão concordaram com o relator. No caso do Sr. Clodomiro Lucas, foram de opinião que fosse solicitada nova documentação do candidato para reexame. Por sugestão do Sr. Carlos Roberto Maciel Levy foi indicado o nome do Sr. Antônio Bento para integrar, na qualidade de Presidente de Honra, a Comissão de Credencial, o que foi aprovado pelos presentes.

O presidente Simeão Leal expôs a seguir a questão das próximas eleições da diretoria da ABCA para o biênio 1976/1977, tendo pedido permissão para se ausentar da sala, a fim de que o problema fosse melhor examinado pelos associados, passando a presidência ao Sr. Antônio Bento.

A Sra. Sylvia Chalres manifestou-se favorável à reeleição dos Srs. José Simeão Leal e Geraldo Edson de Andrade, mas o Sr. Quirino Campofiorito foi contrário à sugestão. Depois de elogiar a gestão da atual diretoria disse ser favorável por uma renovação lembrando associados jovens. A Sra. Vera Pacheco Jordão citou vários nomes, alguns dos quais, segundo Geraldo Edson de Andrade, já haviam manifestado desinteresse pelos cargos diretivos.

O Sr. Francisco Bittencourt elaborou então a seguinte chapa: Presidente – José Roberto Teixeira Leite (ausente); 1º. Vice-Presidente – Vera Pacheco Jordão; 2º. Vice-Presidente – Jacob Klintowitz (ausente); Secretário – Carlos Roberto Maciel Levy; Tesoureiro – Roberto Marinho de Azevedo (ausente). A matéria, contudo, não foi objeto de votação nominal.

Sobre o nome proposto para a vice-presidência de São Paulo, o Sr. Antônio Bento sugeriu que se deixasse a questão em aberto para ser debatida e decidida pela seção Paulista da ABCA.

Houve opiniões contrárias dos Srs. Quirino Campofiorito, Carlos Roberto Maciel Levy e Francisco Bittencourt, que disseram não haver propósito de reeleição da parte da Sra. Lisetta Levy. O Sr. Antônio Bento ponderou que não se podia aceitar a sugestão, pois a Sra. Lisetta Levy não estava presente nem tinha manifestado por escrito o desejo de não se candidatar.

O secretário lembrou que se deveria fazer uma comunicação a todos os associados dando conhecimento da chapa sugerida e solicitando novas indicações, caso houvessem oposições aos nomes mencionados. O Sr. Carlos Roberto Maciel Levy invocou a convocação expedida, segundo o qual estaria em pauta a próxima eleição, estando os demais associados, no seu entender, proibidos de opinar, uma vez que não compareceram à reunião.

Foi marcada para o dia 6 de abril uma reunião extraordinária para a eleição da nova diretoria e solicitado ao secretário que fizesse uma comunicação a todos os associados com a notícia da chapa e a data escolhida para o pleito.

Nada mais havendo para ser discutido, o Sr. José Simeão Leal encerrou a reunião às 19 horas e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que será assinada por todos os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Reunião Ordinária do dia 26 de março de 1976

Pauta: Apresentação de chapas para a nova diretoria
Apreciação de currículo de pretendentes à ABCA
Expediente – Assuntos gerais

Lista de Presentes:

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da Reunião Ordinária realizada no dia 26 de março de 1976, na sede da Escola de Comunicações – Gabinete da Diretoria.

Presentes: Antônio Bento de Araújo Lima (Presidente de Honra) – José Simeão Leal (Presidente) – Marc Berkowitz (1º. Vice-Presidente) – Geraldo Edson de Andrade (secretário)

Membros: José Roberto Teixeira Leite – Carlos Flexa Ribeiro – Quirino Campofiorito – Clarival do Prado Valladares – Walmir Ayala, Carlos Roberto Maciel Levy – Francisco Bittencourt – Roberto Marinho de Azevedo Neto – Sylvia Chalres e Ruth Laus.

A reunião foi aberta às 15:30 horas. O Presidente José Simeão Leal justificou a convocação dizendo que a mesma era motivada por carta do Sr. Walmir Ayala e por outras solicitações verbais, no sentido de que fosse apresentada nova chapa às próximas eleições da ABCA. Estando presente o Sr. Walmir Ayala, dispensou a leitura da carta.

A seguir, o Sr. Simeão Leal pediu ao secretário que lesse a ata da reunião anterior. Posta em discussão, o Sr. Clarival do Prado Valladares estranhou o termo ética inserido na ata em relação à exposição da Comissão de Credenciais vetando o ingresso do candidato Vicente de Percia. Entende que a palavra teve a própria condição moral de um colega e por isto é pela sua retirada do livro de atas. O Sr. Carlos Roberto Maciel Levy concorda com o Sr. Clarival do Prado Valladares.

O Sr. Simeão Leal determinou ao secretário a leitura de carta-recurso recebida do Sr. Vicente de Percia solicitando revisão da decisão da ABCA. Alega que o membro Carlos Roberto Maciel Levy, da Comissão de Credenciais é seu inimigo pessoal. A acusação invocada pelo concorrente é contestada pelo Sr. Carlos Roberto Maciel Levy.

O assunto motivou intervenções de vários associados, tendo o Sr. Antônio Bento lamentado ter votado contra o candidato em face do relatório incompleto da Comissão de Credenciais. Afirmou que conhecia o Sr. Vicente de Percia, seu companheiro de júri na I Mostra de Artes Visuais no Estado do Rio, ao lado dos Srs. José Roberto Teixeira Leite e Walmir Ayala. O Sr. Quirino Campofiorito pediu a palavra para fazer a defesa da Comissão de Credenciais, da qual faz parte, acentuando que não somente que ela estava em jogo, mas todos os associados que na reunião anterior, aprovaram a decisão do relator.

Como o Sr. Carlos Roberto Maciel Levy continuasse insistindo que os textos enviados pelo candidato para exame “eram hilariantes” e reafirmando sua incompetência para ingressar na ABCA, o Sr. Clarival do Prado Valladares classificou a situação de “desafeto” ao pedido de revisão solicitado pelo Sr. Vicente de Percia.

O Sr. Quirino Campofiorito sugeriu, então, que outra comissão julgasse o recurso impetrado pelo candidato, propondo também que o assunto fosse transferido para outra reunião, o que foi reforçado pela Sra. Ruth Laus em atenção a compromissos do Sr. Carlos Flexa Ribeiro para as 16 horas.

A proposição foi por todos aprovada, tendo o Sr. Presidente determinado que o recurso do Sr. Vicente de Percia ficasse em suspenso para ser discutido numa próxima Assembléia Ordinária.

O Sr. Simeão Leal convidou os presentes a apresentação das chapas, a saber: Chapa A – Presidente de Honra: Antônio Bento de Araújo Lima; Presidente: José Roberto Teixeira Leite; 1º. Vice-Presidente: Carmen Portinho; 2º. Vice-Presidente: Jacob Klintowitz; Secretário: Carlos Roberto Maciel Levy; Tesoureiro: Roberto Marinho de Azevedo Neto. Comissão de Credenciais: Antônio Bento de Araújo Lima – Aracy Amaral e Quirino Campofiorito.

Chapa B – Presidente: Carlos Flexa Ribeiro; 1º. Vice-Presidente: Clarival do Prado Valladares; 2º. Vice-Presidente: Lisetta Levy; Secretário: Geraldo Edson de Andrade; Tesoureiro: Antônio Alves Coelho. Comissão de Credenciais: Antônio Bento de Araújo Lima – José Simeão Leal e Marc Berkowitz.

O Sr. Carlos Flexa Ribeiro pediu a palavra e dirigiu-se aos presentes dizendo que a sua principal preocupação a frente de uma das chapas seria o conagraçamento de todos os membros da ABCA. Afirmou que aceitava sua candidatura com o objetivo de somar esforços e não de competir, frisando que não mediria forças para melhorar o nível da Associação, não só no plano nacional como internacional. A proposição de um programa de trabalho da chapa encabeçada pelos Srs. Carlos Flexa Ribeiro e Clarival do Prado Valladares foi, a seguir, distribuída pelo Sr. Walmir Ayala.

O Presidente Simeão Leal manifestou-se satisfeito com o número de associados presentes a reunião, acentuando que a apresentação de duas chapas disputando à próxima diretoria da ABCA, integrada por nomes ilustres da crítica brasileira era uma demonstração de vitalidade da própria Associação.

Antes da retirada do Sr. Carlos Flexa Ribeiro, o Sr. Simeão Leal anunciou que a votação seria realizada no dia 6 de abril, em duas convocações.

A Sra. Esther Emilio Carlos comunicou ter recebido carta do Sr. Guy Weelen, na qual reclama resposta de consulta da AICA sobre a possibilidade de filiar todos os associados da ABCA ao organismo internacional.

O presidente esclareceu ter feito expediente ao Sr. Weelen comunicando-lhe a resolução da ABCA.

Nada mais havendo para discutir, o Sr. Simeão Leal encerrou a sessão às 16:30 horas e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que, a seguir, será assinada por todos os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada na Escola de Comunicações – Gabinete da Diretoria.

Presentes: José Simeão Leal (presidente), Geraldo Edson de Andrade (secretário), Esther Emilio Carlos (tesoureira) Quirino Campofiorito, José Roberto Teixeira Leite, Francisco Bittencourt, Roberto Marinho de Azevedo Neto, Sylvia Chalres, Carlos Roberto Maciel Levy, Jayme Maurício, Walmir Ayala, Clarival do Prado Valladares, Carlos Flexa Ribeiro, Morgan Motta e Antônio Alves Coelho.

A 6 de abril de 1976 foi realizada a Assembléia Geral Extraordinária convocada para a eleição da nova diretoria da Associação Brasileira de Críticos de Arte.

A reunião foi aberta às 16 horas em 1ª. convocação sem número de sócios regimental, e em 2ª. convocação às 16:30 horas com os associados presentes.

O presidente em exercício solicitou ao secretário a leitura de carta entregue pelo Sr. José Roberto Teixeira Leite retirando, em caráter irrevogável sua candidatura e dos demais componentes da chapa que encabeçava a eleição de nova diretoria da ABCA.

Alegando compromissos anteriormente assumidos, o Sr. Francisco Bittencourt pediu licença para votar em aberto e retirou-se antes da votação.

O sr. presidente apresentou a seguir as chapas concorrentes e distribuiu as cédulas respectivas aos sócios presentes, determinando, como escrutinadores, os Srs. Walmir Ayala e Quirino Campofiorito.

Feita a contagem dos votos, o resultado foi o seguinte: 10 (dez) votos para a chapa encabeçada pelo Sr. Carlos Flexa Ribeiro e 1 (um) voto para a chapa liderada pelo Sr. José Roberto Teixeira Leite e Sra Carmen Portinho. Em seguida, o Sr. José Simeão Leal passou aos escrutinadores os 30 (trinta) votos que foram enviados por cartas e telegramas pelos membros ausentes: Theon Spanudis, Wolfgang Pfeiffer, Ruth Laus, Olney Kruise, Matilde Mattos, Maristela Tristão, Lisetta Levy, José Paulo Moreira da Fonseca, José Neistein, João Vicente Salgueiro de Souza, Henrique Schaeffer, Harry Laus, Geraldo Ferraz, Flavio Motta, Gean Maria Bittencourt, Cesar Giobbi, Carlos Scarinci, Antônio Bento de Araújo Lima, Alair O. Gomes, Adalice Araújo, Eduardo Rocha Virmond, Marc Berkowitz, Flávio de Aquino, José Julião de Freitas Guimarães, Sérgio Maldonado, Divá Lopes Coelho, Hugo Auler e Morgan Motta, todos apoiando a chapa encabeçada pelos Srs. Carlos Flexa Ribeiro e Clarival do Prado Valladares. A associada Maria do Carmo Arantes enviou por telegrama seu voto de apoio à chapa encabeçada pelos Srs. José Roberto Teixeira Leite e Sra. Carmen Portinho.

Posteriormente foram recebidas cartas dos membros Ernestina Karman e Pierre Santos apoiando a chapa vencedora. Foram computados ainda três votos em branco. Apurado o resultado, o presidente fez a Proclamação da chapa eleita, assim integrada: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Clarival do Prado Valladares (1º. Vice-Presidente), Lisetta Levy (2ª. Vice-Presidente), Geraldo Edson de Andrade (Secretário) e Antônio Alves Coelho (Tesoureiro). Comissão de Credenciais: José Simeão Leal, Marc Berkowitz e Antônio Bento de Araújo Lima.

A seguir, o Sr. José Simeão Leal saudou a diretoria eleita que regerá a ABCA nos próximos dois anos, a partir da data de posse, solicitando a colaboração de todos os associados para um trabalho conjunto. O presidente eleito, Sr. Carlos Flexa Ribeiro, pediu a palavra para em seu nome e dos demais membros da chapa conclamar todos os sócios presentes para levar avante um programa de trabalho, cujo objetivo será o de prestigiar a ABCA como entidade de classe. Disse estar honrado com a incumbência para a qual foi eleito, renovando mais uma vez a confiança na crítica de arte em nosso país através do órgão que a congrega.

Facultada a palavra, a Sra. Esther Emilio Carlos solicitou que as contas da tesouraria sob sua responsabilidade, fossem aprovadas na próxima reunião e inseridas em ata.

A data para a posse da nova diretoria ficou marcada a princípio, para o dia 15 de abril, às 16 horas e posteriormente adiada, por motivo de doença do presidente eleito, para o dia 18 de maio de 1976.

Encerrada a sessão, foi lavrada esta ata por mim secretário e assinada pelos membros presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Reunião realizada a 18 de maio de 1976 para Posse da nova diretoria.

Aos 18 dias de maio de 1976, em solenidade realizada na Escola de Comunicações às 16:30 horas, foi empossada a nova diretoria da Associação Brasileira de Críticos de Arte, em reunião especialmente convocada.

Presidente – Carlos Flexa Ribeiro

1º. Vice-Presidente – Clarival do Prado Valladares

2º. Vice-Presidente – Lisetta Levy

Secretário – Geraldo Edson de Andrade

Tesoureiro – Antônio Alves Coelho

Comissão de Credenciais – José Simeão Leal, Marc Berkowitz e Antônio Bento de Araújo Lima.

A nova diretoria regerá a Associação Brasileira de Críticos de Arte, a partir desta data, por dois anos.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada no dia 1º. de junho de 1976, no Gabinete da Diretoria da Escola de Comunicações.

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (presidente), Clarival do Prado Valladares (1º. Vice-Presidente), Geraldo Edson de Andrade (secretário), Antonio Alves Coelho (tesoureiro) e os membros Antônio Bento, Walmir Ayala, Ruth Laus, José Simeão Leal, Vera Pacheco Jordão, Marc Berkowitz, Roberto Marinho de Azevedo Neto.

A reunião foi aberta às 17:15 pelo Presidente Carlos Flexa Ribeiro, que passou aos presentes cópias de cartas enviadas pela AICA a propósito da próxima realização em Lisboa, de sua Assembléia Geral na qual será debatido o tema “Arte Moderna – Arte Africana: Relações Recíprocas”.

Sugeri que se desse conhecimento do fato a todos os associados. Clarival do Prado Valladares lembrou que, no Festival de Arte e Cultura Negra, que será realizado em Lagos em janeiro de 1977, haverá uma exposição sobre o mesmo tema, com o patrocínio do governo francês e talvez o assunto em pauta pudesse sensibilizar o Itamaraty na ajuda aos associados que desejassem comparecer àquela Assembléia da AICA.

A seguir, o Sr. Presidente leu telegrama da Fundação Bienal de São Paulo solicitando a indicação de um representante da ABCA na Comissão Cultural daquela entidade. Para o Sr. Carlos Flexa Ribeiro a ABCA deve manter em posição de apoio à Bienal de São Paulo, dada a sua importância. Na opinião dos presentes, o cargo deverá ser preenchido pelo próprio presidente da ABCA, mas com indicação de um suplente.

O Sr. Carlos Flexa Ribeiro leu ainda carta do escultor Bruno Giorgi, na qual apresenta o Sr. Octacílio Arruda, que desejava submeter à ABCA uma lista com nomes de artistas brasileiros, cujas obras deverão constituir o acervo do novo Aeroporto do Rio de Janeiro. A lista, segundo os membros presentes, contém inúmeras omissões. A sugestão aprovada foi de que a ARSA, que constrói o novo aeroporto, caso deseje a colaboração da ABCA, a faça através de correspondência oficial.

O secretário leu a seguir carta recebida do Sr. José Roberto Teixeira Leite solicitando seu desligamento, em caráter irrevogável, do quadro de associados da ABCA.

O próximo assunto a ser posto em pauta foi a admissão de novos associados. O secretário passou à Comissão de Credenciais os currículos de Sheila Leirner e Adilson José Mion, de São Paulo, tendo o Sr. Marc Berkowitz sugerido que, para examiná-los, a Comissão se reunisse meia hora antes da próxima reunião antes, digo, para submetê-los depois ao plenário.

O pedido de revisão solicitado pelo candidato Vicente de Percia foi invocado pelo Sr. Antônio Bento, lembrando que a ABCA deveria corrigir o que considerava grave erro ao rejeitar seu ingresso devido a fortes argumentos levantados na ocasião e que posteriormente foram constatados como estritamente pessoais.

O Sr. Marc Berkowitz pediu ao secretário a leitura do currículo do candidato e nada havendo a acrescentar, o mesmo foi aprovado pela Comissão de Credenciais e a seguir, por unanimidade, pelo plenário.

O Sr. Clarival do Prado Valladares disse então que embora considerasse inaceitáveis os argumentos da Comissão anterior que vetaram o Sr. Vicente de Percia, sugeria que, no futuro, fosse acrescentado nos estatutos da ABCA um prazo de carência de um ano para revisão de casos semelhantes.*

O Sr. Walmir Ayala mencionou o que considera “preconceito pueril” sobre, digo, contra o estudioso de arte que não escreve em jornais, afirmando que há atividades paralelas que devem ser estimuladas dentro da Associação. O Sr. Clarival do Prado Valladares reforçou esses argumentos citando, como exemplos, a atuação do Sr. Silvano Robato, da Bahia.

Facultada a palavra, a Sra. Ruth Laus relatou recente viagem a Santa Catarina, quando em contato com a Secretaria de Educação e Cultura daquele estado propôs a realização, em Florianópolis de um Encontro de Críticos de Arte com intelectuais locais, sob os auspícios da ABCA.

Segundo a associada, há interesse na sua realização, dependendo apenas de orçamento a ser apresentado. A Sra. Vera Pacheco Jordão acrescentou que sendo um evento organizado pela ABCA os críticos participantes deveriam ter direito a um pró-labore, tendo os Srs. Clarival do Prado Valladares e José Simeão Leal manifestado contrários a idéia.

O Sr. Antônio Bento pediu que, na próxima reunião fossem indicados os nomes dos três críticos brasileiros que irão selecionar gravadores para a Bienal de Artes Gráficas da Áustria, em 1977, conforme solicitação da AICA.

O Sr. Walmir Ayala transmitiu à Diretoria a disposição da Sra. Mônica Rector de Eder a sala do Ministério da Educação (Palácio da Cultura) para as reuniões da ABCA, tendo o Sr. Carlos Flexa Ribeiro solicitado uma correspondência oficial ratificando o oferecimento.

Por determinação do Sr. Presidente foi convocada nova reunião para o dia 8 de junho às 17 horas.

Nada mais havendo para discutir, o Sr. Carlos Flexa Ribeiro encerrou a reunião às 18:40, e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que, a seguir, será assinada por todos os presentes.

*O Sr. Clarival do Prado Valladares solicitou para acrescentar na ata que, a sugestão para o prazo de carência para revisão de currículos fazia parte de carta enviada pelo Sr. Carlos Roberto Maciel Levy ao Sr. Simeão Leal.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada a 8 de junho de 1976 no Gabinete da Diretoria da Escola de Comunicações.

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Clarival do Prado Valladares (1º. Vice-Presidente), Geraldo Edson de Andrade (secretário), Antônio Bento de Araújo Lima (Presidente de Honra), Edyla Mangabeira Unger, Ruth Laus, Vicente de Percia, Walmir Ayala, Marc Berkowitz e Quirino Campofiorito (membros).

A reunião foi aberta pelo Presidente Carlos Flexa Ribeiro às 17 horas. A Sra. Ruth Laus, a seguir, apresentou o Sr. Vicente de Percia, novo associado, que pela primeira vez comparecia as reuniões da ABCA.

Depois de lida a ata da reunião anterior, foi posta em discussão e carta enviada pelo Sr. José Roberto Teixeira Leite, na qual solicita demissão, em caráter irrevogável do quadro associativo. O Sr. Quirino Campofiorito pediu a palavra e, antecipando a Sra. Ruth Laus, que falaria sobre o mesmo assunto, sugeriu que fosse enviada aquele crítico carta pedindo reconsideração de sua atitude, o que foi aprovado por todo o plenário.

O Sr. Walmir Ayala passou ao secretário carta enviada pela Profa. Mônica Rector, Delegada do Ministério da Educação, oferecendo a Sala de Reuniões do 2º. andar do Palácio da Cultura para os encontros da ABCA, tendo o Sr. Clarival do Prado Valladares acrescentado que além da sala oferecida, haveria possibilidade de ser conseguida, no próprio Palácio da Cultura uma outra para ser a sede permanente da Associação. O Sr. Carlos Flexa Ribeiro prometeu que abordaria o assunto com o Ministro Ney Braga.

A seguir, o Sr. Antônio Bento de Araújo Lima relatou pela comissão de Credenciais, o parecer sobre os pedidos de Admissão apresentados pela Sra. Sheila Leirner e Adilson José Mion. Como os dois candidatos não enviaram cartas e, no caso da Sra. Sheila Leirner, a documentação exigida pelos estatutos, foi pedido ao secretário enviar correspondência aos, digo, solicitando aqueles dois itens.

O Sr. Walmir Ayala entregou a Comissão de Credenciais duas novas propostas respectivamente da Sra. Leila Coelho Frota e Alberto Benttenceller. Ao mesmo tempo, pediu que fosse registrado em ata, voto de pesar pelo falecimento do escritor Hermilio Borba Filho, em cuja bibliografia há excelentes ensaios sobre arte popular brasileira. O Sr. Clarival do Prado Valladares também pediu que fosse inserido em ata voto de pesar pelo desaparecimento do ensaísta Medeiros Lima, autor do primeiro ensaio biográfico de Pancetti.

O Presidente Carlos Flexa Ribeiro deu ciência ao plenário de visita recebida do Sr. Paulo Natanael, da Fundação Bienal de São Paulo. Segundo o referido senhor, a Bienal estava desejava da colaboração da ABCA, no sentido de se fazer uma avaliação sobre os seus problemas e prognósticos para a próxima Bienal, bem como os novos membros a serem adotados. O Sr. Walmir Ayala sugeriu que os críticos enviassem, por carta, as suas sugestões, o que foi aparteado pela Sra. Ruth Laus que lembrou terem sido os associados consultados anteriormente por circular, sem qualquer receptividade. A Sra. Edyla Mangabeira Unger acentuou que fez parte da Comissão encarregada de estudar a modificação do regulamento da Bienal de São Paulo e que deveria solicitar a entidade cópias das resoluções tomadas. O Sr. Marc Berkowitz foi de opinião que a ABCA realizasse uma reunião noturna com todos os associados para debater o assunto em data oportuna. Como é intenção da Bienal convidar críticos estrangeiros para abordar a questão, sugeria que a entidade convidasse críticos latino-americanos que estão mais a par dos problemas. O Sr. Antônio Bento também foi da mesma opinião, lembrando que o ideal seria ter nos debates a presença de um representante da Documenta de Kassel a seu ver a mais importante manifestação artística da atualidade.

O Sr. Clarival do Prado Valladares relatou encontro que mantivera com a Sra. Maria Eugênia Franco, que lhe pediu para comunicar à ABCA a criação de um Conselho

de Arte e Cultura, sob os auspícios da Prefeitura de São Paulo, com a finalidade de estudar a reformulação da Bienal e que está merecendo o apoio de toda a crítica paulista.

A seguir o Sr. Carlos Flexa Ribeiro anunciou ter recebido carta da ARSA solicitando a indicação de artistas cujas obras comporiam o acervo do novo aeroporto do Rio de Janeiro, conforme havia sido proposto anteriormente pelo Sr. Octacílio Arruda.

Para os membros presentes, a ABCA deveria recomendar a ARSA adquirir as obras diretamente aos artistas, a fim de que não houvesse intermediários na transação.

Facultada a palavra, a Sra. Ruth Laus pediu urgência na correspondência oficial a ser enviada ao Governo de Santa Catarina a propósito da realização naquele Estado de um Encontro de Críticos de Arte, inclusive com os temas para debates, que deverão versar sobre assuntos culturais catarinenses. Ao ler cópia de carta a ser encaminhada, a associada foi apartada pelo Sr. Quirino Campofiorito, que se mostrou contrário aos nomes mencionados para falar no Encontro. Segundo ele, a ABCA deveria abrir inscrições a fim de que qualquer associado tomasse conhecimento do evento. A Sra. Ruth Laus refutou a pretensão frisando que já mantivera contatos com o Governo de Santa Catarina quando de sua recente estada naquele Estado e de seu compromisso de apresentar o orçamento necessário à realização do encontro. Por sugestão do Sr. Antônio Bento foi indicado o Sr. Harry Laus para delegado da ABCA junto as instituições culturais catarinenses, tendo o Sr. Clarival do Prado Valladares proposto que a Sra. Ruth Laus ficasse a frente da organização do evento. O Sr. Carlos Flexa Ribeiro frisando que o assunto continuava em andamento e seria novamente discutido na próxima reunião, tendo antes Marc Berkowitz sugerido o nome da Sra. Edyla Mangabeira Unger para relatar, em Santa Catarina, durante o Encontro, suas pesquisas sobre o artesanato baiano.

Antes do encerramento da reunião, o Sr. Carlos Flexa Ribeiro apresentou um exemplar do "Correio da Manhã", cuja, digo, jornal que não saia a três anos, chamando atenção para o artigo assinado pelo membro Jayme Mauricio.

O Sr. Presidente encerrou a reunião às 18:40 e convocou novo encontro para o dia 15, já no Palácio da Cultura. Nada mais havendo para discutir, eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que, a seguir, será assinada por todos os associados.

Legenda:

Aabababababaab	simpósios
Ababababababab	mesas redondas
Bababababababa	semana da crítica de arte
Abababaababbab	relativo à revista de Crítica de Arte
Ababababababab	associados que foram indicados para entrar na ABCA mas não tem registro de ingresso
Ababababababab	relativo ao Prêmio da Crítica
Ababababababab	relativo às eleições
Ababababababab	“interessantes” (outros prêmios, discussões, etc)
Abababaabababa	palavras ilegíveis nas atas
Bababababaabab	relativo aos Congressos de Críticos de Arte